O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1862—1927)

Sábado 16 de JULHO de 2022 • R$ 6,00 • Ano 143 • Nº 47023
estadão.com.br

Fim de semana

C2 __C1
Viola Davis fala de racismo e violência
Atriz lança o livro *Em Busca de Mim*

E&N __B6
Preço do carro usado sobe até 28% no ano
Escassez de veículos novos aquece preços

Mundial de Surfe __A24
Perto da final
Tatiana Weston-Webb vence etapa e pode disputar decisão do Circuito

BEATRIZ RYDER-WSL

BEM-ESTAR Comportamento __D4 e D5

MARCELO CHELLO / ESTADÃO

Saúde mental
Como combater o burnout materno

A escritora Nana Queiroz se recuperou da síndrome em 2019. 'Sentia que estava em dívida com meu filho'

E&N Combustíveis __B1
Com petróleo em queda, governo pressiona Petrobras a baixar preços
Jair Bolsonaro e aliados no Congresso intensificam cobranças por redução no diesel e na gasolina.

Saúde __A23
Oito em cada 10 cidades brasileiras relatam falta de medicamentos
Antibióticos como amoxicilina não são encontrados em estoques da rede pública. Prefeitos cobram providências.

Suicídio após chacina __A22
PM mata mulher, mãe, 2 filhos, enteada, irmão e mais dois

A fundo __A26 e A27
Como a tecnologia ajuda a preservar as onças-pintadas

Tiros e morte em Foz do Iguaçu __A12

Polícia conclui que assassinato de petista foi crime comum

PT insiste na tese de crime político e pede a federalização do caso

A Polícia Civil do Paraná indiciou o agente penitenciário federal Jorge Guaranho, apoiador de Jair Bolsonaro, por homicídio qualificado do guarda municipal Marcelo Arruda, tesoureiro do PT. O inquérito foi concluído antes do resultado de perícia no celular de Guaranho. O assassinato ocorreu há uma semana, em Foz do Iguaçu (PR). O tema da festa aludia ao partido de Arruda. O PT vai insistir na tese de que houve crime político e defende a federalização das investigações. Especialistas em direito penal ouvidos pelo **Estadão** divergem a respeito dos apontamentos das autoridades.

'Motivo torpe e causar perigo comum'
Essas foram as qualificadoras imputadas pelas autoridades policiais

Notas e Informações __A3
A apatia que destrói o País

João Gabriel de Lima __A13
Os cidadãos contra os demagogos

Thomas L. Friedman __A19
Quem pode salvar Israel como democracia judaica

Adriana Fernandes __B4
Vem agora a bolsa-empresário?

Tempo em SP
16° Mín. 28° Máx.

ISSN - 1516-293-1

MARIANA CARNEIRO
TWITTER: @COLUNADOESTADAO
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM
POLITICA.ESTADAO.COM.BR/BLOGS/COLUNA-DO-ESTADAO/

Coluna do Estadão

Família de petista morto diz que delegada ignorou investigação em celular

Advogados da família de Marcelo de Arruda, petista morto a tiros pelo bolsonarista Jorge Guaranho em Foz do Iguaçu, afirmam que a delegada Camila Cecconello, responsável pelas investigações, ignorou requerimento no qual pediam a apreensão do celular e do computador do suspeito, para verificar possível participação de terceiros e a motivação do crime. O pedido foi feito na última quarta. O Ministério Público também não foi ouvido, afirma a defesa, após ter requisitado que a família pudesse indicar testemunhas. A apresentação do relatório policial pegou advogados de surpresa. "A impressão é que se tentou evitar o aprofundamento de uma investigação que pudesse levar ao crime de ódio", diz o advogado Daniel Godoy.

● **NEGATIVO.** A Justiça do Paraná negou pedido do Sindicato dos Agentes Penitenciários Federais de Catanduvas de participar da defesa de Jorge Guaranho. O juiz Gustavo Germano Francisco Arguello diz que o processo não tem relação com a profissão dele.

● **DECIDO.** **Ciro Gomes** estará em Fortaleza amanhã e segunda-feira, quando o PDT vai deliberar quem será o nome do partido na eleição para o governo do Estado. O presidente Carlos Lupi também desembarca no Ceará. Apesar da ameaça do PT de deixar a aliança caso não vença Izolda Cela, aliados de Ciro não acreditam que o partido terá forças para abrir concorrência.

● **AMIGOS.** A campanha de Sergio Moro (União-PR) nas redes sociais está sendo feita pela cearense Delantero, mesma empresa que atuou para seu ex-colega de partido Eduardo Girão (Podemos).

● **HORA EXTRA.** Servidores com cargos ativos no Palácio do Planalto, os coronéis da reserva Élcio Franco e Flávio Peregrino foram vistos frequentando com alguma rotina o comitê de campanha de Jair Bolsonaro, no Lago Sul, em Brasília, durante o horário de expediente. O intercâmbio não é permitido.

● **TIME.** Ambos atuam, segundo relatos, na equipe do agora candidato a vice-presidente, general Braga Netto. Procurados, eles não se manifestaram.

● **MILHAS.** Recém-chegado de viagem a Portugal, o ministro Luiz Eduardo Ramos (Secretaria-Geral da Presidência) virou alvo de críticas no comitê de campanha de Bolsonaro. Ele ficou oito dias fora do País, enquanto a equipe se organizava. Auxiliares do presidente consideraram a viagem inoportuna. Ramos respondeu que estava a trabalho, cumprindo agenda diplomática com autoridades portuguesas.

SINAIS PARTICULARES

por Kleber Sales

Ciro Gomes, presidenciável do PDT

● **UNIÃO.** A saída de Fabiano Contarato (PT) da disputa ao governo do Espírito Santo para apoiar a reeleição de Renato Casagrande (PSB) não prevê que o PT ocupe nem a candidatura a vice, nem ao Senado na chapa.

● **SOMBRA.** Aliados do governador dizem, nos bastidores, que desejam "esconder o PT" devido ao elevado número de eleitores bolsonaristas no Estado. Aos petistas é oferecido espaço em um eventual segundo mandato de Casagrande.

COM JULIA LINDNER E GUSTAVO CÔRTES. COLABOROU FELIPE FRAZÃO

PRONTO, FALEI!

Ana Amélia
Pré-candidata ao Senado (PSD-RS)

"É a PEC do óbvio. Não se pode autorizar despesas com impacto sobre municípios sem apontar a fonte", diz, sobre proposta dela aprovada na quinta no Congresso.

CLICK

COLUNA DO ESTADÃO

Simone Tebet
Presidenciável do MDB

Reuniu-se com o governador do Espírito Santo, Renato Casagrande (PSB), que no mesmo dia confirmou aliança com o PT de Lula na eleição do Estado.

O ESTADO DE S. PAULO

Publicado desde 1875

NOTAS E INFORMAÇÕES

A apatia que destrói o País

Quando se trata da deterioração da ordem constitucional, não há polarização, não há oposição. Bolsonaro e oposição atuam juntos para avacalhar a Constituição. O País precisa reagir

O governo de Jair Bolsonaro conseguiu que o Congresso aprovasse uma Proposta de Emenda Constitucional (PEC) que burla as regras fiscais e eleitorais, permitindo a criação e ampliação de benefícios sociais em ano eleitoral. Autorizou-se a compra de votos. A manobra foi tão acintosamente inconstitucional que era preciso, desde o seu nascedouro, protegê-la do controle do Judiciário. A solução não podia ser mais escrachada: instituiu-se, por via constitucional, um estado de emergência motivado em razão da "elevação extraordinária e imprevisível dos preços do petróleo". A Constituição foi manipulada para impedir a plena vigência da própria Constituição.

A PEC do Desespero é um retrato do governo de Jair Bolsonaro. Não há planejamento, não há responsabilidade fiscal ou social, não há respeito pelas regras do jogo. Tudo está orientado para as eleições. E, nessa empreitada, não há limite legal, constitucional ou moral. Vale tudo.

O cenário é, no entanto, ainda mais desolador, uma vez que a PEC do Desespero teve apoio da oposição. No Senado, o único voto contrário foi o do senador José Serra (PSDB-SP). Na Câmara, o único partido que orientou o voto contrário foi o Novo. Na Casa regida por Arthur Lira (PP-AL), a PEC eleitoreira teve, no primeiro turno, 425 votos favoráveis (7 contrários) e 469 no segundo (17 contrários).

Os votos no Congresso escancaram uma realidade preocupante. Quando se trata da deterioração da ordem constitucional, não há polarização nem oposição. Observa-se uma incrível tolerância dos partidos e dos parlamentares às manobras do bolsonarismo. Senadores da oposição, que dizem fazer resistência a Jair Bolsonaro, deram o mesmo voto que Flávio Bolsonaro (PL-RJ). Deputados da oposição, como Tábata Amaral (PSB-SP), Jandira Feghali (PCdoB-RJ) e Ivan Valente (PSOL-SP), aprovaram a PEC apoiada por Eduardo Bolsonaro (PL-SP).

Onde está a oposição quando o presidente Jair Bolsonaro debocha e humilha a Constituição? Onde está o centro democrático responsável? E não se diga que a PEC do Desespero foi uma exceção, motivada por circunstâncias excepcionais. Nada justifica arrombar a Constituição. Além do mais, a mais recente PEC – gravíssima e rigorosamente antirrepublicana – é mais uma entre tantas PECs. Desde 2019 até agora, o Congresso aprovou 26 Emendas Constitucionais (ECs), número que supera até o do altamente reformista segundo mandato de FHC (19 ECs).

Eis o grande problema. No momento em que a ordem democrática se vê mais atacada desde a Constituição de 1988, não existe resistência por parte do Legislativo. Não se fala aqui apenas dos pedidos de impeachment não analisados, que são um escândalo institucional. O Congresso não apenas manteve Jair Bolsonaro impune no cargo, como fez-lhe as vontades, aprovando nada mais nada menos do que 26 ECs - que exigem votação em dois turnos e aprovação de três quintos de cada Casa Legislativa.

Se não se vê resistência no Congresso, tampouco há resistência na sociedade civil organizada. Tudo tem sido encarado com uma enorme passividade. Onde estão os partidos e as entidades civis para denunciar o atropelo da ordem representado pela pretensão do Ministério da Defesa de fazer uma fiscalização paralela (ilegal e inconstitucional) das eleições? Em vez de defender a ordem democrática e de organizar seu partido para que seja a real resistência a Jair Bolsonaro no Congresso, o pré-candidato que aparece na frente das pesquisas, o sr. Lula da Silva, aproveita para pedir voto, como se as próprias eleições não estivessem sendo ameaçadas. Tudo se converte em ocasião para transformar a eleição num único turno. Em vez de defender a liberdade política do eleitor, deseja-se reduzi-la, privando-o de conhecer melhor as propostas dos candidatos num segundo turno.

Falta oposição, mas sobra oportunismo. Enquanto isso, Bolsonaro obteve autorização do Congresso para distribuir dinheiro aos eleitores, protegido por um dispositivo constitucional dizendo que, em 2022, as regras eleitorais, fiscais e constitucionais não valem porque os preços do petróleo estavam imprevisíveis. É a avacalhação total do sistema de freios e contrapesos. O País precisa reagir.●

Insegurança atrasa a educação

É inaceitável que, como mostra o IBGE, quase 1/5 dos alunos do 9.º ano do fundamental falte à aula, nas redes pública e privada das capitais, pela violência no trajeto para a escola

A falta de segurança fez dobrar o porcentual de alunos que perderam aulas nas capitais dos 26 Estados e em Brasília, na última década. Os dados dizem respeito a estudantes do 9.º ano do ensino fundamental, na rede pública e na particular, e foram divulgados recentemente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Entre 2009 e 2019, o índice saltou de 8,6% para 17,3%. O que significa que quase um quinto dos alunos faltou à escola por motivos relacionados à violência e à insegurança, ao final do período. É assombroso e inaceitável.

O recém-lançado balanço reúne informações de quatro edições da Pesquisa Nacional de Saúde Escolar (PeNSE). Pela primeira vez, foi possível comparar resultados coletados em anos diferentes. Com isso, o IBGE contribui para que se compreenda melhor o tamanho do desafio enfrentado pelas redes de ensino. Como se sabe, inúmeros fatores externos à escola, a exemplo da falta de segurança, podem ser prejudiciais à educação. Um deles, infelizmente, é a violência que leva tamanha parcela de alunos a faltar às aulas.

A situação se agrava em países com desigualdades gritantes como o Brasil, considerando que a falta de segurança tende a ser maior nas áreas onde vivem as famílias de menor renda e escolaridade – outras duas variáveis externas à escola que também impactam negativamente a aprendizagem. Embora o levantamento do IBGE não informe quantas aulas cada estudante perdeu, é notório que os prejuízos vão além do número de dias de ausência.

Realizada por amostragem, a pesquisa aborda temas variados. No caso do impacto da violência sobre a frequência escolar, a pergunta a ser respondida era se, nos 30 dias anteriores à coleta de dados, o aluno havia deixado de comparecer à escola por falta de segurança, fosse no trajeto de ida e volta para casa ou na própria escola. Parece razoável supor que, mesmo nos dias em que vão às aulas, muitos desses estudantes continuem sujeitos a traumas, constrangimentos e aflições que em nada contribuem para seu rendimento escolar. Sem falar que a própria dinâmica das turmas e do ensino é prejudicada quando muitos alunos não comparecem.

Em 2019, o Rio de Janeiro, seguido por Belém, liderava esse indecoroso ranking das capitais com maior porcentual de alunos afetados pela falta de segurança. No Rio, 23,4% dos entrevistados afirmaram ter perdido aulas por causa da violência naquele ano. Em Belém, foram 23%. Vale notar que, dez anos antes, em 2009, o índice carioca havia ficado em 8,9% e o de Belém, em 9,3%. Ou seja, em ambas as capitais esse indicador mais do que dobrou ao longo da década. A cidade de São Paulo, por sua vez, registrou aumento de 9% para 16,9% no mesmo período – o índice paulistano era o 12.º maior entre as capitais em 2019. Note-se que, no levantamento de 2009, o índice de São Paulo era 0,1 ponto porcentual maior que o do Rio.

O problema da falta de segurança afeta menos alunos nas escolas particulares, mas nem por isso é menos preocupante. Em 2019, a taxa ficou em 12,1% na rede privada. Na rede pública, em 19,3%. Chama a atenção também que, mesmo entre estudantes de escolas particulares, o índice mais do que dobrou no período pesquisado (de 5,4% para 12,1%). O recorte por gênero revela que alunas são mais impactadas que alunos. Na média das capitais, 20% das meninas afirmaram ter faltado à aula por não se sentirem seguras no trajeto para casa ou na própria escola, em 2019, ante 14,4% dos alunos. Em Belém, o índice feminino atingiu 28,8%.

Políticas educacionais, cada vez mais, exigem articulação com órgãos de outras áreas, como segurança pública, assistência social, saúde, Justiça e cultura. Como se não bastasse o desafio de melhorar os níveis de aprendizagem, as redes de ensino precisam estar atentas à necessidade de envolver outros setores na busca de soluções. Nesse sentido, necessitam do irrestrito apoio dos respectivos governadores e prefeitos, sem falar do governo federal. O balanço do IBGE mostra como é imperioso resolver problemas fora da escola para que a educação possa ter êxito.●

ESPAÇO ABERTO

Um país desistindo de si mesmo?

Bolívar Lamounier

Soa estranho dizer que um país possa desistir de objetivos essenciais, mas isso é o que me parece estar acontecendo com o Brasil.

Penso que estamos desistindo de ao menos três objetivos essenciais ao nosso futuro como nação: o da construção de um sistema político representativo e sólido; o do crescimento econômico e da promoção do bem-estar; e o de um país ao qual todos tenham orgulho de pertencer. Nosso consolo é que um país não é uma entidade única, um sujeito capaz de sentir o que todos sentem e falar por todos. Temos a possibilidade de identificar, um de cada vez, os agentes que desistem e propagam o sentimento da desistência. E, então, combatê-los, com argumentos, persistência e civilidade. É o que precisamos fazer antes que nosso país despenque de vez para o fundo do poço.

As desistências a que me referi decorrem em grande parte de uma causa comum: o ressurgimento do populismo, que atualmente se apresenta como um fator determinante da vida política brasileira.

Nunca é demais lembrar que o golpe de 1964, que nos levou a 21 anos de governo militar, decorreu em grande parte das trapalhadas de dois populistas amadores: Jânio Quadros e João Goulart. Hoje, num cenário econômico muito mais grave, assistimos ao retorno do populismo em dose dupla, corporificado em dois profissionais, Lula e Bolsonaro. Juntos, faz 20 anos que eles vêm transformando o regime democrático numa vil encenação, num escárnio sem tamanho para os contribuintes que padecem sob impostos escorchantes sem uma contrapartida aceitável em serviços.

Jair Bolsonaro dispensa apresentações. É um populista latino-americano clássico. Não faz segredo de que seu sonho é aliciar uma parte do Exército e algumas polícias militares para dar um golpe e desmantelar o que nos resta do regime democrático. O envolvimento do Congresso Nacional numa série de cínicas agressões à Constituição é uma contrapartida previsível de tais agressões. Num país sem partidos e sem oposição, é lógico que o Poder Executivo coopta quantos parlamentares quiser. Mas, até a semana passada, nada ocorrera de tão esdrúxulo como a votação do auxílio aos segmentos sociais mais vulneráveis à fome, medida em tese justa, mas perpetrada por meio de uma cilada que os bolsonaristas armaram para os senadores que integram nossa esquálida oposição. Cilada justificada com base num "estado de emergência", figura que a Constituição desconhece. O *timing* e a quase unanimidade (houve apenas um voto contrário no Senado) que se formou para votar a medida, a cem dias da eleição (repito: cem dias!) dizem tudo. O objetivo da famigerada sessão do Senado foi meter a mão em R$ 41 bilhões para o aliciamento de votos a favor do sr. Bolsonaro. Tamanho descalabro colocou a sociedade contra a parede, na mais completa impotência. Disse tudo o senador José Serra, o único voto dissidente, ao indagar: "Foi só agora que o Senado descobriu que tem gente passando fome no Brasil?".

> ***As desistências a que me refiro decorrem em grande parte de uma causa comum: o ressurgimento do populismo***

Lula é diferente. É um populista de última geração. Aprendeu que a esperteza rende mais que suas escancaradas ameaças às instituições. Aprimorou aquele pendor teatral que lhe permite dizer a cada setor exatamente o que ele deseja ouvir. De manhã, da carroceria de um caminhão, ele diverte a "militância" com sua abundância retórica. À noitinha, de terno e gravata, trata de assuntos mais sérios com graúdos de vários matizes. Entrará para a História, creio eu, pelos dois abraços que deu na Petrobras. Um, simbólico, cercando a estatal de mãos dadas com a militância. Ao outro abraço, que nada tinha de simbólico, só grandes empreiteiros tiveram acesso.

Vinte anos atrás, o presidente Fernando Henrique Cardoso entregou a Lula um país que debelara um processo inflacionário velho de 33 anos, dera início à reforma do Estado – por exemplo, revolucionando o setor de comunicações –, concebera programas sérios de atendimento aos segmentos mais desvalidos da sociedade e restaurara o prestígio internacional do Brasil. O Ministério da Educação, sob a batuta de Paulo Renato Souza, vejam só, tratava... de educação!

Decorridos 20 anos, sabemos todos como o populismo da era Lula-Dilma travou o crescimento econômico. Aí entrou em cena o sr. Jair Bolsonaro, e os dois criaram esta pororoca estúpida, esta polarização que põe em risco a própria normalidade do processo sucessório presidencial, transformando-o num ringue de luta livre, ou em coisa pior, a julgar pela preocupação dos responsáveis pela segurança dos candidatos.

E, assim, chegamos à terceira desistência. Vai dia, vem dia, vamos perdendo o orgulho. Que orgulho? Como sustentar o ânimo, a esperança, a identidade nacional que julgávamos estar construindo, se os excelentíssimos senhores senadores só agora estão percebendo que incontáveis famílias se alimentam com sopa de ossos e restos de comida catados no chão? ●

CIENTISTA POLÍTICO, SÓCIO-DIRETOR DA AUGURIUM CONSULTORIA, É MEMBRO DAS ACADEMIAS PAULISTA DE LETRAS E BRASILEIRA DE CIÊNCIAS

FÓRUM DOS LEITORES

O **Estado** reserva-se o direito de selecionar e resumir as cartas.
Correspondência sem identificação (nome, RG, endereço e telefone) será desconsiderada ● **E-mail:** forum@estadao.com

Eleições 2022

País de doidos

Ministro da Defesa propõe "votação paralela" com cédula de papel para teste na eleição. Só pode ser piada. É um país de doidos!

Robert Haller
São Paulo

Dias turbulentos

É estarrecedor quando vemos militares se prestando a realizar um trabalho canhestro como o que presenciamos atualmente no Brasil. A votação paralela é um absurdo, e não é da competência do ministro da Defesa, Paulo Sérgio Nogueira, fazer esse tipo de proposta. Participei, na década de 1960/1970, da apuração de uma eleição para prefeito aqui, em São Paulo, e sei do que estou falando. Essa proposta do ministro tem como única e exclusiva finalidade tumultuar a eleição e dar margem para o presidente Bolsonaro iniciar o seu golpe. Dois motivos me levam a crer nessa possibilidade. O primeiro é porque nunca – repito, nunca – a contagem manual vai apresentar os mesmos resultados da urna eletrônica. Na apuração manual, sempre acontecem erros. Em segundo lugar, não sabemos quais pessoas serão escolhidas para a realização dessa apuração. Certamente, devem ser todos participantes do gabinete do ódio e das redes sociais ligadas a ele. Por fim, ao terminar de ler a coluna de Eliane Cantanhêde no **Estadão** de ontem (*As Forças Armadas e a história*, 15/7, A7), notei que existe um terceiro motivo, este muito mais coerente com o espírito bolsonarista, ou seja, seus eleitores, a turma do cercadinho do Alvorada, podem ser treinados para votar na urna eletrônica em Lula e, na outra, em papel, em Bolsonaro. Pronto, está criado o motivo para Bolsonaro dar início ao seu golpe, pois para ele o que vale é o papel. Dias turbulentos nos esperam, infelizmente.

João Augusto Ribeiro Penna
jar.penna@uol.com.br
São Paulo

Não colou

O general Paulo Sérgio Nogueira, ministro da Defesa, achou o pretexto perfeito para provar que as urnas eletrônicas não são confiáveis e que o pleito deverá ser anulado se Bolsonaro não for eleito. Basta que eleitores bolsonaristas votem em um nome na urna eletrônica e em outro na cédula de papel, para tumultuar todo o processo eleitoral. Vota em Lula na urna eletrônica e em Bolsonaro na cédula de papel, ou em outro candidato, provando disparidade no resultado. Simples assim. Essa não colou, general. Inventem outro pretexto para inviabilizar a eleição.

Paulo Sergio Arisi
paulo.arisi@gmail.com
Porto Alegre

Ministério Público

Lógica torpe

Procuradores e promotores em todo o País vão receber gratificação por acúmulo de processos atrasados (**Estado**, 15/7, A6). Isso é premiar a incompetência e incentivar mais acúmulos para aumentar as gratificações. Qualquer calouro de curso de Administração sabe disso. O correto seria demitir aqueles que não cumprem suas metas. Esta é a lógica torta e torpe com que o serviço público trabalha. Menos governo e mais Brasil!

Ely Weinstein
elyw@terra.com.br
São Paulo

Educação e emprego

Lei do Aprendiz

Muito bom o editorial *Uma trava para o desenvolvimento* (15/7, A3). Ficou bem claro que a "falta de profissionais na área de tecnologia da informação, a chamada TI, é um entrave para o desenvolvimento do País". Oportuno o editorial, porque atualmente estão tentando, no Congresso Nacional, por meio do Projeto de Lei n.º 6.461 e da Medida Provisória n.º 1.116, praticamente acabar com um projeto vencedor que é a aprendizagem profissional, objeto da Lei n.º 10.097/2000, que promove educação de qualidade e valorização do jovem. Por meio dessa lei, os aprendizes de 16 a 24 anos, mesmo sem o término do ensino médio, podem trabalhar nas diversas empresas de serviços, indústrias e comércio. O Centro de Integração Empresa Escola acompanha de perto o tema em discussão, pois existem hoje no País em torno de 500 mil aprendizes trabalhando, porém existe ainda um exército de jovens procurando colocação. A Confederação Nacional da Indústria (CNI) nos lembra que a população acima de 18 anos que não completou sequer o ensino médio chegou a 66 milhões de pessoas no ano passado. Portanto, a manutenção da Lei do Aprendiz, por meio da qual também são treinados milhares de aprendizes para a área de tecnologia da informação, tem sido uma forma de minimizar o grande problema apontado pelo editorial.

Antonio Jacinto Caleiro Palma
antonio.palma@urbanovitalino.com.br
São Paulo

COMPARATIVO
JornaldoCarro
TIGGO 5X
ENCARA
JEEP RENEGADE
E MOSTRA AS VANTAGENS DE SER
PRO
CAOA CHERY
LIGHT UP THE FUTURE

ESPAÇO ABERTO

Por uma educação democrática e antirracista

Nilma Lino Gomes

O reconhecimento da beleza da nossa diversidade cultural, étnica e racial não tem sido suficiente para dissipar as desigualdades históricas construídas desde os tempos coloniais. Os mais de 300 anos de escravidão, a violenta exploração e o posterior abandono da população negra, o genocídio dos povos indígenas e a construção da sociedade de classes são fatores que inviabilizam o pleno exercício da cidadania. Mesmo nos momentos mais democráticos, não fomos capazes, como nação, de atacar frontalmente o racismo. Ainda que o seu reconhecimento como crime inafiançável e imprescritível tenha sido um grande passo na construção da democracia, a ordem legal não tem sido suficiente para desmontar a máquina racista.

A desigualdade econômica, social, racial, de gênero e de orientação sexual faz parte da estrutura social do nosso país. Portanto, viver e ser educado, no Brasil, numa perspectiva democrática de educação, significa, do ponto de vista escolar, aprender desde a educação infantil até o ensino superior que convivemos com um histórico de opressões e violências que recaem com maior contundência sobre certos coletivos sociais e étnico-raciais. E, numa democracia plena, ninguém deveria ficar de fora dos direitos civis, sociais, políticos, humanos e econômicos, principalmente em razão de sua raça/cor, de sua diferença. Se isso acontece, significa que ainda falta muito para atingirmos a emancipação, a igualdade e a equidade no projeto democrático que estamos construindo.

Um dos impedimentos para a realização desse projeto é a presença do racismo estrutural em nossas instituições e relações sociais. Por racismo estrutural identificamos um longo processo político e histórico que cria e mantém as condições para que mecanismos de subordinação e exclusão de determinados grupos racialmente identificados sejam naturalizados e justificados. Assim compreendido, o racismo estrutural encontra no mito da democracia racial, na ideologia do branqueamento e na desigualdade de classes e de gênero formas de se espraiar e se radicar nas estruturas, na cultura, na mentalidade, nos comportamentos e nas ações.

Num país racista, não basta dizer que queremos uma educação democrática e com qualidade social para que negras e negros tenham o direito de permanecer na escola com dignidade desde a educação básica até o ensino superior. E para que os não negros aprendam a ser antirracistas. Há que mexer nas relações de poder, nos espaços de representação política, no mercado de trabalho, bem como nas diretrizes e nas bases da educação. Há que modificar currículos, formação de professoras e professores, inovar os processos de gestão. E, simultaneamente, é necessário lutar pela democratização da sociedade e pela garantia de direitos, principalmente para os excluídos, entre os quais se encontra a população negra.

> *No Brasil, convivemos com um histórico de opressões e violências que recaem com maior contundência sobre certos coletivos sociais e étnico-raciais*

É com essa perspectiva de denúncia e anúncio que devemos compreender o sentido da legislação brasileira relativa à educação para as relações raciais. Mais do que ensinar a história e a cultura dos afro-brasileiros e dos africanos em disciplinas específicas nas escolas da educação básica, a Lei n.º 10.639/03, que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, e sua regulamentação pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) instituem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana, além de um plano nacional específico para a sua implementação.

A partir dos artigos 26A e 79B, o CNE adensou e estipulou áreas de abrangência, responsabilidades e instruiu formas de implementar essa legislação em toda a educação básica e na formação inicial de professoras e professores.

Não é somente do ensino que se trata essa mudança da legislação. Ela diz respeito à articulação entre educação democrática e antirracista. A Lei de Diretrizes e Bases explicita um importante princípio educacional: toda educação democrática deve ser antirracista e toda educação antirracista deve ser democrática.

Por quê? Porque vivemos num país ao mesmo tempo diverso e desigual. Há mais riqueza nessa diversidade do que o racismo nos deixa enxergar. Há mais desigualdade do que o racismo nos deixa compreender. Mas, como educadoras e educadores, sabemos que não se democratiza nem se constrói o antirracismo na educação se não o fizermos na sociedade. Nossos projetos de reconstrução e transformação do Brasil precisam incorporar o enfrentamento ao racismo em todas as suas profundas e complexas articulações. Mas é preciso lembrar Paulo Freire: a educação não é suficiente para mudar a sociedade, mas sem seu concurso não haverá mudanças. Que lugar tem a educação na construção de uma sociedade democrática e antirracista? ●

EX-MINISTRA DA SECRETARIA DE POLÍTICAS DE PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL E DO MINISTÉRIO DAS MULHERES, IGUALDADE RACIAL E DIREITOS HUMANOS, PROFESSORA EMÉRITA DA UFMG, É CONSULTORA DA FUNDAÇÃO SANTILLANA PARA POLÍTICAS ANTIRRACISTAS

TEMA DO DIA

TWITTER/ @PERICLESMENDEL

Música

Roberto Carlos manda fã calar a boca em show no Rio

Um vídeo que mostra Roberto Carlos mandando um fã calar a boca repercutiu na internet nesta sexta-feira, 15. O cantor se irritou após fãs gritarem em frente ao palco do show realizado na quarta-feira, 13, no Rio de Janeiro.●

Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

● "Do jeito que a inflação está, todo mundo fica estressado."
ADRIANO SOUZA

● "Independentemente da situação, não dá para rechaçar grosseria com grosseria!"
ELISABETE NORONHA

● "Eu adorei. Ele é igual a nós. Gente como a gente."
FLÁVIA BARRETO

● "Falta de educação também da plateia, que estava gritando coisas aleatórias durante a apresentação."
SUSANNE LOSS

NAS REDES SOCIAIS
Veja outros destaques e participe das discussões no Link da Bio do Instagram do Estadão.
www.estadao.com.br/e/instagram

Siga o @Estadao nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS

JOSEFINA SANTOS/THE NEW YORK TIMES

The New York Times

Antonio Banderas e Penélope Cruz estrelam novo filme.●
www.estadao.com.br/e/cinema

E-Investidor

Tesouro direto: qual título devo comprar?●
www.estadao.com.br/e/tesouro

E-mail

Conheça as newsletters exclusivas do Estadão.●
www.estadao.com.br/e/news

Av. Eng. Caetano Álvares, 55 – CEP: 02598-900 – São Paulo - SP ● (11) 3856-2122 ● **Fax:** (11) 3856-2940 ● **E-Mail:** forum@estadao.com ● **Central do assinante:** Capital e regiões metropolitanas: 4003-5323 ● Demais Localidades: 0800-014-77-20 ● https://meu.estadao.com.br/fale-conosco ● **Central ao leitor:** (11) 3856-2122 ● falecom.estado@estadao.com classificados por telefone: (11) 3855-2001 **Preços venda avulsa: SP:** R$ 6,00 (segunda a sábado) e R$ 9,00 (domingo). **RJ, MG, PR, SC E DF:** R$ 6,50 (segunda a sábado) e R$ 10,00 (domingo). **ES, RS, GO, MT E MS:** R$ 8,50 (segunda a sábado) e R$ 11,50 (domingo).**BA, SE, PE, TO E AL:** R$ 9,50 (segunda a sábado) e R$ 12,50 (domingo). **AM, RR, CE, MA, PI, RN, PA, PB, AC E RO:** R$ 10,00 (segunda a sábado) e R$13,00 (domingo).● **Vendas de assinaturas:** 0800-014-9000 ● **Whatsapp:** (11) 99248-2333 ● **Vendas corporativas:** (11) 3856-2524 ● **Agências de publicidade:** (11) 3856-2531 ● cia@estadao.com

Eleições 2022 | Assassinato em Foz do Iguaçu

Polícia Civil afasta motivação política em crime; PT insiste em federalização

Inquérito indicia bolsonarista por homicídio qualificado de tesoureiro do PT na cidade paranaense; delegada não vê provas de um ato 'de ódio contra pessoas de outros partidos'

FOZ DO IGUAÇU (PR)
SÃO PAULO

A Polícia Civil do Paraná indiciou ontem o agente penal federal Jorge Guaranho, apoiador do presidente Jair Bolsonaro (PL), por homicídio qualificado do guarda municipal Marcelo Arruda, militante petista. As autoridades descartaram motivação política no assassinato cometido no sábado passado, em Foz do Iguaçu (PR), durante a festa de 50 anos da vítima. O tema da comemoração remetia ao PT e ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

As conclusões repercutiram no meio político diante da radicalização na disputa presidencial deste ano. O PT vai insistir na tese de federalização das investigações – ou seja, retirar da esfera estadual a condução da apuração. Lula afirmou que Arruda, que era tesoureiro da legenda na cidade, foi vítima de um crime contra a democracia. A defesa da família da vítima contestou o resultado do inquérito, e os advogados de Guaranho viram acerto da polícia. Especialistas em direito penal ouvidos pelo **Estadão** divergem a respeito dos apontamentos das autoridades.

> ***"Ela (delegada) quer tirar o cunho político para estabelecer que o sujeito voltou porque foi humilhado."***
> **Miguel Reale Júnior**
> **Professor de Direito da USP**

O inquérito foi concluído em uma semana e antes do resultado de exames periciais. As autoridades policiais imputaram duas qualificadoras – motivo torpe e causar perigo comum. Com elas, a pena varia de 12 a 30 anos de reclusão. A primeira está ligada à "discussão por motivo vil", enquanto a segunda tem relação com o fato de oito pessoas estarem presentes no local do crime e, assim, poderiam ter sido atingidas pelos disparos efetuados por Guaranho.

Segundo a delegada Camila Cecconello, não há provas suficientes de que Guaranho queria cometer um "crime de ódio contra pessoas de outros partidos". "Para enquadrar em um crime político, na lei de crimes contra o estado democrático de direito (*substituta da Lei de Segurança Nacional, resquício da ditadura recentemente revogada*), há alguns requisitos, como impedir ou dificultar uma pessoa de exercer seus direitos políticos", afirmou Camila, em entrevista coletiva.

Na visão da polícia, a intenção de Guaranho era provocar os participantes da festa, não efetuar os disparos quando chegou ao local. Segundo Camila, "parece mais uma coisa que acabou virando pessoal entre duas pessoas que discutiram, claro, por motivações políticas".

CRONOLOGIA. De acordo com a Polícia Civil do Paraná, Guaranho soube da festa durante um churrasco com colegas de futebol, perto da Associação Recreativa e Esportiva da Segurança Física (Aresf), onde Arruda comemorava o aniversário. Inicialmente, foi dada a versão de que o agente federal, como diretor do local onde o evento era promovido, fazia uma ronda, o que foi refutado.

Segundo a delegada, uma testemunha que estava no churrasco tinha acesso às câmeras de monitoramento da Aresf. Guaranho viu a imagem, perguntou onde era e, sem mais comentários, saiu do churrasco e seguiu para o local com a mulher e uma criança. Já no aniversário, segundo o depoimento da mulher do agente, ela foi atingida por terra e pediu para ir embora em meio às discussões. Guaranho disse que o casal fora humilhado e, por isso, teria voltado à Aresf.

O guarda municipal e o agente penal não se conheciam, de acordo com Camila. Foram quatro tiros de Guaranho contra a vítima – dois atingiram o guarda. Arruda, por sua vez, fez dez disparos, e quatro deles alvejaram Guaranho. De acordo com a polícia, o agente federal segue hospitalizado, sob sedação. Ele teve a prisão preventiva decretada na segunda-feira.

Ao longo das investigações, a Polícia Civil realizou 18 oitivas de testemunhas. Agora o relatório segue para o Ministério Público, que, como titular da ação penal, fica incumbido do oferecimento da denúncia. O órgão pode pedir mais diligências, concordar ou discordar das conclusões da polícia e apresentar outras motivações para o crime. Em nota, o MP afirma que vai analisar o processo e trabalhar na peça de acusação.

Passo a passo

● Descoberta da festa

JJR GUARANHO / TWITTER

Segundo a polícia do Paraná, o agente penal bolsonarista Jorge Guaranho (*foto*) estava em um churrasco, em que consumia bebidas alcoólicas, quando soube da festa do guarda municipal petista Marcelo Arruda.

● Ida ao local

Guaranho então deixou o churrasco em direção ao clube onde ocorria a festa de Arruda acompanhado de sua mulher e uma criança. A delegada Camila Cecconello disse que, quando ele chegou ao local, Arruda saiu para verificar quem era e teve início uma briga entre os dois.

● Briga

CHRISTIAN RIZZI / REUTERS

Ainda de acordo com a polícia, Arruda (*foto*) jogou terra em Guaranho, que sacou a arma. A pedido da mulher, Guaranho foi embora, mas decidiu voltar. No local da festa, disse a polícia, Guaranho fez os primeiros disparos contra Arruda, que, também armado, revidou.

PAULO LISBOA/AGB

Delegada Camila Cecconello, chefe da Divisão de Homicídios

DEFESAS. A defesa da família de Arruda reafirmou que a motivação do crime foi intolerância política. "A defesa vê com muita preocupação e muita surpresa essa constatação pela Polícia Civil de que não houve motivação política. Porque a própria família do Guaranho disse em declaração de que ele chegou ao local e proferiu palavras de ordem do tipo 'Bolsonaro', 'mito', o que tem, evidentemente cunho político", disse o advogado Ian Martin Vargas.

A defesa de Guaranho, por sua vez, concordou com a polícia. "A defesa entende que está correta a forma da autoridade policial em não admitir que tenha sido um crime cometido em detrimento da política", disse o advogado Cleverson Ortega.

MOTIVAÇÕES. Para o professor de Criminologia e Direito Penal da USP Mauricio Dieter, não se trata de um crime político, mas houve uma motivação política contemplada na qualificadora motivo torpe. "A motivação é vil, baixa", afirmou.

De acordo com o ex-ministro da Justiça e professor titular sênior da Faculdade de Direito da USP Miguel Reale Júnior, a motivação política, porém, levaria a uma qualificadora de crime "fútil". "Acho que ali é muito mais um motivo fútil, que, por ter divergência política, ele vai lá e mata a pessoa. Se tira o ato político do adversário, não haveria crime. Se não fosse a festa tendo por mote o Lula, o sujeito não teria ido lá matar o outro. A motivação é essa", disse.

A inserção da motivação política no inquérito, segundo Reale Júnior, não se restringe à pena, mas é importante "para passar a mensagem". "O que há de problemático é que ela (*delegada*) quer tirar o cunho político para estabelecer que o sujeito voltou porque foi humilhado. O que ela quer é atender interesses políticos de tirar o fato da caracterização de motivação política", afirmou.

Para o PT, a conclusão do inquérito reforça o pedido de federalização feito à Procuradoria-Geral da República (PGR). "Ficou evidente que a Polícia Civil do Paraná não quer reconhecer que foi cometido um crime de ódio com evidente motivação política", afirmou a presidente nacional do PT, Gleisi Hoffmann, em vídeo divulgado ontem. O partido avalia apresentar uma nova manifestação à PGR. "É grande a nossa indignação", disse Gleisi.

Lula, em uma rede social, tratou da morte do guarda municipal. "Marcelo Arruda era um trabalhador, pai, servidor público no Paraná. Planejou sua festa de aniversário em paz, com sua família. Marcelo é vítima de uma violência que foi contra a democracia", escreveu o ex-presidente no Twitter.

Aliado de Bolsonaro, Ciro Nogueira, ministro-chefe da Casa Civil, atacou a imprensa. "Um dos princípios do jornalismo não é a imparcialidade? Foram dezenas e dezenas de horas afirmando que a tragédia de Foz foi crime político. Agora não seria a hora de dezenas e dezenas de horas de esclarecimentos e pedidos de desculpa?", escreveu no Twitter. ● **BRUNO ZANETTE, ESPECIAL PARA O ESTADO, PEPITA ORTEGA, BEATRIZ BULLA, GUSTAVO QUEIROZ e LEVY TELES**

Eleições 2022

João Gabriel de Lima *E-mail: joaogabrielsantanadelima@gmail.com; Twitter: @joaogabrieldeli*

Os cidadãos contra os demagogos

Os rankings internacionais usam terminologias diferentes, mas, na prática, dividem as democracias entre saudáveis, doentes, na UTI e clinicamente mortas. Nos últimos dez anos, democracias como Hungria, Índia e México foram parar na UTI. Há muito que Venezuela e Nicarágua estão clinicamente mortas. O Brasil ainda não atingiu esses estágios tenebrosos, mas rankings como V-Dem, The Economist e Freedom House já nos consideram uma democracia doente.

No V-Dem deste ano, o Brasil apareceu entre as dez democracias que mais perderam qualidade. Os índices detectaram um aumento da violência política e a deterioração do debate público. O assassinato do policial petista Marcelo Arruda, perpetrado por um militante bolsonarista, é um sintoma desses males. Como apontou o **Estadão** em editorial, era obrigação do presidente da República condenar veementemente o crime, e ele não o fez – outro sintoma.

Como recuperar uma democracia doente? Fiz essa pergunta ao cientista político Sérgio Abranches, um dos brasileiros mais citados em publicações internacionais por seus estudos sobre presidencialismo de coalizão. Abranches acaba de publicar um esplêndido artigo no *Journal of Democracy* sobre o assunto, "A metamorfose social e a democracia". Ele é o entrevistado do minipodcast da semana.

Uso de ferramentas digitais como instrumentos de cidadania dificulta vida de populistas

Para Abranches, as democracias precisam se adaptar às forças que sacudiram o planeta nas últimas décadas: a globalização, a revolução digital, a explosão da sociedade em rede e a necessidade vital de combater a mudança climática. Essas forças revolucionaram, entre outras coisas, o mundo do trabalho, criando insegurança para os cidadãos – que se tornaram, segundo o artigo, presas fáceis para "populistas e demagogos", que prometem "um passado idealizado, fechado e seguro para os seus".

As mesmas forças que desestabilizaram a democracia podem, no entanto, trazer sua redenção. O mundo digital isolou os indivíduos em bolhas, mas trouxe também ferramentas para que os cidadãos fiscalizem seus representantes eleitos. O desencanto com as instituições pode se converter no que Abranches chama de "desconfiança cívica", que elevaria os níveis da participação política.

Os líderes populistas que corroem as democracias por dentro constituem um problema novo, de solução ainda incerta. A leitura do artigo de Sérgio Abranches sugere que a vida deles fica mais difícil se usarmos as ferramentas digitais como instrumentos de cidadania, desmascarando suas mentiras e contribuindo para um debate público baseado em evidências. Cabe a nós, em última análise, melhorar a qualidade de nossa democracia. ●

ESCRITOR, PROFESSOR DA FAAP E DOUTORANDO EM CIÊNCIA POLÍTICA NA UNIVERSIDADE DE LISBOA

SEG. Carlos Pereira e Felipe Moura Brasil (quinzenalmente) ● **TER.** Eliane Cantanhêde ● **QUA.** Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● **QUI.** William Waack ● **SEX.** Eliane Cantanhêde ● **SÁB.** João Gabriel de Lima ● **DOM.** Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

Mortes por intolerância política já superam as de 4 eleições nacionais

Monitoramento mostra que, a partir de 2018, homicídios por divergências ideológicas ficaram mais frequentes

LEONENCIO NOSSA
BRASÍLIA

O Brasil já contabilizou neste ano 26 assassinatos por motivações políticas ou pelo exercício da atividade pública. O número já é maior do que o registrado em quatro campanhas presidenciais desde a redemocratização. Monitoramento da violência política do **Estadão** mostra que, a partir de 2018, homicídios por divergências partidária e ideológica tornaram-se mais frequentes.

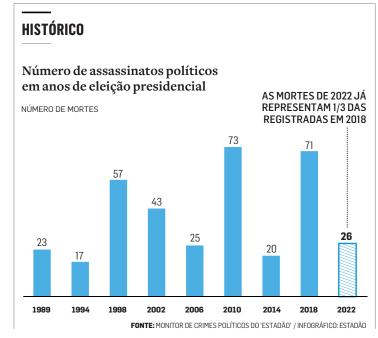
Nas eleições municipais de 2020, foram 16 assassinatos por intolerância e discussões sobre candidatos em caminhadas, panfletagens e comícios, crimes não premeditados. Nos últimos seis meses, os homicídios desse tipo ocorreram também por causa de atividade exercida no serviço público (seis), atividade comunitária ou associação de classe (quatro), denúncia de corrupção (dois) e conflito social (uma). Os demais casos se enquadram em crimes de mando, em que alguém encomendou o assassinato do agente político.

Mais do que qualquer outro tipo de crime político, o homicídio por discussão partidária tem efeito corrosivo de inibir o debate em grupos de amigos e familiares e até em grandes comunidades. Esse tipo de crime atinge políticos de vários partidos.

Em maio, o vereador Ednaldo Isidório Neto, do PP, de Serra Talhada (PE), foi assassinado numa antiga guerra de família no município sertanejo. Ele já tinha sofrido atentado dois anos antes. O parlamentar estava em frente a sua residência quando foi executado à queima-roupa por uma dupla que passava de motocicleta, clássica ação de crime de mando.

Em janeiro, outro vereador, Carlos Gabriel Ferreira Lopes, do Solidariedade, de Mocajuba (PA), foi morto na orla da cidade por dois homens que também estavam em moto. No município catarinense de Major Vieira, o ex-secretário de Obras Sérgio Roberto Lezan, do Republicanos, sofreu um atentado fatal. Meses antes, ele tinha denunciado políticos locais por corrupção.

Professor da Fundação Getúlio Vargas, o cientista político Sérgio Praça afirmou que não se pode "subestimar" a gravidade desses casos de crimes por discussão partidária. "Isso não pode virar algo normal. Um petista é atacado, depois um bolsonarista. Logo, logo, a competição violenta torna-se comum", ressaltou.

CRITÉRIOS. O **Estadão** monitora os assassinatos na política brasileira há nove anos. É o mais antigo acompanhamento desse tipo de crime no País e o de corte mais amplo. A série histórica começa com registros de dados a partir da Lei da Anistia, em 28 de agosto de 1979, e o início da redemocratização. De lá para cá, 1.999 homicídios foram tabelados. Casos de latrocínio – roubo seguido de morte – e crimes passionais não foram incluídos. O levantamento considera para efeitos de tabelamento homicídios como a eliminação do adversário em busca de espaço de poder, por vingança política e divergências entre militantes de campos opostos. Inclui ainda assassinatos de agentes públicos no exercício do cargo.

"Isso não pode virar algo normal. Um petista é atacado, depois um bolsonarista. Logo, logo, a competição violenta torna-se comum."
Sérgio Praça
Cientista político

Na última semana, o guarda municipal Marcelo Arruda, filiado ao PT, foi assassinado pelo agente penal Jorge Guaranho durante sua festa de aniversário em que o tema era o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, no Paraná. Segundo testemunhas, antes de cometer o crime, Guaranho foi para a porta da festa e os dois discutiram por causa das preferências políticas. "Seus filhos da p..., Lula ladrão, aqui é Bolsonaro, é mito", teria gritado o assassino. Para a polícia, o episódio de Foz do Iguaçu não se trata de crime político. O caso não foi considerado no levantamento do **Estadão**.

O monitoramento dos assassinatos mostra que raramente as autoridades do inquérito de um homicídio registram a motivação política, por temerem retaliações. Os dados mostram que as eleições municipais são as que registram mais assassinatos. Entretanto, as majoritárias para presidente, governador e senador e as proporcionais para deputado federal e deputado estadual já apresentaram picos de incidência de homicídios. Foi o que ocorreu em 2010 (73 casos), 2018 (71), 1998 (57) e 2002 (43).

PRINCIPAIS ALVOS. O ano eleitoral de 2022 supera em homicídios as disputas diretas de 1989 (23), 1994 (17), 2006 (25) e 2014 (20). Ex-secretários e secretários municipais (cinco casos), servidores públicos (quatro), vereadores e líderes comunitários (três), policiais ligados a políticos (dois) e ativista (um) foram os principais alvos dos matadores.

Local em que o indigenista Bruno Pereira e o jornalista Dom Phillips foram mortos em junho deste ano, o Alto Solimões já registrou assassinato por motivos políticos. Em maio, Olímpio Guedes Olavo Júnior, vereador da vizinha Tabatinga pelo PSD, foi baleado em Manaus. Ele havia sofrido um atentado em setembro, após uma série de denúncias sobre políticos e traficantes.

Outra marca do problema da violência na política é que nenhum poder assume a responsabilidade para combatê-lo. Em 2020, o então presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Luís Roberto Barroso, disse numa entrevista que assassinatos do tipo eram decorrência da criminalidade em geral e não era assunto do órgão.

No começo deste ano, o atual presidente do TSE, Edson Fachin, se reuniu com líderes políticos e religiosos para pedir apoio ao combate à violência política. "A Justiça Eleitoral defronta com a decorrência da crescente intolerância e do evidente processo de degradação de valores", afirmou o ministro. ●

Eleições 2022 | Pré-campanha

Bolsonaro volta a Juiz de Fora após atentado e critica Fachin de novo

WASHINGTON ALVES / REUTERS

Bolsonaro na Santa Casa de Juiz de Fora: visita ao hospital onde foi internado após ser esfaqueado

Visita ocorre em momento de discussão sobre violência na política; para ele, ministro é 'suspeito' para presidir TSE

RAYANDERSON GUERRA
ENVIADO A JUIZ DE FORA (MG)
EDUARDO GAYER
BRASÍLIA

O presidente Jair Bolsonaro voltou ontem a Juiz de Fora (MG), cidade onde foi alvo de uma facada há quatro anos, durante a campanha eleitoral, em setembro de 2018. O retorno pela primeira vez ao local onde foi vítima ocorre no momento em que Bolsonaro é cobrado pelo acirramento das discussões sobre violência política, após o assassinato do guarda municipal petista Marcelo Arruda pelo agente penal federal bolsonarista Jorge Guaranho, no sábado passado, em Foz do Iguaçu (PR).

Na cidade mineira, Bolsonaro participou de um culto evangélico, onde fez referência o atentado e voltou a criticar o ministro Edson Fachin, presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). De acordo com o chefe do Executivo, "qualquer aluno do primeiro semestre de Direito" saberia que Fachin é suspeito para presidir a Corte. "Quem tirou Lula da cadeia foi o ministro Fachin. Onde está hoje em dia? Conduzindo o processo eleitoral", afirmou o presidente.

O presidente também reagiu à declaração da juíza Ana Lúcia Todeschini Martinez, do cartório eleitoral de Santo Antônio das Missões e Garruchos (RS), que havia dito que a bandeira nacional poderia ser considerada propaganda eleitoral a partir de agosto, por marcar "um lado da política". E voltou a pregar o descumprimento de uma eventual ordem judicial. "Se alguém proibir usar bandeira nacional, essa ordem será descumprida com aval do presidente da República."

Bandeira
Presidente criticou juíza que sugeriu proibir uso de Bandeira Nacional durante a campanha

Bolsonaro chegou à cidade mineira por volta das 9 horas e seguiu em motociata para o culto da 43.ª Convenção Estadual das Assembleias de Deus. No trajeto, uma mulher foi retirada do ato ao se aproximar de Bolsonaro e chamá-lo de "corrupto". Após o encontro com religiosos, o presidente foi para a Santa Casa de Juiz de Fora, onde foi operado após o atentado. O autor do ataque, Adélio Bispo de Oliveira, foi preso em flagrante após o crime.

"É uma coisa que a gente nunca espera acontecer conosco", disse Bolsonaro, que criticou a investigação feita pela Polícia Federal (PF). "Temos o assassino, três advogados com condições, temos palavras de alguns, um que tentou entrar na Câmara usando o nome do Adélio, entre tantas e tantas outras coisas. Eu não tenho ascendência sobre a Polícia Federal. Me acusam de interferir o tempo todo. Não acham nada", disse.

A PF concluiu que não houve um mandante para o crime e que Adélio agiu por conta própria. A Justiça considerou o autor do crime inimputável em razão de doença mental, mas o presidente insiste na narrativa de que foi alvo de um ataque político.

A facada voltou a ser citada nesta semana pelo presidente após o crime em Foz do Iguaçu. "Já sofri um (*ato*) na pele. A gente espera que não aconteça, obviamente. Está polarizada a questão. Agora, o histórico de violência não é do meu lado. É do lado de lá", afirmou, na segunda-feira.

PEREGRINAÇÃO. Bolsonaro não esteve no local onde ocorreu o atentado, mas, quatro anos depois, a esquina das ruas Batista de Oliveira e Halfeld virou ponto de peregrinação de bolsonaristas. Eles disputam espaço com camelôs, vendedores de frutas e engraxates. "Bolsonaro renasceu em Juiz de Fora. Essa esquina se tornou um símbolo de uma nova vida", disse o vendedor Valdeir Caetano, fã do presidente, que estava presente no dia do atentado. ●

Balanço do TSE
Brasil tem 156,5 milhões de eleitores aptos a votar no pleito de outubro; maioria é de mulheres

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) informou ontem que 156.545.011 brasileiros estarão aptos a votar nas eleições de outubro. De acordo com o presidente do TSE, ministro Edson Fachin, os números revelam "o maior eleitorado cadastrado da história brasileira". Houve um aumento de 6,21% em comparação ao último ciclo presidencial, em 2018. Mais da metade do eleitorado brasileiro, 52,65%, é composta de mulheres ante 47,33% de homens. ●

Bahia
Pesquisa Genial/Quaest mostra ACM Neto na frente com 61% das intenções de voto

Pesquisa Genial/Quaest divulgada na quinta-feira passada mostra ACM Neto (União Brasil) na liderança da disputa pelo governo da Bahia. O ex-prefeito de Salvador venceria a disputa no 1.º turno com 61%. Em seguida, aparecem Jerônimo Rodrigues (PT), com 11%, e o ex-ministro da Cidadania João Roma (PL), que soma 6%. Kléber Rosa (PSOL) tem 1%, enquanto Giovani Damico (PCB) não pontuou. A pesquisa foi registrada com o número BR-03140/2022. ●

Espírito Santo
Após retirar nome de Contarato ao governo, PT quer vaga de vice; aliado do governador, PP rejeita

Após o PT anunciar ontem a retirada da pré-candidatura do senador Fabiano Contarato ao governo do Espírito Santo e declarar apoio à reeleição de Renato Casagrande (PSB) (*foto*), a sigla passou a reivindicar a vaga de vice na chapa majoritária. O movimento enfrenta, no entanto, resistência do PP, partido que compõe a base do governador. "Discordamos da participação do PT na chapa majoritária", disse o deputado federal Neucimar Fraga (PP-ES). ●

Justiça Eleitoral
TRE rejeita recurso da defesa de Garotinho e ex-governador do Rio volta a ficar inelegível

O Tribunal Regional Eleitoral do Rio (TRE-RJ) rejeitou, na quinta-feira, recurso da defesa do ex-governador Anthony Garotinho (União Brasil) e manteve, por unanimidade, condenação imposta ao político em 2016. Assim, segundo o Ministério Público Eleitoral do Rio, autor da ação, Garotinho está inelegível. Horas antes da decisão do TRE, o presidente do Superior Tribunal de Justiça (STJ), Humberto Martins, havia restabelecido os direitos políticos do ex-governador. ●

Família imperial
Morre em São Paulo, aos 84 anos, Luiz de Orleans e Bragança, bisneto da Princesa Isabel

O chefe da Casa Imperial do Brasil e herdeiro presuntivo do trono brasileiro, dom Luiz de Orleans e Bragança, morreu ontem, em São Paulo. Bisneto da Princesa Isabel, ele tinha 84 anos e estava internado havia cerca de um mês. Nascido em 6 de junho de 1938, em Mandelieu-la-Napoule, no sul da França, dom Luiz foi o primeiro dos 12 filhos de dom Pedro Henrique de Orleans e Bragança e de dona Maria da Baviera de Orleans e Bragança. ●

CELIA THOME/ESTADÃO - 15/12/2000

Luiz de Orleans e Bragança estava internado havia um mês em SP

Tadeu Barros

‘Penduricalho no MP é incentivo à incompetência’

Adicional a procuradores contraria moralidade e questão fiscal, diz diretor do CLP

ENTREVISTA

Ex-secretário de Planejamento do Estado de Alagoas, é atualmente diretor do Centro de Liderança Pública (CLP)

DAVI MEDEIROS

A criação de “penduricalhos” para aumentar a remuneração da elite do funcionalismo público, como o que engorda em até 33% o salário de integrantes do Ministério Público, é fruto de uma anomalia do sistema de Justiça brasileiro, na avaliação do diretor-presidente do Centro de Liderança Pública (CLP), Tadeu Barros. Para ele, o pagamento de até R$ 11 mil a mais para procuradores por acúmulo de trabalho, como mostrou o **Estadão**, é um incentivo à “incompetência”, não à produtividade.

Segundo o diretor-presidente do CLP, esse tipo de instrumento é indesejável sob a perspectiva moral, uma vez que o País retornou ao mapa mundial da fome e o número de desempregados supera 10 milhões de pessoas. Além da perspectiva fiscal – estudo do CLP mostra que o custo anual dos penduricalhos no Judiciário gira em torno de R$ 2,6 bilhões.

A justificativa do Conselho Nacional do Ministério Público para autorizar mais uma gratificação a procuradores é acúmulo de trabalho. É argumento válido?

Você vai ser pago pela sua incompetência, pelo atraso do seu trabalho? É como dizer: “Você vai ser premiado porque atrasou e está com processos acumulados”. É absurdo. É importante contextualizar com o momento, começando a sair de uma pandemia, em que vários gastos extraordinários do Estado tiveram de ser feitos e de forma emergencial. Nesse contexto, falamos em mais de 10 milhões de brasileiros desempregados, em um cenário mundial com guerra, inflação americana em alta. Em um contexto como este, eles falam em um novo auxílio quase dez vezes maior que o salário mínimo porque estão com processos atrasados. O pessoal do Ministério Público já ganha o teto, estamos falando de mais de R$ 30 mil, e cria mais um subterfúgio por meio de penduricalho.

É como um incentivo à não produtividade?

Sim. São incentivos perversos e não existe qualquer tipo de gatilho contrário. É absurdo.

GABRIEL DINIZ/ CLP

Benefício a integrantes do MP é ‘incentivo perverso’, diz Barros

Por quê?

Toca em três pontos: moralidade, questão fiscal e questão social. Moralidade é por isso: o trabalhador que recebe um salário mínimo precisa de quase um ano para ganhar um auxílio pago por processos atrasados. Isso para pessoas que já ganham R$ 39 mil (*teto do funcionalismo*). O CLP fez nota técnica estimando o custo anual desses penduricalhos em torno de R$ 2,6 bilhões, mais que o orçamento anual do Ministério do Meio Ambiente. Essa é a questão fiscal. Isso cai no lado social. Esse dinheiro poderia ser melhor aproveitado em políticas públicas de que o País precisa, como saúde, educação, meio ambiente.

Por que essa categoria dispõe de meios para aumentar o próprio salário?

É uma anomalia a capacidade do Judiciário de legislar em causa própria e não haver mecanismos de controle em relação a isso. O trabalho da imprensa e do terceiro setor é importante para conseguir descortinar esses absurdos. Para se ter uma ideia, o projeto de lei para acabar com penduricalhos no setor público é de 2016. Aí vem uma PEC Kamikaze e é aprovada em duas semanas, para dar tempo de gastar absurdos a três meses do pleito eleitoral. (*O projeto sobre*) supersalários está há seis anos e não se consegue aprovar.

Há outra maneira de tentar barrar essas práticas?

Com constrangimento e visibilidade na imprensa. É preciso criar essa cultura cívica. Outro ponto é esclarecer. Criamos uma calculadora para mostrar quanto tempo um cidadão comum precisa para ganhar o mesmo que um servidor da elite ganha. Alguns profissionais teriam de ter nascido no descobrimento do Brasil para conseguir chegar ao ganho dessa casta do funcionalismo.

Como isso aprofunda a desigualdade social?

Estamos falando de uma diferença salarial de um teto de R$ 39 mil contra grande parte de assalariados que ganha R$ 1,2 mil, o que já é 30 vezes uma desigualdade colocada em poder de compra. Agora, mais um penduricalho de R$ 11 mil. Que brasileiro hoje ganha R$ 11 mil? Não estamos falando nem do salário, e sim de um adicional de 11 mil. Importante frisar que estamos falando de 0,23% dos servidores. Não é o servidor público em geral. ●

Sorteios para sabatinas ocorrem em 1º de agosto

As sabatinas promovidas pelo **Estadão** em parceria com a Fundação Armando Alvares Penteado (FAAP) com os principais candidatos ao governo de São Paulo e à Presidência da República serão realizadas ao longo dos meses de agosto e setembro. O sorteio virtual da ordem de participação dos candidatos, antes previsto para 15 de julho, foi transferido para o dia 1.º de agosto, com acompanhamento dos seus respectivos representantes.

Os eventos serão realizados na sede da FAAP, na capital paulista, com plateia. No auditório da fundação estarão presentes convidados do candidato, da FAAP e do **Estadão** previamente credenciados. As sabatinas serão transmitidas ao vivo pelas plataformas digitais do **Estadão**, incluindo cobertura e transmissão também pela *Rádio Eldorado*. A FAAP fará a transmissão do evento em seus canais digitais. As perguntas serão de jornalistas do **Estadão**, de professores da FAAP, de líderes da sociedade civil e de usuários das redes sociais.

CALENDÁRIO. Cada sabatina terá duração de 120 minutos, com início às 10h, nos dias 17, 18, 19, 22, 23 e 24 de agosto, no caso dos candidatos ao governo paulista, e 14, 15, 16, 19, 20 e 21 de setembro no caso dos candidatos ao Palácio do Planalto.

Participarão das sabatinas os seis candidatos mais bem colocados nas principais pesquisas de intenção de voto. A mediação será feita por um jornalista do **Estadão**. Entre representantes da sociedade civil, as perguntas serão previamente recolhidas. ●

Pressão americana

Biden diz ter advertido príncipe saudita contra ataques a dissidentes

Três anos após prometer tornar a Arábia Saudita um pária por causa de assassinato de jornalista, líder americano refaz ameaça; Israel e sauditas ampliam aproximação

JEDDAH, ARÁBIA SAUDITA

O presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, afirmou ontem que pôs o assassinato, em 2018, do jornalista Jamal Khashoggi "no topo da reunião" com o príncipe herdeiro saudita Mohamed bin Salman. "O que ocorreu com Khashoggi foi escandaloso (...) Deixei claro que se voltar a ocorrer algo assim haverá uma resposta e muito mais", disse Biden após a reunião com o príncipe herdeiro, a quem a inteligência americana considera o mandante da morte do jornalista dissidente.

Quando era candidato, Biden prometeu tornar "pária" a Arábia Saudita – uma potência petroleira, acusada de graves violações dos direitos humanos –, em decorrência do assassinato de Khashoggi.

THE NEW YORK TIMES

Biden cumprimenta o príncipe Salman; aperto de mão seria mal visto nos EUA após presidente ameaçar tornar a Arábia Saudita um pária

SEM APERTO DE MÃOS. Desde então, vinha rejeitando falar diretamente com o príncipe, mas, ontem, Biden se reuniu com Salman e seus ministros para buscar o equilíbrio entre se manter fiel à sua defesa dos direitos humanos e convencer o reino a abrir as torneiras de sua produção de petróleo em meio às sanções contra a Rússia. Um veículo da imprensa local mostrou imagens do encontro entre Biden e Salman, encostando os punhos em uma saudação, na entrada do palácio real.

Questionava-se como o presidente cumprimentaria o príncipe, pois um aperto de mãos poderia ser visto nos EUA como um recuo da posição de Biden. Pensando nisso, a Casa Branca disse que Biden manteria precauções por causa da covid.

Responsabilidade
Noiva de Jamal Kashoggi diz que Biden tem as mãos 'manchadas com o sangue' da próxima vítima de Salman

Hatice Cengiz, noiva de Kashoggi, escreveu no Twitter que Biden tem "as mãos manchadas com sangue" da próxima vítima de Salman.

ESPAÇO AÉREO. Pouco antes de Biden viajar de Jerusalém a Jeddah, Israel disse não ter "qualquer objeção" à transferência de duas ilhotas estratégicas para a Arábia Saudita e o governo saudita anunciou a abertura de seu espaço aéreo para "todas as companhias aéreas", incluindo israelenses. Biden classificou as "históricas" decisões de Israel e Arábia Saudita como um "passo importante", que "pode ajudar a impulsionar uma maior integração de Israel na região, até mesmo com a (própria) Arábia Saudita." Este foi o mais novo exemplo do aumento de laços entre Israel e o mundo árabe, após décadas de isolamento diplomático.

O movimento de aproximação entre Israel e países árabes ganhou força em 2020, com acordos mediados pelos EUA, ainda sob governo Donald Trump, o que incluiu países como Emirados Árabes, Marrocos e Bahrein. Além de uma normalização das relações diplomáticas, revelações recentes mostram que os países chegaram a cooperar em temas militares. O governo saudita ficou de fora da primeira leva dos acordos, mas o gesto de abertura do espaço aéreo foi vista com otimismo por Biden.

PALESTINOS. Embora a Arábia Saudita e Israel tenham relações extraoficiais há muito tempo, Riad disse antes que evitaria um relacionamento formal com Israel até que houvesse uma resolução para o conflito palestino-israelense. Mas os principais membros da realeza saudita tornaram-se críticos em relação à liderança palestina, e comentaristas sauditas expressaram apoio à normalização com Israel. ● AFP e NYT

Diante de palestinos céticos, presidente anuncia ajuda financeira

JERUSALÉM

O presidente dos EUA, Joe Biden, dedicou as últimas horas de sua viagem oficial a Israel ontem para tentar restaurar os laços com os palestinos – interrompidos no governo de Donald Trump. Ele visitou um hospital em Jerusalém Oriental e cruzou um posto de controle militar israelense para se encontrar com o presidente da Autoridade Palestina, Mahmoud Abbas, em Belém.

Biden pediu uma responsabilização total pelo assassinato da jornalista palestino-americana Shireen Abu Akleh, da Al Jazeera, morta em maio durante uma operação israelense na Cisjordânia. Foi a primeira vez que ele mencionou publicamente o caso durante a visita.

Os dois eventos de Biden não produziram nenhum progresso em direção à renovação das negociações do processo de paz entre israelenses e palestinos, mas a Casa Branca anunciou uma série de medidas destinadas a melhorar a situação em um momento "em que os palestinos estão sofrendo", como disse Biden após seu encontro com Abbas.

O americano afirmou seu apoio a um acordo de paz que acabaria com a ocupação israelense e criaria uma Palestina independente, mas deixou claro que não há condições para o progresso desse objetivo no momento. Após assumir a Casa Branca, o presidente chegou a indicar sua intenção de reabrir o Consulado dos EUA em Jerusalém Oriental, mas até agora não o fez diante das objeções israelenses. Ele também rejeitou reverter a mudança de Trump da Embaixada dos EUA de Tel-Aviv para Jerusalém.

AJUDA. O governo americano aprovou um novo pacote de ajuda aos palestinos de US$ 316 milhões (R$ 1,713 bilhão). Outros US$ 200 milhões (R$ 1,084 bilhão) irão para a agência das Nações Unidas que apoia refugiados palestinos, financiamento que foi amplamente cortado no governo Trump.

As reuniões do presidente com os palestinos seguem dois dias de calorosos abraços de autoridades israelenses.

Sua recepção do outro lado do muro de segurança foi menos entusiasmada, refletindo a decepção por Biden não ter feito mais para pressionar Israel a retomar as negociações de paz e melhorar seu tratamento aos palestinos sob ocupação. Alguns manifestantes em Ramallah ergueram cartazes "Biden, volte para casa".

Os palestinos não veem Biden como seu aliado, segundo pesquisas. "A esperança de que ele seria muito diferente de Trump desapareceu. Agora eles o veem apenas um pouco diferente", disse Khalil Shikaki, diretor do Centro Palestino de Política e Pesquisa de Opinião. ● WP

O futuro de Israel como democracia judaica

Arábia Saudita e árabes-israelenses são os únicos capazes de salvar o atual status do Estado judeu

ARTIGO

Thomas L. Friedman
The New York Times
É colunista e ganhador de três prêmios Pulitzer

É ótimo ver o presidente Joe Biden visitando o Oriente Médio. Os EUA desempenham há muito tempo um papel vital no avanço do processo de paz por lá. Mas como alguém que acompanha essa região há décadas, posso lhes dizer que estou percebendo algo novo – e tão irônico quanto surpreendente: somente a Arábia Saudita e os árabes-israelenses são capazes de salvar Israel enquanto democracia judaica hoje, não os EUA.

Isso porque, por diferentes razões, os eleitores árabes-israelenses e a Arábia Saudita têm atualmente mais poder do que jamais tiveram para forçar os israelenses a escolher. Eles poderão ter um Estado democrático em Israel e na Cisjordânia, mas com o tempo e as taxas de natalidade dos árabes, esse Estado poderá deixar de ser judaico; eles poderão ter um Estado judaico em Israel e na Cisjordânia, mas que não será democrático; ou eles poderão ter um Estado judaico e democrático, mas não poderão ocupar permanentemente a Cisjordânia.

Essas escolhas existenciais acompanham Israel desde 1967, quando o país capturou em guerra a Cisjordânia e Jerusalém Oriental. Mas Israel cada vez mais tem se recusado a escolher – e em tamanha medida que, nas últimas quatro eleições no país em dois anos, seus partidos políticos, tanto de direita quanto de esquerda, ignoraram imensamente toda a "questão palestina". É alarmante.

Isso não tem de continuar da mesma maneira quando Israel for às urnas pela quinta vez em menos de quatro anos, em 1.º de novembro. Enquanto os EUA ficam cada vez mais apreensivos em relação ao rancoroso e frustrante processo de persuadir israelenses e palestinos a uma solução de dois Estados, a Arábia Saudita e árabes-israelenses podem agora assumir o papel de conduzi-lo – e espero que assim o façam. O futuro de Israel enquanto Estado judaico e democrático depende disso.

Segundo qual lógica? Comecemos com o fato mais óbvio. Israel não será uma democracia viável se mantiver indefinidamente sua ocupação sobre os cerca de 2,7 milhões de palestinos que vivem na Cisjordânia. Essa ocupação implica estender a lei israelense aos judeus que vivem na Cisjordânia e, ao mesmo tempo, governar os palestinos sob um código militar distinto, com reduções extremas de direitos, menos capacidade de possuir terras e menos oportunidades de construir lares, abrir negócios, se comunicar, viajar e se organizar politicamente.

Essa ocupação pode não ser igual ao apartheid sul-africano, mas é sua prima feia, além de moralmente corrosiva para Israel enquanto democracia judaica. Essa situação está se tornando tão alienante para os amigos progressistas de Israel, incluindo as gerações mais jovens de judeus americanos, que, se a ocupação continuar, Biden poderá ser o último presidente americano democrata pró-Israel.

Certamente, Israel não é o único culpado por esse impasse, e progressistas e propagandistas palestinos que disseminam essa noção em universidades são desonestos ao fazê-lo. O segundo levante palestino, em 2000, contribuiu bastante para destruir a credibilidade dos defensores da paz em Israel. Aquela insurreição desencadeou uma onda de ataques suicidas contra judeus israelenses, logo depois de o então primeiro-ministro de Israel, Ehud Barak, e o ex-presidente americano Bill Clinton fazerem a Yasser Arafat uma proposta de caminho para a paz que previa o estabelecimento de um Estado palestino desmilitarizado sobre a maior parte da Cisjordânia e Jerusalém Oriental – que Arafat rejeitou. Repetidos ataques de foguetes lançados de Gaza apenas aumentaram a insegurança israelense.

SILÊNCIO. Mas apoiadores demais de Israel ficaram calados ao longo dos 12 anos de Binyamin Netanyahu. O ex-premiê fez tudo o que pôde para desacreditar a Autoridade Palestina enquanto parceira para a paz – ao jamais dar-lhe crédito por seus vitais esforços para coibir a violência de palestinos contra israelenses; e ao trabalhar para tornar a solução de dois Estados impossível, assentando colonos judeus na Cisjordânia, atrás do muro israelense, em áreas necessárias para qualquer futuro Estado palestino.

> *Se ocupação israelense continuar, Biden poderá ser o último presidente americano democrata pró-Israel*

Os palestinos, por sua vez, deram um tiro no pé ao se dividir em dois grupos – a Autoridade Palestina na Cisjordânia; e grupo fundamentalista islâmico Hamas em Gaza – e ao remover o mais eficiente, honesto e confiável primeiro-ministro que já assumiu a Autoridade Palestina, Salam Fayyad, que ocupou o cargo entre 2007 e 2013.

Some tudo isso e você conseguirá entender por que as quatro eleições mais recentes em Israel ignoraram a ameaça à existência do Estado judaico representada por sua continuada ocupação da Cisjordânia. Para a maioria, a questão ficou: fora de vista, fora da mente. E não surpreende a redução do envolvimento ativo dos EUA na região – até o ex-presidente Donald Trump dar a seu genro, Jared Kushner, carta branca para ir adiante com o próprio plano.

PROPOSTAS. A história é longa, mas a versão resumida é que tanto Netanyahu quanto os palestinos rejeitaram a proposta de Kushner para uma solução de dois Estados. Mas, em vez de permitir que a coisa toda desabasse, o líder dos Emirados Árabes Unidos, xeque Mohammed bin Zayed, inspirado por seu embaixador nos EUA, Yousef al-Otaiba, propôs estabelecer uma paz plena com Israel, assim como laços comerciais e turísticos com o país, se os israelenses concordassem em não anexar unilateralmente territórios na Cisjordânia atribuídos a Israel no plano de Trump. Assim nasceram os Acordos de Abraão, sob os quais EAU, Bahrein, Marrocos e Sudão inauguraram relações diplomáticas com Israel.

Os EAU fizeram algo imensamente importante ao catalisar esse acordo. Quanto mais o Oriente Médio se parecer com a União Europeia e menos com a guerra civil síria, melhor, muito melhor.

Mas os EAU e seus colegas de Acordo de Abraão têm se mostrado em grande medida relutantes em se envolver nas questões palestino-israelenses. Eles não gostam muito da liderança palestina e não querem ser envolvidos em tamanha confusão; mas querem fazer negócios e contratos de investimento com o setor de alta tecnologia de Israel para fortalecer a si mesmos. Quando eles conseguiram que Israel não anexasse a Cisjordânia, eles consideraram que já contribuíram como poderiam – feito.

O que me traz aos sauditas. Para Israel, a paz com a Arábia Saudita é um grande prêmio, pois abriria a porta para a paz com todo o mundo islâmico sunita e daria acesso a um imenso capital de investimento.

PREÇO. Mas graduadas autoridades sauditas me disseram que seu apoio não sairá barato. O enfermo monarca saudita, o rei Salman, sempre teve um profundo apego emocional pela causa palestina. E seu filho e líder de facto da Arábia Saudita, o príncipe herdeiro Mohammed bin Salman (também conhecido como MBS), sabe que se seu país estabelecer a paz com Israel a um preço baixo, o Irã, arqui-inimigo dos sauditas, usará isso para lançar propaganda jihadista contra a Arábia Saudita em todo o mundo islâmico. Não seria nada bonito.

Apesar dessas possíveis ciladas, Israel e Arábia Saudita têm negociado secretamente termos para a normalização de suas relações. Suspeito que os sauditas vão querer que tamanho momento de inflexão transcorra em duas fases.

Dennis Ross, ex-enviado americano para o Oriente Médio, disse-me que, inicialmente, os sauditas poderiam oferecer a abertura de um escritório comercial em Tel-Aviv, que poderia tanto servir a interesses econômicos sauditas quanto "ser um grande movimento psicológico na direção de Israel".

Em troca, os sauditas podem exigir algo grande: que Israel congele a construção de novos assentamentos ao leste da barreira de segurança israelense na Cisjordânia e concorde que o plano de paz árabe-saudita para uma solução de dois Estados seja a base para negociações com os palestinos. Esse comprometimento de Israel em relação aos assentamentos significaria que israelenses não construiriam mais nada "em 92% da Cisjordânia, preservando a solução de dois Estados como opção", afirmou Ross, notando que atualmente 80% dos colonos israelenses vivem a oeste da barreira.

OCUPAÇÃO. O segundo estágio viria com o fim da ocupação israelense e um acordo de paz com os palestinos: Os sauditas poderiam prometer inaugurar uma embaixada em Tel-Aviv e uma embaixada nos territórios palestinos em Ramallah – ou uma embaixada em Israel em Jerusalém Ocidental e uma embaixada nos territórios palestinos em Jerusalém Oriental. Ficaria à escolha de Israel, mas teria de haver embaixadas em ambos os lados. Israel também teria de se comprometer a preservar o status quo em relação ao Monte do Tempo, em Jerusalém, sagrado para todos os muçulmanos.

Não espero que Israel abrace qualquer dessas propostas no atual governo de transição. Mas posso garantir 100% que se os sauditas as tornarem públicas, elas desempenharão um papel crucial na eleição de 1.º de novembro em Israel e ajudarão a acender o tipo de debate e a criatividade necessários para a preservação de Israel enquanto Estado democrático.

E é aí que entram os árabes-israelenses: esse tranco da Arábia Saudita poderia ser enfatizado por eles durante o processo eleitoral.

Aqui vai uma conta eleitoral israelense simples: nem a coalizão de centro-esquerda, nem a coalizão nacionalista religiosa de centro-direita tem votos suficientes para, sozinha, criar uma maioria de governo estável. É por isso que Israel não para de convocar eleições. Como resultado, os árabes-israelenses, que correspondem a 21% da população de Israel e normalmente conquistam cerca de 12 assentos na Knesset, substituíram os partidos judaicos ortodoxos enquanto bloco legislativo decisivo. Último primeiro-ministro de Israel anterior ao governo de transição, Naftali Bennett, só conseguiu reunir uma coalizão de governo – com pouca margem – quando se aliou ao partido árabe islâmico Raam.

Se todos os partidos árabes-israelenses declarassem que só integrariam um governo liderado por judeus se esse governo concordar em negociar com os palestinos com base na proposta dos sauditas, eu novamente garanto que a ocupação israelense da Cisjordânia – o maior problema existencial de Israel – seria a vitrine e o centro das eleições. E por isso argumento que os sauditas e os árabes-israelenses são os únicos capazes de salvar Israel enquanto democracia judaica. ●

TRADUÇÃO DE GUILHERME RUSSO

Fareed Zakaria

Democratas precisam construir coisas

Trabalhar para as pessoas é mais importante do que usar corretamente os pronomes

Ron DeSantis me mandou um e-mail outro dia – para mim e centenas de outras pessoas, imagino. “Os EUA estão enfrentando atualmente uma grande ameaça”, começou o governador da Flórida. Assumi que – com a inflação nas alturas, os preços estratosféricos da gasolina e a economia em perigo de reduzir o ritmo – ele atacaria esses temas.

Mas esses assuntos triviais não foram mencionados. “Um novo inimigo emergiu das sombras”, continuou, “que busca destruir e intimidar para impor sua maneira de Estado transformado, e um país que você ou eu mal reconheceríamos”. Como você já deve ter adivinhado: “Esse inimigo é a turba radical e vigilante da lacração”.

INDICAÇÃO. Algo disso decorre de um esforço inteligente de DeSantis para acionar a base do Partido Republicano e superar Donald Trump em relação ao mesmo tipo de tema que impulsionou a indicação do magnata como candidato republicano à presidência em 2016. E uma pesquisa recente realizada em New Hampshire entre possíveis eleitores das primárias republicanas no Estado, que mostrou DeSantis empatado com Trump dentro da margem de erro, deveria preocupar o ex-presidente.

Mas isso também reflete a iminente estratégia eleitoral dos republicanos, que acreditam ter descoberto uma profunda vulnerabilidade entre os democratas. Uma recente pesquisa do *New York Times* pareceu confirmar essa visão. Analisando algumas constatações da pesquisa, David Leonhardt escreveu: “Muitos democratas – tanto políticos quanto eleitores, especialmente mais à esquerda (...) parecem colocar o foco em temas culturais desagregadores mais do que na maioria das preocupações cotidianas dos americanos, como a inflação”. É verdade que o presidente Joe Biden ainda superaria Trump em uma disputa eleitoral, mas essa dinâmica pode não ajudar os democratas nas eleições de meio de mandato.

Há abundante evidência de que o Partido Democrata se moveu para a esquerda, que está dessincronizado dos americanos em relação a muitas dessas questões culturais e precisa corrigir seu curso. Mas os democratas precisam fazer isso claramente, vigorosamente e repetidamente. Os republicanos são astutos em transformar em armas as palavras de uns poucos democratas de esquerda e classificá-las como a visão geral de seu partido.

CONTRA-ATAQUE. Os democratas têm de aprender como reagir e contra-atacar – por exemplo, citando as leis de aborto extremas aprovadas em Estados republicanos e atribuindo-as ao Partido Republicano. Em Oklahoma, os abortos foram banidos agora, com muito poucas exceções, a partir do momento da concepção. No Mississippi, um médico poderá pegar 10 anos de cadeia por realizar um aborto ilegal.

> *Democratas foram paralisados por suas ideias e não parecem capazes de romper com isso*

Ainda assim, os democratas têm outra grande vulnerabilidade – em torno de seu desempenho. Democratas no poder com frequência parecem incapazes de fazer qualquer coisa. Eles batem boca com mais frequência – e mais publicamente – do que os republicanos. Apesar do fato de grande parte do establishment republicano desprezar Trump, quando ele foi eleito, quase todos entraram em linha e a maioria aprovou sua agenda.

Os democratas, em contraste, raramente recordam o público a respeito das importantes leis que eles aprovaram recentemente – a ajuda para alívio da pandemia de covid-19 e o pacote para infraestrutura – e passaram meses discutindo sua terceira proposta, o projeto Build Back Better. Por que motivo o governo Biden não está anunciando toda semana grandes novos projetos públicos financiados pelos fundos públicos alocados para esses dois pacotes?

A resposta é que ficou difícil demais construir qualquer coisa nos EUA, especialmente em Estados democratas. O ex-presidente Barack Obama, que também aprovou um grande pacote para infraestrutura em 2009, afirmou depois que “não existe algo como projetos prontos para construir”. Isso porque, como notou o colunista do *New York Times* Ezra Klein, a quantidade de licenças e auditorias que se tornaram comuns ao processo de aprovação atrasam ou acabam com perspectivas de realização de projetos públicos em grande escala. Os democratas foram paralisados por suas ideias e grupos de interesse – e ninguém parece capaz de romper com isso.

REALIDADE. Não é questão de falta de dinheiro. Considere o Estado de Nova York. O orçamento do Estado é de estarrecedores US$ 220 bilhões. A Flórida, com quase 2 milhões de habitantes a mais, gasta metade desse montante. Nova York é o Estado onde se paga mais impostos no país; suas faixas de imposto são altamente progressivas. Na cidade de Nova York, o 1% dos moradores mais ricos paga mais de 40% dos impostos sobre a renda. E, ainda assim, sua infraestrutura e seus serviços públicos estão ruins em todos os níveis.

Não se trata de um problema de percepção. É um problema de realidade. O Partido Democrata precisa se tornar novamente o partido que realiza e constrói coisas e faz o governo trabalhar para as pessoas. Isso é muito mais importante para a maioria dos americanos do que usar corretamente os pronomes. ●

TRADUÇÃO DE GUILHERME RUSSO

É COLUNISTA DO ‘WASHINGTON POST’, PUBLICADO NO ‘ESTADÃO’ AOS SÁBADOS

‘Proibido franzir a testa’

Nas Filipinas, prefeitos adotam regra para punir funcionário que não sorrir

MANILA

Logo após tomar posse no mês passado como prefeito de Mulanay, uma cidade no norte das Filipinas, Aristóteles Aguirre assinou uma ordem para cumprir uma de suas promessas de campanha. A ordem executiva não exigia apenas que todos os funcionários do governo local sorrissem ao servir ao público. Também ameaçava com ação disciplinar quem não a cumprisse.

“Não é permitido franzir a testa no município!”, disse o prefeito em um post no Facebook na semana passada anunciando sua “política do sorriso”. A ordem tornou a falta de sorriso uma violação do código de conduta dos funcionários públicos e disse que seria um fator em suas avaliações de desempenho.

E o povo de Mulanay – parte dele, pelo menos – aplaudiu. “Essa é uma boa política”, disse Ella May Legson, estudante universitária em Mulanay, uma cidade de cerca de 56 mil habitantes na Província de Quezon.

Não ficou imediatamente claro como os trabalhadores municipais se sentiram sob a nova ordem – ou mesmo se ela é legal. Aguirre disse esperar alguma resistência.

“Definitivamente, haverá alguns casos em que, digamos, nem sempre será um dia perfeito para todos”, disse ele em entrevista. Mas insistiu: “Não é tão difícil. Um sorriso é muito contagioso.”

MULANAY MAYOR'S OFFICE

Aguirre. prefeito de Mulanay, diz que falta de sorriso é violação

Funcionários e supervisores de todo o mundo já disseram aos trabalhadores para serem mais amáveis com aqueles a quem servem, mas decretar a obrigatoriedade é raro.

O SISUDO BRONX. Como candidato a prefeito, Aguirre, de 47 anos, prometeu que o mandato do sorriso seria uma de suas primeiras ações no cargo. Foi sua primeira campanha política. Terapeuta ocupacional, ele retornou às Filipinas em 2016, depois de morar com a mulher e os filhos em Nova York por dez anos.

“A parte engraçada foi que eu trabalhei no Bronx – um dos bairros mais difíceis de lá”, disse Aguirre. “Estou acostumado com as pessoas não sorrindo.”

“Quando os moradores de Mulanay vão à prefeitura, eles encontram muitas decepções, pois os serviços são muito lentos e, às vezes, os funcionários do governo não são tão amigáveis. Um dos meus gritos de guerra durante a campanha foi mudar esse comportamento”, disse ele.

Aguirre juntou-se a outro prefeito filipino recém-eleito, Alston Kevin Anarna, de Silang, uma cidade de 296 mil habitantes na Província de Cavite, que também emitiu uma ordem de sorrisos. Anarna, de 37 anos, também prefeito de primeira viagem, prometeu na campanha que todos os funcionários públicos da prefeitura seriam ensinados a sorrir.

O prefeito de Silang não parou por aí. Ele anunciou no mês passado que funcionários municipais estavam proibidos de usar qualquer cor associada a organizações políticas. “Isso é para garantir que todos os cidadãos se sintam igualmente bem-vindos”, disse ele. ● NYT

Estrutura precária

Por que os prédios do centro de SP possuem alto risco para incêndios?

Edifícios antigos com falta de manutenção e uso de imóveis como depósitos expõem estruturas a ocorrências como a observada nesta semana na região da Rua 25 de Março

GONÇALO JUNIOR

Prédios antigos com limitações para reformas estruturais, falta de manutenção das instalações elétricas e uso inadequado de imóveis, com lojas que viram depósitos, além do armazenamento de materiais inflamáveis tornam os prédios do centro de São Paulo mais suscetíveis aos incêndios como o da semana passada na região da Rua 25 de Março.

"É possível afirmar que existe risco de incêndio em grande parte dos edifícios comerciais e residenciais da região central da cidade", afirma Roberto Racanicchi, coordenador adjunto da Câmara Especializada de Engenharia Civil do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Estado de São Paulo (Crea-SP). "Não há dúvidas de que existe o risco de início de incêndio", concorda Antonio Fernando Berto, pesquisador do Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT).

Grandes incêndios na região central ainda estão na memória histórica do paulistano. O Edifício Joelma foi o local de uma tragédia no Edifício Praça da Bandeira, em 1974. Morreram 187 pessoas e mais de 300 ficaram feridas. Os cadáveres se amontoavam na rua, cobertos por cobertores, jornais e capas de chuva. O socorro mobilizou 1.500 homens. O incêndio aconteceu menos de dois anos após depois de que o fogo destruiu o Edifício Andraus, na Avenida São João. Morreram 16 pessoas, e 320 ficaram feridas. Um luminoso de propaganda foi a origem das chamas.

Um dos fatores de risco tem relação com a própria "cara" do centrão. A região é cheia de prédios antigos sem características estruturais alinhadas às exigências atuais de segurança. Uma delas é a existência de pavimentos entre os andares com 20 centímetros de proteção. Prédios mais modernos têm separação maior, de pelo menos um metro. O objetivo é impedir que o fogo passe de um andar para o outro.

Por essas características, os prédios têm dificuldade para conseguir o Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros (AVCB). O documento atesta o funcionamento da edificação dentro das condições de segurança contra incêndio e pânico.

ALEX SILVA / ESTADÃO

Região da 25 de Março, no centro, permanece com vias bloqueadas

INFLAMÁVEIS. O armazenamento de materiais inflamáveis torna a situação mais complexa. Na semana passada, o prédio Comércio e Indústria, que queimou por dias, tinha vários andares que viraram depósitos de metal, plástico e papel. "A partir de um foco, é muito fácil o incêndio crescer em uma ocupação desorganizada e distante do que seria adequado da segurança contra incêndios", diz Berto.

Outro fator de risco é a falta de manutenção das instalações elétricas internas dos condomínios residenciais e comerciais. Valdir Pignatto, professor da Escola Politécnica da USP, explica que a maioria dos incêndios no Brasil é causada pelas instalações elétricas. Com o tempo, os condutores perdem suas propriedades de levar a energia, esquentam e pegam fogo.

RESPOSTAS. A Prefeitura de São Paulo afirma que a emissão e fiscalização do AVCB são de responsabilidade do Corpo de Bombeiros e explica que, para agilizar a fiscalização nos prédios da capital, poderá contribuir com a exigência da apresentação do AVCB para a liberação de funcionamento dos empreendimentos e lojas na cidade.

O Corpo de Bombeiros informa que o Plano de Fiscalização das edificações e áreas de risco segue cronograma definido com base em metodologia e planejamento do Serviço de Segurança Contra Incêndio conforme tabela de priorização. Desde 2019, foram realizadas 37.727 fiscalizações.

Somente em 2022, diz a corporação, foram feitas 9.387 fiscalizações. Os bombeiros aplicaram R$2.274.013,72 em multas.●

Demolição de prédio atingido pelas chamas começa neste sábado

A Prefeitura inicia hoje os trabalhos de demolição do prédio de dez andares que pegou fogo no último domingo. A obra começa pelos andares superiores, do 10.º até o 7.º andar. Será uma demolição mecânica ou manual, ou seja, os operários vão ser elevados por guindastes para destruir a estrutura de cima para baixo.●

NOTAS E INFORMAÇÕES

Carnaval fora de época e da lei

Os blocos carnavalescos que tomarem as ruas sem concertação com o poder público não podem ficar impunes

No início do ano, a Prefeitura de São Paulo, como tantas outras, tomou a decisão inatacável, ante a onda da variante Ômicron, de cancelar o carnaval, comprometendo-se a autorizar os festejos fora de época, sob a condição de que os riscos da covid estivessem controlados e se levantassem recursos com patrocinadores. No início deste mês, a Prefeitura organizou dois pregões para realizar as festas nos dias 16 e 17, mas, não havendo interesse da iniciativa privada, as cancelou. Ainda assim, diversas organizações anunciaram que porão os blocos na rua. Isso é delinquência, que deve ser punida com os rigores da lei.

Em nota, vários coletivos de blocos protestaram: "O carnaval se faz ao momento que pessoas se reúnem na rua pública para brincar, batucar, cantar e serem felizes". De fato, as ruas são públicas. Mas isso não significa que não tenham dono. Ao contrário, todos os cidadãos são donos, e merecem especial respeito aqueles que têm domicílio nelas. Por isso, para que eventos em espaços públicos recebam alvarás, têm de cumprir uma série de requisitos e custear serviços que garantam a ordem pública e a integridade do patrimônio urbano. Policiamento, organização do trânsito, limpeza, equipes de saúde, banheiros químicos, tudo isso tem custos.

Em condições normais, os gastos no feriado do carnaval são cobertos pela Prefeitura. Mas a decisão de não realizar um carnaval extemporâneo com dinheiro público, numa época que exige gastos excepcionais para sanar os reveses da pandemia, é legítima. Os blocos tiveram o primeiro semestre para viabilizar recursos, como em qualquer evento em espaço público. Se não conseguiram, não cabe obrigar milhões de contribuintes a bancar a festa de uns poucos e, pior, a suportar as sequelas de eventos desorganizados: bloqueio da circulação, som alto e um rastro de lixo e urina.

Basta pensar nos transtornos da última Virada Cultural. Se mesmo em um evento amplamente planejado e financiado pelo poder público houve arruaça – a ponto de ser alcunhado "Virada Criminal" –, quanto maior não é o risco quando os blocos invadem as ruas sem condições de estrutura e segurança?

A multiplicação dos blocos de rua nos últimos anos é um fenômeno salutar, que indica o anseio de resgatar a expressão mais autêntica do carnaval, na direção oposta à mercantilização promovida pela indústria do entretenimento. Nesse sentido, não deixam de ter um caráter cívico. Mas a postura desses blocos de tomar as ruas sem concertação com o poder público revela uma distorção deste caráter: uma fantasia de cidadania incapaz de disfarçar a nua e crua anarquia.

São Paulo já foi considerado o "túmulo do samba". Ao convidar os cidadãos a festejar nas ruas, os blocos têm feito muito para desmoralizar esse triste estigma. Mas, para que o carnaval seja uma "festa do povo", é precondição que os festejos respeitem o povo, a começar por quem não participa deles. Quando falta esse respeito, os foliões contribuem para revestir o carnaval com outro estigma: "o túmulo da civilidade".●

PREVISÃO DO TEMPO

HOJE:

MANHÃ
16°

TARDE
28°

NOITE
45%
19°

VOLUME DE CHUVA
0 MM

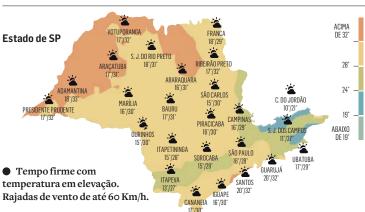
UMIDADE RELATIVA
25 %

DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA
15°/ 26°	14°/ 22°	15°/ 25°	15°/ 25°

SOL
NASCENTE: 6H47
POENTE: 17H37

LUA: **CHEIA**

CHEIA	13/7	15H38
MINGUANTE	20/7	11H19
NOVA	28/7	14H55
CRESCENTE	5/8	8H07

● Tempo firme com temperatura em elevação. Rajadas de vento de até 60 Km/h.

Tábuas das marés: Porto de Santos

NO → 30 nós (N, NE, L, SE, S, SO, O)

0,5m

HOJE			DOMINGO, 17		
4h09	↑	1,3	4h36	↑	1,3
10h48	↓	0,0	11h23	↓	0,1
16h56	↑	1,4	17h22	↑	1,2
23h08	↓	0,6	23h20	↓	0,6

SEGUNDA, 18			TERÇA, 19		
5h02	↑	1,2	5h30	↑	1,1
11h57	↓	0,2	12h33	↓	0,4
17h47	↑	1,1	18h13	↑	1,0
23h17	↓	0,6	23h12	↓	0,6

Capitais	MÍN./MÁX.		MÍN./MÁX.
ARACAJU	21°/29°	MACEIÓ	21°/28°
BELÉM	23°/32°	MANAUS	24°/32°
BELO HORIZONTE	13°/27°	NATAL	22°/27°
BOA VISTA	22°/30°	PALMAS	21°/35°
BRASÍLIA	13°/27°	PORTO ALEGRE	13°/21°
CAMPO GRANDE	18°/32°	PORTO VELHO	21°/32°
CUIABÁ	21°/35°	RECIFE	23°/28°
CURITIBA	15°/26°	RIO BRANCO	23°/33°
FLORIANÓPOLIS	17°/26°	RIO DE JANEIRO	15°/31°
FORTALEZA	23°/31°	SALVADOR	22°/30°
GOIÂNIA	15°/31°	SÃO LUÍS	23°/31°
JOÃO PESSOA	23°/28°	TERESINA	22°/35°
MACAPÁ	24°/32°	VITÓRIA	16°/28°

Confira a previsão para os próximos dias: **www.estadao.com.br/clima-e-tempo/sp-sao-paulo**

Mundo	FUSO	MÍN./MÁX.		FUSO	MÍN./MÁX.
ASSUNÇÃO	-1	14°/27°	MÉXICO	-2	14°/23°
ATENAS	6	25°/34°	MIAMI	-1	24°/33°
BARCELONA	5	27°/35°	MONTEVIDÉU	0	11°/12°
BERLIM	5	15°/23°	MOSCOU	6	11°/21°
BRUXELAS	5	13°/26°	NOVA YORK	-1	21°/31°
BUENOS AIRES	0	11°/14°	PARIS	5	14°/31°
CARACAS	-1	20°/28°	ROMA	5	21°/30°
CHICAGO	-2	20°/25°	SANTIAGO	-1	0°/7°
ESTOCOLMO	5	8°/15°	SYDNEY	13	7°/12°
GENEBRA	5	12°/24°	TEL-AVIV	6	21°/30°
JOHANNESBURGO	5	8°/18°	TÓQUIO	12	23°/25°
LIMA	-2	15°/15°	TORONTO	-1	20°/24°
LISBOA	4	16°/36°	WASHINGTON	-1	22°/32°
LONDRES	4	14°/28°			
LOS ANGELES	-4	23°/34°			
MADRID	5	25°/39°			

CLIMATEMPO
A StormGeo Company

Chacina

PM mata mulher, mãe, dois filhos, enteada, irmão e mais dois no PR

Polícia diz que agente não tinha histórico de problema psicológico, mas acumulou dívidas e estava se separando; ele também se matou

FÁBIO DONEGÁ
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Um policial militar lotado no 19.º BPM (Batalhão da Polícia Militar) matou oito pessoas, seis da própria família, e cometeu suicídio entre a noite de quinta-feira e a madrugada de ontem nas cidades de Toledo e Céu Azul, no oeste do Paraná.

Segundo o boletim de ocorrência do caso, o PM Fabiano Junior Garcia, de 37 anos, matou inicialmente a mulher, Kassiele Moreira, de 28 anos, e a enteada Amanda Mendes Garcia, de 12 anos, na residência do casal, na Rua Rui Barbosa, em Toledo.

Em seguida, Garcia foi a um imóvel na Rua Boa Esperança e matou a mãe, Irene Garcia, de de 78 anos, e o irmão, Claudiomiro Garcia, de 50 anos, além mais duas pessoas que, segundo o registro policial, aparentemente foram escolhidas aleatoriamente: Kaio Felipe Siqueira da Silva, de 17 anos, e Luiz Carlos Becker, de 19 anos.

Já na cidade de Céu Azul, distante cerca de 65 quilômetros de Toledo, o PM assassinou ainda seus dois filhos mais novos, Miguel Augusto da Silva Garcia, de 4 anos, e Kamili Rafaela da Silva Garcia, de 9 anos.

Após os c rimes, o militar teria então retornado para Toledo e se deparou com uma equipe da PM que prestava atendimentos no local onde ele havia matado a mulher e a filha. Ele então passou em baixa velocidade e, após estacionar o carro, disparou contra a própria cabeça, segundo os policiais.

> **Chacina**
> **Policial militar mandou gravação de áudio a parentes sobre separação da mulher e dívidas**

Equipes de socorro foram acionadas, mas apenas puderam constatar o óbito de Garcia, que estava com uma arma de fogo funcional, bem como munições e carregadores, além de uma faca que possivelmente foi utilizada no homicídio da mãe.

Ainda segundo informações da polícia, Garcia estava em processo de separação da mulher e tinha dívidas. O comandante-geral da Polícia Militar do Paraná, coronel Hudson Leôncio Teixeira, contou, em entrevista, que Garcia deixou o trabalho na quinta-feira, às 19h. O coronel disse ainda que o PM ligou para o cunhado por volta das 23h e que os assassinatos teriam sido cometidos entre esse horário e 0h30. O autor da chacina também enviou gravação de áudio a parentes e amigos no qual falava sobre a separação e de dívidas.

"Não sabemos se os primeiros homicídios foram às 23h, mas ele teve tempo de deslocamento, tempo para se arrepender e não fazer o que fez", afirmou. "Ele era um excelente profissional, exercia uma função de confiança, na qual os melhores são escolhidos para essa missão. Então, não havia nenhum indicativo fora essa questão da separação e algumas dívidas que ele tinha", concluiu o coronel. Garcia estava na PM desde 2010.●

SÃO PAULO RECLAMA

Leitor cobra retirada resto de poda no Ipiranga

Reclamação enviada por email ao SP Reclama, do Estadão, pelo leitor Marcelo Frascino Fonseca: "A empresa Enel (*concessionária de fornecimento de energia para parte do Estado de São Paulo*) efetuou a poda de uma árvore na Rua Xavier de Almeida, no bairro do Ipiranga (*situada na zona sul da capital paulista*). Ocorre que, em vez de já recolherem os galhos cortados, deixaram tudo na rua, inclusive obstruindo a entrada e a saída de veículos da minha casa. Efetuei uma reclamação na Enel, e fui informado que há uma ordem de serviço aberta para o recolhimento dos galhos. Ocorre que, entrando em contato com a Ouvidoria (*do órgão em questão*), essa ordem de serviço está com previsão de atendimento em duas semanas."

Resposta apresentada pela Enel Distribuição São Paulo relativa à reclamação enviada pelo leitor: "A Enel informa que os resíduos decorrentes da poda, efetuada no endereço mencionado pela reportagem, foram recolhidos no mesmo dia no período da tarde."●

Teve algum direito como cidadão ou consumidor desrespeitado? O blog Seus Direitos pode ajudar. Envie suas reclamações, com os devidos documentos, dados pessoais e contatos, além do nome dos envolvidos na questão, para o **spreclama@estadao.com**

HÁ UM SÉCULO

Doenças contagiosas

A directoria do Serviço Sanitario não conseguiu, até hoje, por uma razão ou outra, tornar effectiva a disposição do artigo 552 do Codigo Sanitario do Estado, que declara obrigatoria a notificação dos casos de molestias contagiosas. Nesta própria capital, sabe-se que, frequentemente, enfermos de escarlatina, febre typhoide, diphteria e outras doenças das mais perigosas são tratados em suas casas, sem que as autoridades tenham disso conhecimento. Leprosos, encontram-se até na rua, sem tratamento ... ●

CORREÇÕES

Este espaço se destina à correção de erros publicados na edição impressa do **ESTADÃO**. Você pode colaborar enviando e-mail para **correcoes@estadao.com**. As correções abrangem erros como: de informação, nome, cargo, dados numéricos, entre outros.

LOTERIA

Para ver os resultados, aponte a câmara do seu celular para o QR Code ou acesse: **https://loterias.estadao.com.br/mega-sena.**

FALECIMENTOS

Para publicar anúncio fúnebre: Balcão Limão ● (11) 3856-2139 / (11) 3815-3523 / WHATSAPP (11)99123-8351. ● Atendimento de 2ª a 6ª das 8h30 às 21h horas, Sábado das 10h às 20h, Domingo das 14h às 20h ● Só serão publicadas notícias de falecimento/missa encaminhadas pelo e-mail **falecimentos@estadao.com**, com nome do remetente, endereço, rg e telefone.

Dorothy Kaufman – Aos 94 anos. Deixa filhos e parentes. O enterro foi realizado no Cemitério Israelita do Butantã.
Delsa Marino da Silva – Aos 92 anos. Filha de João Marino e Rosina Viola Marino. Era casada com Henrique Alberto da Silva Junior. Deixa os filhos Maria Aparecida, João Henrique, Francisco de Sales, Maria Regina, José Antônio, Ana Lúcia, Maurício, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério Municipal de Bebedouro.
Ina Seito – Dia 14, aos 80 anos. Filha de Kitaro Seito e Hide Seito. Era solteira. O enterro ocorreu no Cemitério da Paz.
João Rozas Barrios – Dia 12, aos 93 anos. Era casado com Isabel Rodrigues Rozas. Deixa os filhos João e Ana Paula. O enterro foi realizado no Cemitério Parque da Paz, em Sorocaba.
José Claudio Zoboli – Aos 59 anos. Filho de Durval Zoboli e Walderez Clementino Zoboli. Era casado com Silvia Elena Carlos Christiano Zoboli. Deixa os filhos Cicero, Danilo, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério Municipal de Ibitiúva.
Rodrigo Brandão Erustes – Dia 15, aos 47 anos. Deixa os filhos Leonardo, Enzo e parentes. O enterro foi realizado no Cemitério Jardim do Pêssego.

Cemitério Israelita do Butantã (Matzeiva)
David Finguerman – Dia 17, às 10h30, no S R – Q 365 – Sep. 114.
Jose Sarfatti – Dia 17, às 11 horas, no S R – Q 369 – Sep. 106.
Esther Geinna Wajman – Dia 17, às 11 horas, no S R – Q 411 – Sep. 45.
Hanna Elsbach Hamburger – Dia 17, às 11 horas, no S O – Q 342 – Sep. 171.
Regina Janiuk Lafer – Dia 17, às 11 horas, no S O – Q 330 – Sep. 119.
Shlomo Arditi – Dia 17, às 11 horas, no S R – Q 365 – Sep. 49.
Pedro Carlos Stelian – Dia 17, às 12 horas, no S R – Q 365 – Sep. 58.
Francisca Angelica Boschan – Dia 17, às 13 horas, no S R – Q 390 – Sep. 22.

Cemitério Israelita do Embu (Shloshim)
Zvi Heliszkowski – Dia 17, às 11 horas, no S B – Q 18 – Sep. 82.

(Matzeiva)
Cyma Grinberg – Dia 17, às 11h30, no S B – Q 12 – Sep. 32.
Natania Steine Agulnik – Dia 17, às 11h30, no S B – Q 12 – Sep. 92.
Decio Rosenthal – Dia 17, às 12 horas, no S B – Q 09 – Sep. 44.

Fernando Reinach *fernando@reinach.com*

Ciclos climáticos nos trópicos

O lago Junín fica no Peru, no meio da cordilheira dos Andes, 4.100 metros acima do nível do mar. Sua água vem dos glaciais que cercam boa parte do lago e acaba desaguando na bacia amazônica. Cada ano, o degelo dos glaciais carrega para o lago sedimentos das montanhas sobre as quais repousam os glaciais.

Faz anos os cientistas descobriram que essa região não sofreu terremotos ou erupções vulcânicas e o fundo do lago é composto por milhares de camadas de sedimentos, cada uma correspondente ao degelo anual dos glaciais. Da mesma maneira que podemos estudar a vida de uma árvore contando e medindo os anéis de crescimento que se formam a cada ano, é possível estudar a história dos glaciais que circundam o lago Junín estudando as camadas de sedimentos que se acumulam a cada ano.

Quando o degelo é menor, a camada de sedimentos que se acumula vai ser mais fina. Quando o degelo é intenso mais sedimentos se acumulam. Essa variação também reflete os grandes ciclos de esfriamento e aquecimento do planeta.

Sabemos que esses ciclos de aumento e diminuição da temperatura do planeta ocorrem a cada 100 mil anos. O último período glacial ocorreu 20 mil anos atrás quando a Inglaterra foi coberta por gelo e o canal da Mancha congelado. Hoje estamos em um período de aquecimento do planeta que começou 20 mil anos atrás, agravado pela atividade humana, principalmente pela liberação de gás carbônico com a queima de carvão e petróleo.

> ***Cientistas estudam os sedimentos no fundo de um lago no Peru para entender os ciclos da Terra***

Para entender o ciclo de aquecimento de esfriamento na região tropical do planeta um grupo de cientistas resolveu estudar os sedimentos acumulados no lago Junín. Cavaram um furo de 88 metros de profundidade. Esse furo foi feito com um equipamento que funciona como um desses furadores de cinto. Quando você dá uma pancada, uma rodela do couro fica dentro do furador e pode ser retirada.

No caso do furo no lado de Junín, uma amostra era retirada a cada 2,5 centímetros e essas pequenas fatias do solo do lago eram montadas na superfície. O resultado é uma sequência de 3.520 discos, cada um correspondente a uma profundidade. As camadas mais profundas (88 metros) correspondem a sedimentos que se soltaram das geleiras 677 mil anos atrás (lembre que o *Homo sapiens* surgiu faz 250 mil anos).

Sabemos somente que estamos em uma fase de aquecimento do planeta. E é certo que a humanidade está contribuindo para esse fenômeno. Com os estragos que estamos fazendo nos últimos 100 anos vai ser difícil sobrevivermos mais 30 mil anos. É uma pena. ●

MAIS INFORMAÇÕES: 700,000 YEARS OF TROPICAL ANDEAN GLACIATION. NATURE: HTTPS://DOI.ORG/10.1038/S41586-022-04873-0 2022|
É BIÓLOGO

SEG. Daniel Martins de Barros (a cada 15 dias) ● **SAB.** Fernando Reinach ● **DOM.** Renata Cafardo (a cada 15 dias) e Rosely Sayão (a cada 15 dias) ● **QUINZENALMENTE** Gonzalo Vecina e Sergio Cimerman

Saúde

Falta de medicamentos afeta oito em cada dez cidades, diz pesquisa

Antibióticos como amoxicilina não são encontrados em estoques da rede pública. Prefeitos pedem solução

ÍTALO LO RÉ
JOSÉ MARIA TOMAZELA

Remédios estão em falta em oito a cada dez municípios do País. É o que mostra um levantamento da Confederação Nacional de Municípios (CNM), feito com 2.469 prefeituras, divulgado ontem. As cidades relatam ausência de estoque na rede pública principalmente do antibiótico amoxicilina, usado contra infecções, e do analgésico dipirona, indicado para tratar dores e febre.

Conforme a CNM, mais de 80,4% dos gestores que responderam à consulta afirmaram sofrer com falta de remédios básicos para atender a população. A entidade sugeriu, então, que eles indicassem os tipos de medicamento em falta a partir de uma listagem preestabelecida, o que permitiu entender melhor o cenário. A pesquisa foi aplicada entre os dias 23 de maio a 20 de junho.

A falta de amoxicilina foi apontada por 68% dos municípios – ou 1.350 cidades, em números absolutos. Já a ausência de dipirona na rede de atendimento municipal (anti-inflamatório, analgésico e antitérmico) foi citada por 65,6% (1.302 cidades).

Destacam-se também a escassez de dipirona injetável, que é usada para tratar dores e febre e está em falta em 50,6% das cidades, e de prednisolona, indicada para o tratamento de alergias, distúrbios endócrinos, entre outras doenças. Ao todo, 45,3% das cidades relataram não ter estoques deste último medicamento.

BRUNO ROCHA / ENQUADRAR–14/7/2022

Escassez de remédios é presente há 90 dias em algumas localidades

A maioria dos gestores (44,7%) de cidades com falta de medicamentos informou que a situação se estende entre um período de 30 a 90 dias. Ao mesmo tempo, 19,7% relataram que o problema é crônico, uma vez que o desabastecimento ocorre há pelo menos três meses.

"Problemas no fornecimento pelo Ministério da Saúde, movimentos de protesto de funcionários em portos e aeroportos, questões envolvendo a política internacional como dificuldades de importação de insumos, por causa da guerra na Ucrânia e do lockdown na China, são alguns dos motivos mais relatados", informou a CNM no relatório do levantamento.

"Existe há mais de 90 dias desabastecimento crônico de medicamentos básicos e especializados que está afetando os serviços públicos de saúde, inclusive os básicos, estruturas nas quais a população busca atendimento de questões respiratórias e do pós-covid-19, onde se acolhem as populações com doenças crônicas, como hipertensão e diabetes", afirmou.

O presidente da Confederação Nacional de Municípios, Paulo Ziulkoski, disse que o levantamento foi feito porque a entidade já tinha a suspeita de que havia falta de remédios em grande parte dos municípios. Com a coleta das informações, isso ficou ainda mais claro. "A grande verdade é que há falta. Isso é real e está ocasionando todo esse drama local, e a gente não está vendo solução neste momento".

O Ministério da Saúde informou não medir esforços para manter a rede de saúde abastecida com todos os medicamentos ofertados pelo SUS. A pasta diz terem sido constatadas diversas causas globais que extrapolam competências do ministério. A Secretaria de Estado da Saúde (SES) informou, em nota, que há dificuldade de compra de alguns itens de medicamentos devido à indisponibilidade de produtos no mercado nacional. ●

AGENDA COVID

A SITUAÇÃO NO PAÍS, COM DADOS DO CONSÓRCIO DA IMPRENSA E DO MINISTÉRIO DA SAÚDE (RECUPERADOS)

TOTAL DE MORTES	NOVOS REGISTROS DE MORTES EM 24H*	MÉDIA MÓVEL DE ÓBITOS	TOTAL DE VACINADOS	TOTAL DE TESTES POSITIVOS	NOVOS CASOS DETECTADOS EM 24H*	NÚMERO DE RECUPERADOS**
.675.145	299	249	179.398.534	33.244.343	103.635	31.513.330

NA WEB
Confira mais algumas cidades e o avanço da imunização.
https://bityli.com/7JErsR

Cronograma da vacinação

SÃO PAULO
A cidade está aplicando a quarta dose da vacina contra covid-19 em maiores de 35 anos, desde que tenham recebido a terceira dose há ao menos 3 meses. Os demais públicos acima de 12 anos podem receber a terceira dose, desde que tenham recebido a segunda aplicação há ao menos 3 meses. Neste fim de semana, vacinação ocorre nas UBsde 7h e 19h do sábado.

RIO DE JANEIRO
A cidade do Rio de Janeiro está aplicando atualmente a quarta dose (terceira dose de reforço) para pessoas que têm 40 anos ou mais e se vacinaram com o Janssen (dose única), há mais de 4 meses. A vacinação é feita nas casas de saúde e nas clínicas municipais. No fim de semana, elas funcionam das 7h às 12h . O imunizante também é oferecido para as crianças de 4 anos.

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
Vacinação com a quarta dose para pessoas com mais de 40 anos. Nesta fase, é necessário ter completado o intervalo de 122 dias da terceira dose. Vacinação ocorre das 7h às 15h. ●

Barcelona apresenta Raphinha e quer volta do 'legado brasileiro'

Surfe

Tatiana ganha etapa de J-Bay e fica perto da final do Circuito

BEATRIZ RYDER-WSL

Tatiana Weston-Webb dominou toda a bateria final e deixa Jeffreys Bay com a segunda vitória no ano

Brasileira sobe para o terceiro lugar da classificação geral e vê crescer as chances de entrar na disputa pelo título mundial

JEFFREYS BAY
ÁFRICA DO SUL

A brasileira Tatiana Weston-Webb ganhou ontem a etapa de Jeffreys Bay do Circuito Mundial de surfe e ficou bem perto de se garantir na disputa do título mundial na temporada, que vai reunir as cinco surfistas mais bem ranqueadas. Ela pulou para o terceiro lugar na classificação geral, restando apenas uma etapa para definir as top-5.

Ontem, na final realizada na praia da África do Sul, Tatiana superou a australiana Tyler Wright, bicampeã mundial, por 17,50 a 15,67. Na bateria decisiva, a brasileira abriu vantagem logo no início, com boas ondas. Suas notas foram 8,50 e 9,00, a maior da disputa feminina em Jeffreys Bay. Tyler tentou reagir, mas obteve 8,17 e 7,50, sem conseguir descontar a pontuação de Tati, que acabou ficando com o título e festejou bastante.

"Eu surfei hoje (ontem) mais no instinto. Todo mundo sabe que eu adoro surfar de backside. Fazia tempo que não conseguia uma conexão tão boa num evento e estou muito feliz pela vitória", disse Weston-Webb. "Na verdade, eu procurei me divertir bastante durante todo o evento e acho que isso fez a diferença. Com muita fé em Deus, acredito que estou no caminho certo e quero agradecer ao meu marido (o surfista Jessé Mendes), porque sem ele eu não seria uma pessoa melhor como sou hoje", prosseguiu a surfista, que também agradeceu aos país e dedicou a vitória ao irmão, por sempre incentivá-la.

"Eu surfei hoje (ontem) mais no instinto. Fazia tempo que não conseguia uma conexão tão boa num evento e estou muito feliz pela vitória"
Tatiana Weston-Webb
surfista brasileira

Tati tem agora títulos em duas etapas na temporada 2022, algo que alcançou pela primeira vez na carreira. Somente ela tem dois troféus neste ano. Também foi a vencedora em Peniche, Portugal.

O triunfo de ontem levou a brasileira para a terceira colocação do ranking, com 42,610 pontos. A liderança pertence à havaiana Carissa Moore, com 52,925. A francesa Johanne Defay ocupa o segundo posto, com 47,610. "Terceiro lugar é um grande feito. Eu estou muito feliz de poder ser uma surfista profissional. Levei muita onda na cabeça, mas valeu a pena. Eu queria agradecer o apoio de todo mundo. Eu estou muito feliz!", comemorou.

Tatiana está bem perto da final da temporada, a ser disputada em Trestles, na Califórnia, nos Estados Unidos, entre os dias 8 e 16 de setembro. Antes, participará da etapa de Teahupoo, no Taiti, entre os dias 11 e 21 de agosto.

Moore e Defay já estão garantidas na final. Tatiana é uma das oito surfistas que brigarão em Teahupoo pelas últimas três vagas.

DECISÃO AUSTRALIANA. No masculino, o Brasil ficou fora da final nas ondas de Jeffreys Bay. O surfista que foi mais longe foi Yago Dora, que caiu na semifinal. Ele foi derrotado pelo australiano Ethan Ewing por 17,04 a 16,87.

Ewing foi o campeão da etapa, derrotando na final o compatriota Jack Robinson por 16,80 a 16,30, em uma decisão marcada pelo equilíbrio.

Foi a primeira final de Ethan Ewing no Circuito Mundial. O australiano tirou terceiro lugar na classificação geral do brasileiro Ítalo Ferreira. A liderança no masculino é de outro brasileiro, Filipe Toledo. Ele e o australiano Jack Robinson já estão com vaga assegurada no top-5 para participar da decisão em Trestles. Os irmãos Miguel e Samuel Pupo têm chances matemáticas de entrarem no grupo, mas para ambos a classificação é improvável. ●

Campeonato Brasileiro

Corinthians e Santos têm desafios como visitantes

Após se enfrentarem na durante a semana pelas oitavas de final da Copa do Brasil, Corinthians e Santos voltam as atenções para o Campeonato Brasileiro. Ambos jogam hoje longe de seus domínios.

Classificado às quartas de final da Libertadores e da Copa do Brasil, o Corinthians também vai bem no Brasileirão – é o vice-líder com 29 pontos, um atrás do líder Palmeiras. Mas vive um jejum de gols e quer dar fim à seca diante do Ceará, hoje, em Fortaleza, às 21h.

"Perdemos soluções em termos de ataque. É natural que (a equipe) acuse alguma fadiga", explicou o técnico português Vítor Pereira, que está suspenso dos próximos dois jogos do Corinthians.

17ª RODADA DO BRASILEIRÃO

CEARÁ — CORINTHIANS

CEARÁ: João Ricardo; Nino Paraíba, Messias, Luiz Otávio e Victor Luís; Richard, Richardson, Lima, Vina, Mendoza; Zé Roberto.
Técnico: Marquinhos Santos.
CORINTHIANS: Cássio; Rafael Ramos, Gil, Raul Gustavo e Fabio Santos; Du Queiroz, Roni, Giuliano, Gustavo Mosquito e Adson; Róger Guedes.
Técnico: Vítor Pereira.
Árbitro: Leandro Pedro Vuaden.
Horário: 21h.
Local: Arena Castelão.
Na TV: SporTV e Premiere.

EM FLORIPA. O Santos viaja até Florianópolis para enfrentar o Avaí, às 19h, no estádio da Ressacada, com a missão de juntar os cacos da eliminação da Copa do Brasil, a fim de vislumbrar uma vaga direta na Libertadores do ano que vem para tentar dar sentido ao que resta da temporada 2022.

Além do momento de crise, o elenco tem ainda um outro desafio: buscar um resultado positivo no Sul sem ainda ter um treinador efetivo para o lugar de Fabián Bustos.

"Para tudo na vida tem um aprendizado. A desclassificação (Copa do Brasil) foi pesada. Mas temos que esquecer, saber que a temporada continua e que nós temos objetivos a cumprir", afirmou o lateral Madson. ●

17ª RODADA DO BRASILEIRÃO

AVAÍ — SANTOS

AVAÍ: Vladimir; Kevin, Bressan, R. Vaz e Cortez; Raniele, Bruno Silva, Eduardo e Jean Pyerre; Pottker e Bissoli. **Técnico:** Eduardo Barroca.
SANTOS: João Paulo; Madson, Luiz Felipe, Bauermann e Felipe Jonatan; Camacho, Zanocelo e Carlos Sánchez (Ângelo); Léo Baptistão, Marcos Leonardo e Lucas Braga. **Técnico:** Marcelo Fernandes (interino).
Juiz: Paulo Roberto A. Júnior (PR).
Horário: 19h.
Local: Estádio da Ressacada, em Florianópolis (SC).
Na TV: Premiere.

CLASSIFICAÇÃO

		PG	J	V	E	D	SG
1º	Palmeiras	30	16	8	6	2	15
2º	Corinthians	29	16	8	5	3	4
3º	Internacional	28	16	7	7	2	8
4º	Atlético-MG	28	16	7	7	2	7
5º	Fluminense	27	16	8	3	5	7
6º	Athletico-PR	27	16	8	3	5	3
7º	São Paulo	23	16	5	8	3	4
8º	Santos	22	16	5	7	4	5
9º	Flamengo	21	16	6	3	7	1
10º	Botafogo	21	16	6	3	7	-4
11º	RB Bragantino	21	16	5	6	5	4
12º	Goiás	20	16	5	5	6	-3
13º	Cuiabá	19	16	5	4	7	-4
14º	Coritiba	19	16	5	4	7	-5
15º	América-MG	18	16	5	3	8	-6
16º	Avaí	18	16	5	3	8	-9
17º	Ceará	18	16	3	9	4	-1
18º	Atlético-GO	17	16	4	5	7	-5
19º	Juventude	12	16	2	6	8	-13
20º	Fortaleza	11	16	2	5	9	-8

● Libertadores ● Sul-Americana ● Rebaixamento

17ª RODADA

HOJE			
16h30	Athletico-PR	x	Internacional
19h	Flamengo	x	Coritiba
19h	Avaí	x	Santos
21h	Ceará	x	Corinthians
AMANHÃ			
11h	Juventude	x	Goiás
16h	São Paulo	x	Fluminense
18h	Botafogo	x	Atlético-MG
18h	Atlético-GO	x	Fortaleza
19h	América-MG	x	Bragantino
SEGUNDA-FEIRA			
20h	Palmeiras	x	Cuiabá

O MELHOR DA TV

VÔLEI
● **Liga das Nações Fem.**
Sérvia x Brasil (Semifinal 1)
9h / SporTV 2
Itália x Turquia (Semifinal 2)
12h30 / SporTV

FUTEBOL
● **Série B**
Ituano x Londrina
11h / SporTV e Premiere
CRB x Brusque
16h / SporTV e Premiere
Grêmio x Tombense
16h30 / Premiere
Sampaio Correa x Vasco
16h30 / Premiere
Guarani x Bahia
18h30 / Premiere
● **Brasileirão Sub-20**
Atlético-MG x Flamengo
13h45 / SporTV
● **Eurocopa Feminina**
Dinamarca x Espanha
15h45 / ESPN
● **Campeonato Brasileiro**
Flamengo x Coritiba
19h / Premiere
Avaí x Santos
19h / Premiere
Ceará x Corinthians
21h / SporTV e Premiere

Craque no Free Fire

Streamer, Nescau revela deficiência e vive nova fase

Com mais de 600 mil fãs, criador de conteúdo quer atingir novos espaços e ser um exemplo de representatividade

IGOR SOARES

Nescau agora pretende trabalhar a imagem e explorar novas áreas

MURILLO CÉSAR ALVES
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Igor "Nescau" é um dos novos fenômenos digitais nas redes sociais. No Facebook, por meio de suas "Live streams" de Free Fire, já conquistou uma legião de mais de 600 mil fãs. Quase que de forma diária, divide um tempo de sua rotina e sua privacidade com o pessoal que o acompanha, seja pela sua personalidade ou habilidade no videogame. Entretanto, até esse ano, ele escondia de seus fãs uma deficiência que possuía.

Durante três anos, desde que começou com as transmissões ao vivo, Igor fugia da superexposição nas redes, comum aos influenciadores digitais. Por conta disso, eles não sabiam que Nescau havia nascido com uma má formação genética em seus dois braços. Nas streams, ele não mostrava sua condição e se preocupava em não deixar isso vazar.

No início, afirma que tinha receio de revelar sua deficiência. "A gente conhece a internet, sabe como é o público", diz Nescau ao **Estadão**. "Tem uma galera que está ali só para criticar e eu não tinha cabeça para enfrentar quaisquer críticas ou besteiras ditas sobre mim. Ficaria mal".

Além disso, temia que as pessoas pensassem que ele queria crescer na internet por conta de sua condição física. "Não queria que a galera pensasse 'ele revelou a deficiência porque quer crescer através dela'. Então, preferi criar um público antes, uma base de pessoas que me acompanham e gostam do meu trabalho, para não falarem que só cheguei aqui por causa da deficiência."

Igor teve contato com o computador já na infância. De um hobby, uma diversão, passou a se valer dos jogos como profissão. Amigos e a família o incentivaram a seguir nesse caminho. "No início, a ideia era saber se um dia ganharia (dinheiro). Mesmo assim, eles (família) sempre me passaram confiança para seguir." Nescau destaca, de forma humorada, que hoje sua mãe até "briga" quando ele passa alguns dias sem gravar. "Ela já chega me dando bronca, se importa muito comigo."

Desde que revelou ao público sua deficiência, Nescau vive um novo momento, além de destacar a questão da representatividade. "Não esperava ter toda essa repercussão, não somente entre os meus fãs e no Free Fire", afirmou. "Foi uma honra ver a Garena (desenvolvedora do Free Fire) me transformar em um influenciador dentro do jogo. Agora, sinto que a minha história pode incentivar outros que têm condições semelhantes à minha."

Após sair da Pain Gaming, organização da qual fez parte por um ano e meio, Nescau planeja trabalhar sua imagem. Além de dizer que se arrepende de não ter revelado sua condição antes, o streamer quer explorar novas áreas, além dos jogos e do cenário de Free Fire. "Meu grande sonho é ir para a TV, fazer um comercial ou até, quem sabe, um programa, sendo um exemplo de representatividade às pessoas", diz. ●

Instituto no Pantanal mostra que é possível conciliar atividade com proteção a felino ameaçado

Onde a pecuária é vizinha da onça-pintada

IHP

Estratégia
Colares com GPS nas onças, câmeras e cercas de baixa voltagem são alguns dos recursos adotados pelo Instituto Homem Pantaneiro

CLEIDE SILVA
ENVIADA ESPECIAL AO PANTANAL

A luta pela preservação das onças-pintadas, símbolo do Pantanal, ganha novos recursos tecnológicos para que o felino saia da lista de risco de extinção e continue povoando as florestas brasileiras em segurança.

Equipamentos como colares com GPS para monitoramento, câmeras de alta definição, cercas elétricas de baixa voltagem para evitar que as onças ataquem o gado – e, por isso, sejam mortas pelos fazendeiros – e repelentes luminosos para espantar os animais são algumas das ferramentas introduzidas em projetos no Pantanal coordenados pelo Instituto Homem Pantaneiro (IHP), criado em 2002.

Com isso, a tecnologia passa a ser forte aliada do principal fator de sobrevivência das onças, que é a manutenção do seu hábitat (sem caçadores e sem queimadas). O IHP atua em uma área de 300 mil hectares na Serra do Amolar, entre os municípios de Corumbá (MS) e Cáceres (MT), na fronteira com a Bolívia.

Convivência
O projeto Felinos Pantaneiros atua para melhorar a coexistência entre fazendeiros, ribeirinhos e fauna

A região é considerada uma das mais preservadas no Pantanal por ser de difícil acesso – só é possível chegar ao local de barco ou avião de pequeno porte. Tornou-se mais conhecida, porém, em razão do incêndio sem precedentes ocorrido em 2020, que atingiu mais de 90% da área, deixando cerca de 17 milhões de animais mortos, especialmente répteis.

Foi nesse incêndio que ocorreu um resgate de uma onça-pintada com as patas queimadas e intoxicada pela fumaça. Após seu tratamento ao longo de dois meses e meio, Joujou, como foi batizada, foi devolvida à mata com um rádio colar GPS. O felino foi monitorado até um mês atrás, quando o colar caiu. "Havia dúvidas se ele conseguiria caçar suas presas naturais e se conseguiria se readaptar ao local", afirma Diego Viana, médico veterinário responsável pelo projeto Felinos Pantaneiros, criado pelo IHP para proteção e preservação desses animais.

RASTREAMENTO. Segundo ele, com o rastreamento, sua equipe conseguiu chegar aos pontos onde Joujou se alimentava. "No segundo dia após ser solto ele já conseguiu abater uma capivara, e isso nos trouxe a certeza de que estava bem".

O dispositivo pesa menos de 450 gramas e não atrapalha o animal. Com o rastreamento é possível saber também a área que o animal ocupa, distância diária que se movimenta, seus percursos, horários de maior atividade e como usa o hábitat.

O colar também é uma forma de proteção e, em caso de morte, emite um sinal de alerta e as autoridades competentes são imediatamente avisadas.

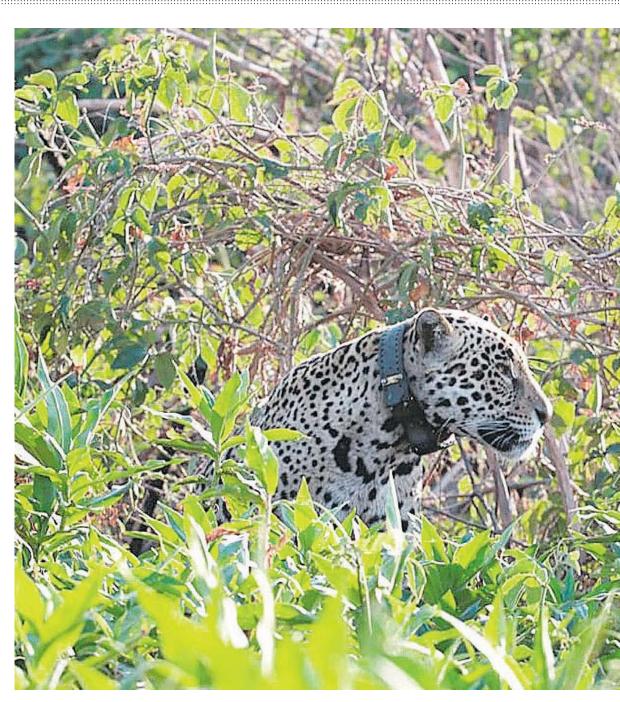
Aparelhos VHF funcionam como rádios e utilizam receptores e antenas para captar o sinal do animal. Aqueles com GPS operam por geolocalização. Ele capta e armazena as coordenadas da onça e as transmite para satélites e depois são acessadas de forma online.

"Esse acompanhamento ajuda nas pesquisas e na conservação da espécie", afirma Ângelo Rabelo, fundador e presidente do IHP, organização não governamental que se mantém basicamente com doações de pessoas físicas e empresas. O aparelho custa cerca de R$ 20 mil e é importado dos EUA.

Além disso, há um gasto muitas vezes acima desse valor para a infraestrutura de captura da onça para colocar o colar. Há casos em que o procedimento demora meses e é preciso manter equipes na mata, com custos de equipamentos, transporte e alimentação.

O IHP opera hoje com apenas dois colares. O que estava em Joujou foi doado pelo cantor Luan Santana, além de um automóvel para locomoção da equipe. A bateria do sistema normalmente dura um ano e meio e, quando acaba, o calor cai e precisa ser recuperado na mata. O do Joujou caiu em meados de junho e ainda não foi encontrado.

O segundo colar foi emprestado por outra ONG da região, a Onçafari, e está sendo usado pelo felino Guató, capturado e solto na sequência com o aparelho. As armadilhas são monitoradas por câmeras e, assim que o animal é capturado, a equipe do IHP vai ao local para evitar que passe por muito estresse.

Ele então é sedado e dados como tamanho e peso são →

FOTOS: IHP

Colar com GPS permite, além de localizar o animal, saber como ele usa o seu hábitat

Instalação de cerca elétrica diminui ataques ao gado e represálias

Sob ameaça

111 é o total de onças-pintadas registrado na Serra do Amolar, região do Pantanal tomada por incêndios em 2020

5 mil é o número estimado desse felino para todo o Pantanal

2 mil é a estimativa de animais atropelados por ano na estrada que liga Corumbá a Campo Grande, capital de MS

coletados, assim como são feitos exames de sangue e ecocardiograma. Com o banco de dados é possível saber, por exemplo, se o animal tem algum parasita que pode ser transmitido a humanos e encontrar outros animais que sejam seus descendentes, para entender como está a procriação da espécie.

Desde 2016, foram identificadas na Serra do Amolar 111 onças-pintadas, o que representa 8,3 animais por 100 km², a segunda maior densidade do mundo, atrás apenas da de Porto Jofre (MT), com 8,5. Em todo o Pantanal há aproximadamente 5 mil onças-pintadas.

De acordo com o IHP, nascem média de sete a nove onças-pintadas por ano, mas também há baixas, muitas delas causadas por seres humanos (*leia ao lado*). Por enquanto, diz Rabelo, há uma população equilibrada, diferentemente de outras regiões em que o risco de extinção é maior.

A região abriga também as espécies de onça-parda, jaguatirica, gato-mourisco, gato-palheiro e gato-do-mato, nenhuma delas em risco de extinção.

O projeto Felinos Pantaneiros também atua em ações para melhorar a coexistência entre fauna, fazendeiros e ribeirinhos. Uma delas é a instalação de cercas elétricas ao redor das maternidades onde ficam os bezerros, principal alvo dos felinos nas propriedades de criação de gado. Muitas onças são mortas em represálias.

REDUÇÃO DE ATAQUES. A primeira experiência dessa técnica foi adotada em uma fazenda pertencente ao empresário André Esteves, sócio sênior e presidente do Conselho de Administração do BTG Pactual. Ele e a esposa Lilian procuraram o IHP para buscar formas de evitar o ataque ao gado.

A fazenda, de cerca de 130 mil hectares, está próxima à região da Serra do Amolar e perdia cerca de 930 animais em ataques de onças. Um ano depois da instalação da cerca, o número caiu para 290.

A cerca não machuca o animal, pois é de pequena voltagem. Por meio de sua assessoria de imprensa, Esteves afirma que apoia diversas iniciativas de preservação da onça-pintada, em suas fazendas e na região.

Sua intenção é seguir com programas que ajudem a reduzir ainda mais a morte do gado, preservando também a vida dos felinos. Além dos projetos do IHP, Esteves e Lilian apoiam as ONGs Aliança 5P e o Onçafari.

O custo do aparelho com o sistema de eletrificação, que pode ser carregado com energia solar, é de R$ 7 mil e sua durabilidade chega a dez anos. Por enquanto, está sendo instalado em grandes propriedades, mas está em discussão uma forma de estender a cobertura para pequenos criadores por meio de uma parceria com uma associação de produtores locais.

REPELENTES. Entre as comunidades ribeirinhas, os ataques ocorrem contra animais domésticos, principalmente cães. A solução tem sido a instalação de um pequeno equipamento chamado de repelente luminoso que emite luzes de diferentes cores em formatos e direções variáveis para espantar as onças e também funciona com energia solar.

“Antes, quando os animais domésticos eram atacados, a reação dos moradores era matar a onça; agora eles nos chamam”, diz o médico veterinário Geovani Tonolli, responsável por situações de emergência.

Há poucos dias ele tratou de um cão que levou “uma palmada no focinho de uma onça”, mas diz que os ataques tem diminuído.

Tonolli e toda a equipe do IHP também participa de um programa local de capacitação em escolas, com moradores do entorno da região protegida e com funcionários de fazendeiros para atuarem como protetores ambientais e replicarem essas atitudes.

Aos 29 anos, Capixaba, como é chamado por causa de sua origem, trabalha no IHP há pouco mais de um ano e diz que um de seus objetivos é ter em Corumbá um centro de atendimento para animais. Hoje, os casos mais graves precisam ser levados para Campo Grande.

O Instituto tem hoje nove repelentes, que também são importados e custam US$ 90 cada (quase R$ 500). A General Motors fez recente parceria com o IHP e vai financiar a aquisição de mais equipamentos, além de ter doado uma picape S10 para o acesso à áreas de maior dificuldade. ● VIAGEM FEITA A CONVITE DA GM

‘O que mais mata onça atualmente é estrada’, diz criador do IHP

No “refúgio das onças”, como é conhecida a Serra do Amolar, ainda há várias mortes, a maior parte praticada por serem humanos. A mais recente ocorreu no início do mês. Uma onça-pintada foi encontrada boiando no Rio Paraguai, em Corumbá, com um tiro na cabeça.

O caso está sendo investigado pela Polícia Federal e pela Polícia Ambiental. Em outras mortes por tiro ocorridas nos anos recentes não foram encontrados os culpados.

Ainda assim, Ângelo Rabelo, presidente do IHP, alerta que o “que mais mata onça atualmente é a estrada”. Ele se refere à BR-262, única ligação entre Corumbá e a capital Campo Grande (MS).

Segundo Rabelo, pelo menos 500 caminhões de grande porte transitam diariamente pela rodovia transportando ferro e manganês da mineradora Vale.

“Quase 2 mil animais foram mortos na estrada nos últimos dois anos”, informa Rabelo. Pelo menos 15 eram onças.

Por outra rota que liga Mato Grosso do Sul à Bolívia, passam 300 caminhões diários transportando subprodutos para fertilizantes, e as mortes são constantes também. No último dia 24, uma filhote de onça-pintada foi uma das vítimas.

A saída para esse problema, que também mata animais como macacos, tamanduás e répteis, seria a construção de um corredor verde, uma espécie de passarela exclusiva para animais que evitaria a passagem deles pela rodovia.

Como se trata de rodovia federal, não há muito a ser feito, lamenta Rabelo. Uma esperança, diz ele, é a compra, finalizada ontem, da mina da Vale pela J&F, dona da JBS, empresa que já apoia projetos do IHP.

Procurada na quinta-feira, a J&F informou que o negócio ainda não estava concluído e que as operações ainda não estão sob gestão da J&F, “então, não podemos fazer comentários a respeito do assunto”.

ATAQUE A HUMANOS. Nos últimos 16 anos foram registrados 15 ataques de felinos a seres humanos na área do Pantanal, dos quais 13 ligados a caças malsucedidas. Em nenhuma delas houve morte das pessoas.

Nos dois casos em que houve morte, os envolvidos estavam próximos a cevas, locais onde guias turísticos mantêm alimentos para atrair onças para que os visitantes possam fotografá-las. Essa prática, assim como a caça, é proibida. ● C.S.

Combustíveis Petróleo em trajetória de queda

Governo mantém cerco à Petrobras

Com a baixa na cotação internacional do barril, Planalto e aliados no Congresso intensificam as cobranças para que a estatal reduza o preço do diesel e da gasolina

ADRIANA FERNANDES
BRASÍLIA

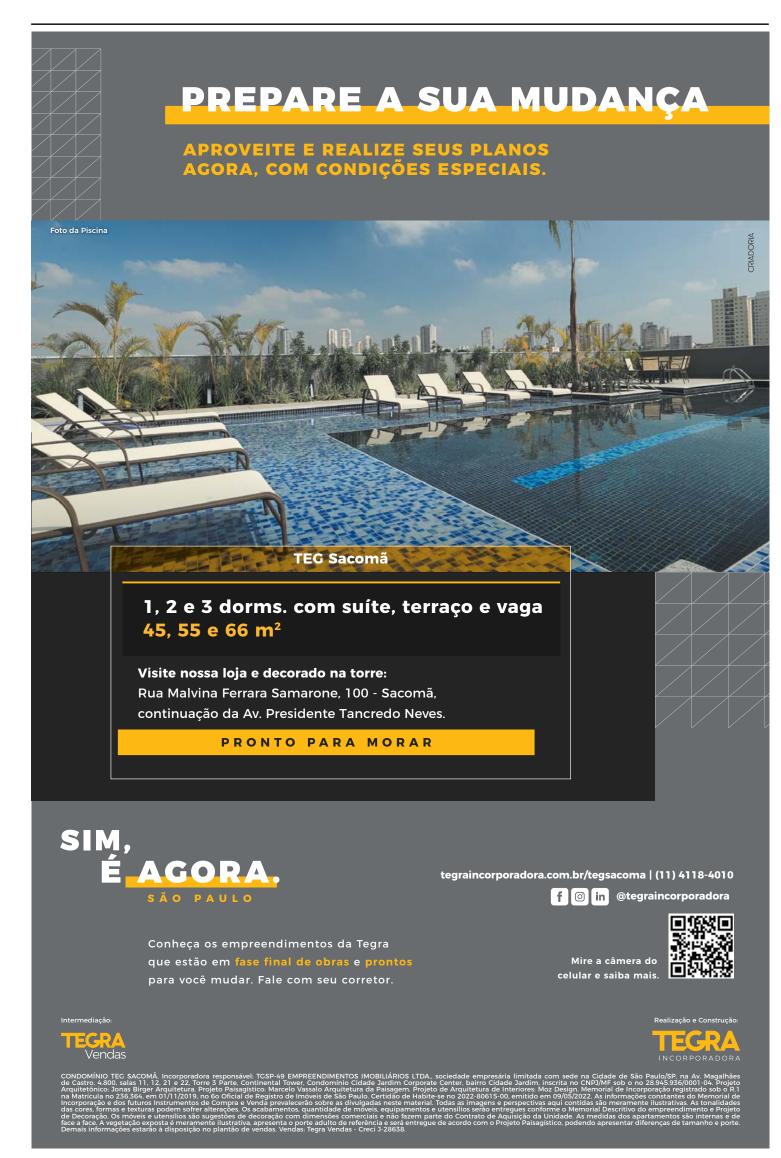
Com o preço do petróleo no mercado internacional em queda nos últimos dias, o governo e aliados no Congresso intensificaram as cobranças à Petrobras para que reduza os preços dos combustíveis. Segundo apurou o **Estadão**, a queixa é de que a diretoria da estatal não está repetindo – em outra direção – o movimento "nervoso" que teve ao reajustar o diesel e a gasolina sem esperar os efeitos do teto do ICMS, apesar dos apelos do governo e do Congresso.

Na quinta-feira, enquanto era promulgada a "PEC Kamikaze", com benefícios sociais para atenuar o custo dos combustíveis, e a cotação do barril estava em queda, o presidente Jair Bolsonaro declarava: "Está faltando a Petrobras. Ontem, estava vendo que o preço do Brent tinha caído abaixo de US$ 100. Eu não sei se continua. Se continua, é momento de a Petrobras diminuir preço dos derivados". A cotação, que em março rondara US$ 140, fechou a semana a US$ 101,16.

Ontem, Bolsonaro voltou ao tema, em transmissão nas redes: "Petrolíferas do mundo todo diminuíram a margem de lucro, é o que a gente quer da Petrobras. Isso vai acontecer e sem interferência".

O reajuste mais recente da Petrobras é de 17 de junho, um dia após a convocação de reunião extraordinária do conselho de administração, em pleno feriado. Na ocasião, o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), chegou a pedir ao então presidente da estatal, José Mauro Coelho, que suspendesse o aumento.

A pressão de Lira envolveu a ameaça de dobrar a tributação da estatal e de outras empresas que tiveram lucros elevados com a alta das cotações. Os parlamentares também discutiram taxar as exportações de petróleo e até mudar a Lei das Estatais. Segundo apurou o **Estadão**, mudanças na tributação seguem no radar. ● COM BROADCAST

MERCADO VÊ RISCO E PETROBRAS ADIA OFERTA DE REFINARIAS. PÁG. B2

Mais trabalho, menos conflito

ARTIGO

José Márcio Camargo
Professor aposentado do Departamento de Economia da PUC-Rio, é economista-chefe da Genial Investimentos

O comportamento do mercado de trabalho brasileiro tem surpreendido positivamente os analistas. Desde o início de 2021, foram gerados cerca de 1 milhão de postos de trabalho por mês. No total, foram mais de 15 milhões de postos de trabalho, o que levou o número de trabalhadores ocupados a atingir o recorde de 98 milhões em maio de 2022.

Após ter chegado a 14,9% da força de trabalho no primeiro trimestre de 2021, a taxa de desemprego iniciou um processo de queda, atingindo o nível de um dígito no trimestre terminado em maio de 2022, 9,8%. Uma redução de mais de 5 milhões de desempregados. A queda mais acentuada da série histórica.

Além de o País estar gerando um volume expressivo de postos de trabalho, o aumento do número de empregados com carteira assinada e o crescimento do número de trabalhadores por conta própria com CNPJ também têm surpreendido. Em outras palavras, o mercado está também em trajetória de formalização.

Parte deste desempenho se deve à forte retomada do setor de serviços após o auge da pandemia, um resultado esperado em razão do desejo de volta à normalidade por parte da população. Porém, outro fator importante é o efeito da reforma trabalhista aprovada em 2017. Três inovações introduzidas pela reforma estão se mostrando particularmente importantes.

Três inovações da reforma trabalhista estão se mostrando importantes na queda do desemprego

Em primeiro lugar, a introdução da sucumbência – ou seja, a parte perdedora deve ressarcir a vencedora – e da rescisão amigável do contrato de trabalho reduziram as demandas oportunistas na Justiça do Trabalho e o número total de demandas a menos da metade. Diminuiu o custo de contratação e de formalização.

Em segundo lugar está a liberalização da terceirização de atividades-fim, o que permite que os trabalhadores por conta própria que atuam nessas atividades se registrem na Receita Federal e, a partir do CNPJ, sejam contratados formalmente por empresas maiores que não contratam trabalhadores informais.

Finalmente, a partir da reforma, o decidido na negociação coletiva se sobrepõe ao que está na legislação trabalhista. Como o resultado da negociação coletiva depende do poder de barganha do trabalhador e, portanto, da taxa de desemprego, os custos do trabalho – que são salários, vantagens trabalhistas, etc. – variam com a taxa de desemprego.

Com isso, uma parte do ajuste passou a ser feito via variação dos custos do trabalho (salários e outros benefícios), diminuindo o efeito sobre o desemprego. Uma reforma que deu certo. ●

Combustíveis Pressão sobre petroleira

Mercado sinaliza aversão ao risco e Petrobras adia oferta de refinarias

Embora sendo ativos valiosos, unidades em três Estados têm despertado pouco interesse em meio ao contexto eleitoral

DENISE LUNA
GABRIEL VASCONCELOS
RIO

Apesar de bem avaliadas pelo mercado, três refinarias da Petrobras recolocadas à venda – Refap (RS), Repar (PR) e Rnest (PE) – têm atraído pouco interesse. Desta vez, o adiamento da oferta desses ativos, de ontem para o dia 29, como apurou o *Estadão/Broadcast*, teve entre as causas o temor diante da proximidade da eleição. Mesmo grupos para os quais faz todo sentido investir em refino, como as grandes distribuidoras, estariam mais reticentes a três meses do pleito que deve ser protagonizado pelo presidente Jair Bolsonaro (PL) e pelo ex-presidente Lula (PT), ambos associados a instabilidade no mercado de combustíveis. Questionada, a Petrobras não se pronunciou.

Fontes de mercado dizem que é possível haver ofertas na nova data, por se tratar de ativos de qualidade em um País com demanda cativa e matéria-prima garantida, em um momento de margem recorde para o refino. Mas é tido como certo que, se houver interesse, o número de potenciais compradores será bem inferior ao registrado na virada de 2019 para 2020, início da primeira tentativa de venda das unidades, que fracassou.

À época, o então presidente da companhia, Roberto Castello Branco, chegou a dizer que havia pelo menos 20 interessados. O *Estadão/Broadcast* informou que pelo menos dez empresas estavam atentas ao processo de venda, caso das nacionais de distribuição Ultrapar e Raízen, além de estrangeiras, como as suíças Vitol e Glencore, as americanas Valero e CVR Energy, e as chinesas PetroChina e Sinopec, além do fundo árabe Mubadala, que compraria a Refinaria Landulpho Alves (Rlam), hoje Refinaria de Mataripe (BA).

Dois anos e meio depois, Bolsonaro, em fim de governo, pressiona a Petrobras a segurar preços, e Lula, com discurso contrário às privatizações, é líder das pesquisas de intenção de voto. Ambos comportamentos afugentam investidores.

Um estrategista próximo ao processo diz que, se a Petrobras quiser de fato vender as unidades, terá de ser mais flexível nos preços desta vez e dar descontos que compensem o risco de momento e alguma necessidade de investimento que, afirma, não é tão grande como dizem alguns investidores. No caso da Rnest, atrapalha a não conclusão de um segundo trem que dobra a capacidade de produção.

Professor da PUC-RJ, Edmar Almeida acredita que só os grandes grupos de distribuição nacionais, como Cosan e Ultra, ou fundos internacionais podem vir a se apresentar. Nos bastidores, porém, fala-se que o grupo Ultra não deve voltar à carga, depois da frustração em negociações para a compra da Refap no fim do ano passado. O grupo teria oferecido R$ 1,5 bilhão, mas a Petrobras estressou a negociação com pedidos mais altos. Procurado, o Ultra, dono da Ipiranga e da Ultragaz, não se pronunciou.

IMPORTÂNCIA. As três refinarias estão entre as maiores da Petrobras e foram colocadas à venda com as suas unidades de logística. A Refinaria Abreu e Lima (Rnest), em Pernambuco, tem capacidade de refinar 230 mil barris de petróleo por dia e pode dobrar de volume, quando ganhar mais um trem de refino, e se tornar a maior do País. A Refinaria Presidente Getúlio Vargas (Repar), no Paraná, com capacidade de 207 mil barris/dia, tem como atrativo a produção de biocombustíveis (diesel verde e bioquerosene de aviação). A Refinaria Alberto Pasqualini (Refap), no Rio Grande do Sul, com capacidade para 207 mil barris/dia, atende o Sul e exporta o excedente. ●

Especialistas veem como inviável a venda de ativos neste ano

A retomada do esforço de privatização das refinarias do Sul (Refap e Repar) e de Abreu e Lima (Rnest), no Nordeste, pegou o setor de óleo e gás de surpresa no fim de junho. Para analistas do Brasil e do exterior ouvidos pelo *Estadão/Broadcast*, a iniciativa se aproxima de um "factoide", possivelmente um esforço do governo para sinalizar disposição de venda dos ativos, sem que isso seja viável antes da eleição ou mesmo até o fim do ano.

"Acho que esse anúncio foi para jogar para a torcida, não tem calendário até o fim do ano para promover a venda de três (*refinarias*) ao mesmo tempo", avalia Helder Queiroz, ex-diretor da Agência Nacional de Petróleo e Gás (ANP). Ele diz que mudar estruturalmente o mercado de refino leva tempo e que é preciso evitar a formação de monopólios regionais.

No caso da Refinaria Landulpho Alves (Rlam), hoje Refinaria de Mataripe, na Bahia, por exemplo, a venda para a Acelen, braço do fundo de investimentos árabe Mubadala, por US$ 1,65 bilhão, foi anunciada em março de 2021, e somente concretizada em novembro. ● D.L. e G.V.

Lira estuda como facilitar investimento do exterior

Como uma das medidas para reduzir os preços dos combustíveis, o presidente da Câmara, Arthur Lira, pediu estudos para retirar entraves na tributação que dificultam investimentos estrangeiros em refinarias. Lira recebeu investidores estrangeiros, que haviam se queixado de que o preço do petróleo vendido pela Petrobras para a China sai mais barato do que o comercializado para as refinarias.

Esse mesmo ponto é recorrentemente relatado pelo ministro da Economia, Paulo Guedes, que cobra mudanças nos contratos de venda de petróleo pela Petrobras para retirar os custos de frete e seguro. Esse custo não é pago quando a Petrobras vende óleo bruto para o exterior, por exemplo, com o preço chamado FOB. No caso do FOB, o cliente é quem paga pelo frete e pelo seguro da mercadoria. Já nas vendas para as refinarias no Brasil o preço é o CIF, que incorpora o custo do frete e do seguro.

Em comunicado recente à Comissão de Valores Mobiliários (CVM), a Petrobras informou que em 2022 realizou um aumento e uma redução no preço de GLP e quatro reajustes de diesel e três de gasolina – frequência "inferior àquelas observadas nos pontos de venda, afetados pela dinâmica dos diversos atores do mercado". ● ADRIANA FERNANDES/BRASÍLIA

Estados Regime de Recuperação Fiscal

Decreto permite ingresso do RJ em programa de socorro

Após o Supremo Tribunal Federal (STF) homologar o acordo entre a União e o governo fluminense para a entrada do Rio de Janeiro no novo Regime de Recuperação Fiscal (RRF), programa de socorro para Estados endividados, o governo editou ontem decreto que flexibiliza as regras do programa. A medida, publicada no *Diário Oficial* da União, autoriza o cumprimento do regime mesmo com a manutenção de vantagens antigas aos servidores estaduais. Com isso, o Estado tem caminho livre para formalizar a sua adesão.

Até agora, apenas Goiás e Rio Grande do Sul concluíram a entrada no novo RRF. O governo fluminense foi o primeiro a formalizar o pedido de adesão ao novo regime de recuperação fiscal, em 25 de maio de 2021, mas tanto o Tesouro quanto a Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN) encontraram inconsistências no plano entregue no fim do ano passado. Após diversas rodadas de negociação com o Ministério da Economia – com a intervenção do próprio presidente Jair Bolsonaro nas conversas –, foi necessária a mediação do STF para se chegar a um acordo.

O principal ponto de divergência que ainda restava estava no pagamento dos chamados triênios para os funcionários públicos do Rio de Janeiro. Pelo acordo, o governo fluminense poderá continuar pagando essa remuneração extra aos atuais servidores, sendo vedado o benefício apenas para os que ingressarem nos cargos a partir de agora.

Aprovado em abril do ano passado, o novo RRF determina que os Estados devem extinguir obrigatoriamente "os adicionais remuneratórios vinculados exclusivamente ao tempo de serviço dos servidores, inclusive as gratificações por tempo de serviço" – que é justamente o caso dos triênios pagos pelo governo fluminense. Pela nova redação publicada ontem, o Rio poderá manter o pagamento desde que consiga cumprir com o seu teto de gastos a cada ano. ● EDUARDO RODRIGUES

Congresso Mudança em MP

Relator vai propor pagamento em dinheiro de tíquete-alimentação

IZAEL PEREIRA
BRASÍLIA

Relator de medida provisória que propõe novas regras para o pagamento do auxílio-alimentação e refeição, o deputado Paulo Pereira da Silva (Solidariedade-SP) decidiu sugerir o fim da exclusividade da distribuição do benefício por operadoras de cartões de convênio, permitindo o pagamento dos valores em espécie. Ou seja, dando às empresas a opção de fazer o pagamento dos benefícios sem a intermediação das operadoras de cartões.

Na prática, com a possibilidade de pagamento em dinheiro, o valor poderia ser usado em qualquer estabelecimento destinado à compra da alimentação, "permitindo assim um uso mais racional desses créditos", justifica o relator. Atualmente o benefício é pago na forma de tíquete-alimentação ou de cartão de convênio, que só podem ser usados em estabelecimentos que aceitem essas formas de pagamento.

O parlamentar alega que o setor possui quatro empresas que controlam 80% de um mercado que movimenta R$ 128 bilhões por ano, e que isso só é possível porque fizeram uso da atual legislação do Programa de Alimentação do Trabalhador (PAT). "É um verdadeiro cartório. Elas se dizem preocupadas com o trabalhador, mas ao trabalhador não pode ser imposto onde comer e o que comer", critica.

Publicada em março passado, a MP também determina que o benefício terá valor único para todos os empregados do mesmo estabelecimento, fixado na forma da convenção coletiva, e não poderá corresponder a mais do que 30% da remuneração do empregado.

A medida provisória também proíbe as empresas de receber descontos na contratação de empresas fornecedoras de tíquetes de alimentação.

Para coibir o uso inadequado do auxílio-alimentação pelos empregadores ou pelas empresas emissoras dos tíquetes, a MP prevê multa entre R$ 5 mil e R$ 50 mil, aplicada em dobro em caso de reincidência ou embaraço à fiscalização. O texto aguarda votação da Câmara e do Senado. ●

Adriana Fernandes adriana.fernandes@estadao.com

É bolsa-empresário?

Após a aprovação da PEC "Kamikaze", que aumenta e cria auxílios sociais até o fim do ano, o governo está pronto agora para fazer um agrado ao setor empresarial, a menos de três meses das eleições.

Um pacote de medidas para ajudar a indústria nacional, que inclui um benefício fiscal (a chamada depreciação acelerada), de estímulo a investimentos para a renovação de máquinas e equipamentos, e facilidades para o pagamento de impostos.

As informações sobre as medidas em gestação têm saído a conta-gotas do Ministério da Economia desde a semana passada. Setores empresariais se perguntam se será uma ação de curto prazo ou estrutural. A intenção é deixar por cinco anos.

A depreciação acelerada não é considerada uma renúncia fiscal (o efeito é no fluxo das receitas ao longo do tempo), mas implica redução de receita para o governo. Hoje, as empresas podem deduzir do imposto a pagar os investimentos feitos na compra de máquinas e equipamentos entre cinco e 20 anos. Com um decreto, a dedução poderá ser feita no primeiro ano.

O governo espera que as companhias tenham mais dinheiro em caixa para acelerar investimentos de curto prazo.

Na prática, esse benefício, se aprovado, permitiria que as empresas pagassem menos imposto. Já para o governo, a diminuição de receita que seria diluída ao longo dos anos ocorreria logo no primeiro ano.

> ***Governo estuda um pacote de medidas para ajudar a indústria, incluindo um benefício fiscal***

Num país em que a economia cresce pouco, é difícil ser contrário a uma medida que visa aumentar investimentos e tem sido praticada em outras partes do mundo. Argumentação semelhante se impôs na votação da PEC "Kamikaze" para liberar R$ 41,2 bilhões de benefícios transitórios às vésperas das eleições. A justificativa foi a de que, se há fome nas ruas, não há como ser contra o aumento dos auxílios aos vulneráveis. O raciocínio é o mesmo: se a economia precisa crescer para aumentar empregos, não há razão para esperar o fim da eleição.

A área técnica aguarda apenas a análise jurídica devido às restrições eleitorais. Em princípio, a expectativa é de sinal verde. A deixa para o trânsito livre está em dispositivo da própria PEC "Kamikaze", que estabeleceu o estado de emergência, dispensando compensação pela queda da receita.

A pulga que fica atrás da orelha é o timing do anúncio, esperado para ser lançado em agosto. Por que só agora? Entre o rol de medidas para a indústria, o governo já tinha reduzido o IPI.

Para os críticos da ação frenética do governo às vésperas das eleições, o pacote foi apelidado de bolsa-empresário para ganhar apoio da indústria. De certo até agora, é que a caneta de Bolsonaro continua poderosa. ●

REPÓRTER ESPECIAL DE ECONOMIA EM BRASÍLIA

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi e Henrique Meirelles **(revezam quinzenalmente)** ● **TER.** Pedro Fernando Nery e Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Adriana Fernandes ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** e Pedro Doria ● **SAB.** Adriana Fernandes ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros **(quinzenalmente)** e Affonso Celso Pastore **(quinzenalmente)**; Paulo Leme **(1º domingo do mês)**, Roberto Rodrigues **(2º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

Tributação Mais pobres pagam mais

Em livro, FGV sugere alterações para tornar IR mais justo

ADRIANA FERNANDES
BRASÍLIA

Em ano de eleições e com a votação da reforma tributária interditada no Congresso, o Observatório de Política Fiscal da Fundação Getulio Vargas (FGV) lançou o livro digital *Progressividade Tributária e Crescimento Econômico*, com propostas para tornar o sistema tributário nacional mais justo, prejudicando menos os mais pobres.

O lançamento coincide com as polêmicas desonerações de tributos promovidas recentemente pelo governo e pelo Congresso para forçar a queda dos preços, mas feitas sem uma mudança estrutural da reforma tributária. O livro é gratuito e pode ser baixado no portal do Instituto Brasileiro de Economia (Ibre) da FGV.

São 10 autores, em 13 capítulos, que abordam formas de tornar a cobrança de tributos mais progressiva, ou seja, um sistema no qual contribuintes com maior renda pagam mais impostos. Hoje, o sistema brasileiro é altamente regressivo: contribuintes com renda mais baixa acabam pagando proporcionalmente mais.

Como mostrou o **Estadão**, se a tabela do Imposto de Renda não for corrigida, em 2023 trabalhadores que ganham até 1,5 salário mínimo vão pagar IR compulsoriamente.

Organizador do livro, o coordenador do Observatório de Política Fiscal, Manoel Pires, conta que a ideia da coletânea surgiu na esteira da discussão do projeto de reforma do Imposto de Renda, aprovado na Câmara e que ficou com tramitação parada no Senado.

'LOBBIES PODEROSOS'. "Diferente da tributação do consumo, o que ocorreu na tributação do Imposto de Renda foi uma mistura de lobbies muito poderosos que distorceram a reforma e uma dissonância muito grande sobre o que deveria ser feito", diz Pires.

Segundo ele, a versão final do projeto não agradou porque continuou mantendo várias formas de planejamento tributário e permitindo que rendas muito altas consigam não pagar imposto. ●

Isenção sobre lucros e dividendos é criticada

O livro aponta que, no topo da renda, o imposto se torna regressivo – a alíquota efetiva do IRPF dos 1% mais ricos, em 2019, foi de 5,25% – e isso está fortemente relacionado à isenção da distribuição de lucros e dividendos. A obra mostra que os 0,1% mais ricos possuem 58% do total da renda na forma de lucros e dividendos, sem tributação.

Um dos capítulos trata das alíquotas efetivas do IR sobre empresas. O artigo reforça o ponto de que, apesar de a alíquota de 34% do IR sobre o lucro das empresas ser alta, a taxação efetivamente paga é muito menor, por causa de várias isenções e possibilidades de planejamento tributário.

A discussão sobre a progressividade também ganha relevância depois das recentes medidas de desoneração do ICMS dos combustíveis, telecomunicações, energia elétrica e transporte urbano, que retiram recursos de políticas públicas.

Para o economista Rodrigo Orair, um dos autores do livro, a obra mostra amadurecimento do debate sobre tributação e equidade. "É mais um salto no debate do Imposto de Renda de maneira integrada com outros tributos", diz, reforçando que o Brasil está atrasado nas mudanças. "Ficamos para trás e veremos um freio de arrumação, independentemente de quem ganhar as eleições." ● A.F.

NOTAS E INFORMAÇÕES

Economia em modo de espera

Atividade perde impulso em abril e maio e pode reagir, mas há muita incerteza sobre inflação, juros e contas públicas

Depois de um primeiro trimestre vigoroso, a economia recuou 0,64% em abril e ficou quase estável no mês seguinte, com mais uma perda de 0,11%, segundo o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br). Valorizado como sinalizador de tendência, esse é um dos indicadores usados como prévias mensais do Produto Interno Bruto (PIB), divulgado oficialmente a cada três meses. Embora os dados de maio apontem uma economia em modo de espera, analistas do mercado financeiro estimam pequeno avanço no segundo trimestre e alguns têm elevado as projeções para o ano. Novos cálculos têm apontado para 2022 taxas de expansão na faixa de 1,5% a 2%. Mas a melhora esperada será passageira e 2023 será, de acordo com as previsões correntes, um ano de negócios em marcha lenta, com o PIB avançando cerca de 0,50%.

É muito cedo para dizer com alguma segurança como ficará a economia neste semestre, porque há fatores de incerteza muito importantes, como a disputa eleitoral, a política fiscal, o cenário externo, os juros e o câmbio. Os dados oficiais conhecidos até agora compõem um cenário de baixo dinamismo e grandes desajustes. Em maio, a produção industrial cresceu 0,3%. O resultado mensal foi positivo pela quarta vez consecutiva, mas o avanço acumulado nesse período foi insuficiente para zerar o recuo de 1,9% registrado em janeiro.

Ainda em maio as vendas no varejo aumentaram 0,1%, mas o volume foi 0,2% inferior ao de um ano antes. Em 12 meses o total vendido foi 0,4% menor que o do período imediatamente anterior. O resultado foi um pouco melhor no varejo ampliado. Este conjunto maior é formado pela soma dos oito ramos de comércio de consumo corrente com as lojas de veículos, seus componentes e materiais de construção. Neste grupo maior, as vendas cresceram 0,3% em 12 meses.

Em todos os casos, a alta de preços é bem marcada. No varejo restrito, as vendas acumuladas no ano, por exemplo, superaram por 1,8% as de janeiro a maio de 2021, mas a receita nominal foi 16,8% maior. Esse é um evidente efeito da inflação.

O melhor desempenho, de acordo com as últimas informações, foi o do setor de serviços graças, principalmente, ao avanço da vacinação e ao retorno das atividades presenciais, em restaurantes, lanchonetes, barbearias, salões de beleza, hotéis, ônibus e aviões. Em maio, o volume de serviços prestados foi 0,9% maior que o de abril e superou por 9,2% o de um ano antes. A receita nominal aumentou 1,6% no mês e foi 18,8% maior que a de maio de 2021. O aumento da receita, muito maior que o dos serviços prestados, evidencia também no caso dos serviços o impacto da inflação.

O rápido aumento de preços de bens e serviços diminui o poder de compra das famílias e enfraquece um dos principais motores da produção. A isso ainda se acrescenta, no entanto, a elevação dos juros, política usada pelo Banco Central para frear a inflação. O crédito caro afetará os negócios nos próximos meses e será preciso incluir esse fator em qualquer projeção da atividade econômica no segundo semestre e também no próximo ano.●

FUNDAÇÃO FACULDADE DE MEDICINA - ICESP
CNPJ: 56.577.059/0006-06

CANCELAMENTO DO PROCESSO DE COMPRA
COMPRA PRIVADA ICESP 1863/2022
CONCORRÊNCIA - PROCESSO DE COMPRA RS Nº 1786/2022

Comunicamos que a CONCORRÊNCIA 1863/22 - RS N° 1786/22 está **CANCELADA** por decisão da Diretoria.

INSTITUTO DE ARQUITETURA E URBANISMO DA USP DE SÃO CARLOS
CONCORRÊNCIA NO 001/2022-IAU. PROCESSO: 2022.1.00012.93.2.

Acha-se aberta no INSTITUTO DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, a CONCORRÊNCIA Nº 01/2022-IAU, objetivando a contratação de empresa para a construção do novo Bloco Didático do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da USP de São Carlos, no Campus 1. A apresentação dos envelopes 1 e 2 ocorrerá até dia 17/08/2022, às 09h00, ocorrendo a abertura às 09h10, no Auditório do Prédio da Administração do IAU, à Av. Trabalhador São-carlense, 400 – Campus da USP de São Carlos - Tels. (16) 3373-8769 ou 3373-9311. O edital na íntegra encontra-se à disposição dos interessados no IAU, das 8:30h às 11:30h e das 14h às 17h00.

FUNDAÇÃO FACULDADE DE MEDICINA

ABERTURA DE PROCESSO DE COMPRA

Entidade filantrópica privada sem fins lucrativos, torna pública a abertura dos processos de **COMPRA PRIVADA,** tipo **MENOR PREÇO,** cujos detalhes estão disponíveis no site (www.ffm.br), e que serão regidos pelo seu **Regulamento de Compras:**

CONCORRÊNCIA:

FFM 0550-2022-01 – "PROJETO DE POSICIONAMENTO DE MARCA DA EEP" **FFM 0815-2022-00** – "CABINE DE SEGURANÇA BIOLÓGICA CLASSE II TIPO A2" **FFM 0830-2022-00** – "SUPORTE DE SEGURANÇA DE REDES (IMREA)" **FFM 0843-2022-00** – "PLATAFORMA DE MONITORAMENTO E ANÁLISE DO PROCESSO DE APURAÇÃO DE CUSTOS HOSPITALARES INRAD" **FFM 0850-2022-00** – "ESTATIVAS PARA O 4º ANDAR – UTI DO TRAUMA DO ICHC"

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Escola de Engenharia de Lorena - EEL
AVISO DE LICITAÇÃO

TOMADA DE PREÇOS - MENOR PREÇO Nº 01/2022 - EEL
PROCESSO Nº: 22.1.00857.88.6
OBJETO: REFORMA PARA CLIMATIZAÇÃO E ADAPTAÇÃO DA REDE ELÉTRICA DOS PRÉDIOS DE GRADUAÇÃO I E II E DO PRÉDIO DO COTEL, LOCALIZADOS NA ÁREA I DO CAMPUS USP DE LORENA

A ESCOLA DE ENGENHARIA DE LORENA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO torna público aos interessados que realizará licitação na modalidade TOMADA DE PREÇOS - MENOR PREÇO, sob nº 01/2022 - EEL, no dia 02/08/2022 às 09h30min, cujo objeto é a REFORMA PARA CLIMATIZAÇÃO E ADAPTAÇÃO DA REDE ELÉTRICA DOS PRÉDIOS DE GRADUAÇÃO I E II E DO PRÉDIO DO COTEL, LOCALIZADOS NA ÁREA I DO CAMPUS USP DE LORENA, conforme especificações e condições constantes em Edital e seus Anexos, que estará à disposição dos interessados nos sites www.imesp.com.br e www.usp.br/licitacoes - Unidade 88 - EEL, e por meio de solicitação no e-mail: compras.eel@usp.br.

Local de Processamento da Sessão Pública: ESCOLA DE ENGENHARIA DE LORENA - AUDITÓRIO PRINCIPAL - Estrada Municipal do Campinho, 100 - Bairro Campinho - Lorena/SP - CEP: 12602-810.

IMPORTANTE: Conforme dispõe o subitem 4.1. do Edital, a **VISTORIA É OBRIGATÓRIA** e deverá ser realizada por representante do licitante devidamente identificado. Para tanto, o interessado deverá solicitar, junto à Administração, o agendamento da sua vistoria - contato com o Sr. MARCO ANTONIO RAMOS PINTO, por intermédio dos seguintes e-mails: marcoramos@usp.br ou scproj@eel.usp.br.

Indústria automotiva Valorização de seminovos

Carro usado sobe até 28% com falta de modelos no mercado

Na média, preço dos 40 veículos mais vendidos teve alta de 7,1% após um ano de uso; em condições normais, valor teria caído de 15% a 20%

EDUARDO LAGUNA

Quem comprou carro zero quilômetro um ano atrás está hoje pedindo até 28% a mais do que o valor pago na aquisição para vender o veículo, agora considerado um seminovo. A distorção que permite lucro na venda de carros mesmo após um ano de uso, quando em condições normais o veículo teria sofrido depreciação de 15% a 20%, se deve à falta de modelos no mercado.

Após mais de um ano de produção limitada por falta de peças, período no qual as montadoras direcionaram os componentes disponíveis à fabricação de carros mais caros, alguns modelos se tornaram raridade. Como os preços dos carros novos, referência do mercado, também não pararam de subir em meio ao contexto de oferta restrita, donos de automóveis usados perceberam uma valorização incomum de seus veículos.

Segundo levantamento feito com base nos anúncios publicados por revendas e donos de carros usados no site da Mobiauto, o preço dos 40 automóveis de passeio e comerciais leves mais vendidos no Brasil subiu, na média, 7,1% após um ano de uso. A pesquisa compara os preços cobrados no primeiro semestre deste ano com o valor médio dos mesmos modelos na condição de zero quilômetro nos seis primeiros meses de 2021.

A maior valorização foi observada no Mobi, da Fiat, cujo preço, na versão Easy com motor 1.0, saltou de R$ 41 mil para R$ 52,5 mil – ou seja, ficou 28% mais caro após um ano de uso. Chama a atenção também o preço do Onix, modelo que deixou de ser produzido pela General Motors (GM) por cinco meses em 2021. Na versão LT, equipada com motor 1.0, a valorização foi de 14,5%: de R$ 65,6 mil para R$ 75,1 mil. "É espantoso comprar um carro zero quilômetro, usá-lo por um ano e ver seu patrimônio aumentar em quase 30%", comenta Sant Clair Castro Jr., CEO da Mobiauto.

MAIORES VALORIZAÇÕES

Preço do carro usado sobe até 28% em um ano

CARRO	VALORIZAÇÃO (EM PORCENTAGEM)
1º - FIAT MOBI EASY 1.0	28,03
2º - TOYOTA HILUX SRX 2.8 TDI CD 4X4	24,28
3º - CHEVROLET ONIX PLUS 1.0 TURBO	23,51
4º - FIAT MOBI TREKKING 1.0	22,75
5º - TOYOTA HILUX SR 2.8 TDI CD 4X4	22,60
6º - HYUNDAI HB20S 1.0 EVOLUTION	21,32
7º - HYUNDAI HB20 1.0 SENSE PACK	19,99
8º - HYUNDAI HB20 1.0 SENSE	19,65
9º - HYUNDAI CRETA ATITUDE 1.6 (PCD)	18,31
10º - CHEVROLET TRACKER 1.0 TURBO	18,29

FONTE: MOBIAUTO/ESTADÃO / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

CENÁRIO. Daqui para frente, porém, a tendência apontada por analistas é de estabilização. Depois do recorde em 2021, o mercado de usados mostrou no primeiro semestre recuo de 20% nas transações de compra e venda envolvendo automóveis de passeio e utilitários leves, como picapes e vans. Já nas vendas de novos, a queda desde o primeiro dia de 2022 está em 15%. Com a acomodação no ritmo de vendas em junho, os estoques, de 145,5 mil veículos zero quilômetro, estão no maior volume dos últimos dois anos, apesar de todas as dificuldades de produção nas montadoras.

A situação já se reflete em menor impulso da inflação dos carros usados, onde a alta dos preços, que em 12 meses chegou a bater nos 17% em fevereiro, caiu em junho para abaixo de 15% (14,9%). Na passagem de março para abril, os preços dos usados chegaram a mostrar deflação de 0,5%.

DEMANDA. No caso dos carros zero, no entanto, a inflação tem se mostrado mais persistente, marcando 18% nos 12 meses até junho, conforme mostram as variações do produto dentro da cesta do IPCA, o índice oficial de preços medido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). "Hoje, acredito muito mais na falta de clientes do que na falta de carros no mercado", diz Cassio Pagliarini, consultor da Bright Consulting. "O mais determinante atualmente são as taxas de juros e os preços altos."

Além da escalada dos juros nos financiamentos de veículos, já acima de 26% ao ano – a taxa mais alta dos últimos seis anos –, crescem na indústria de automóveis os relatos de condições mais duras nas concessões de crédito. Bancos que antes financiavam 70% do valor do carro estão topando hoje financiar apenas metade ou no máximo 65%. "Os bancos começaram a fazer exigências maiores porque temem um aumento da inadimplência", comenta Enilson Sales, presidente da Fenauto, entidade que representa as revendas de carros seminovos e usados. Sant Clair, da Mobiauto, completa: "Não se via carro sobrando como se vê hoje. A renda do consumidor não acompanhou os aumentos de preços". ●

Sem comprador
Analistas acreditam que, com restrições no crédito, pode faltar mais clientes do que carros no mercado

Crise em fintech Crédito cedido

Donos de cartões vão à Justiça depois de calote da VirtusPay

Boa parte das pessoas que cediam limites de seus cartões de crédito para a VirtusPay passou a madrugada em claro: na noite da última quinta-feira, a fintech comunicou que não realizaria os pagamentos das faturas, que deveria ter ocorrido ontem. Foi o que aconteceu com a engenheira de software Pollyana Oliveira, de 30 anos.

Cliente desde 2021, ela "emprestou" inicialmente R$ 3 mil. Como foi paga e recebeu os benefícios – no caso, as milhas –, o marido passou também a fazer empréstimos. Hoje, ele tem R$ 65 mil em limites de créditos cedidos em cartões do Itaú, Banco do Brasil e C6.

"Estamos todos surtados no grupo (*de Telegram, que reúne mais de 900 pessoas*)", diz Pollyana. "Parece que estamos todos sozinhos e desesperados atrás de uma saída." Ela conta que há pessoas no grupo que conseguiram liminares para que a empresa realize o pagamento. É uma corrida para tentar bloquear os cartões, pedir estorno aos bancos e fazer barulho nas redes sociais. "O Itaú e o BB concederam crédito de confiança (*espécie de pré-estorno que depende de confirmação posterior junto às bandeiras de cartão*), mas é impossível falar no C6", diz ela, que mora em Campo Grande.

POLLYANA OLIVEIRA-13/4/2022

Pollyana e o marido têm R$ 65 mil a receber da companhia

> *"Ele (sócio da fintech VirtusPay) afirmou que não era um golpe e sugeri que pelo menos eles se comunicassem melhor: pode não ter sido golpe no início, mas agora é. Se eles aparecessem numa live, pelo menos acalmaria o pessoal."*
> **Pollyana Oliveira**
> **Engenheira de software e cliente da fintech VirtusPay desde 2021**

Uma das administradoras do grupo, Pollyana conseguiu falar com um dos sócios do VirtusPay por telefone, na manhã de ontem. "Ele disse que não era um golpe e sugeri que pelo menos eles se comunicassem melhor: pode não ter sido golpe no início, mas agora é", diz.

Outro cliente, que mora no Rio de Janeiro e é técnico em mecânica, preferiu não se identificar, mas diz que pretende entrar com uma ação individual contra a VirtusPay. Ele e a mulher têm R$ 42 mil a receber, em quatro cartões de diferentes instituições financeiras. "Se eu tivesse investigado um pouco mais os problemas que eu poderia ter no futuro, talvez não entrasse (*no negócio*)", diz ele.

O NEGÓCIO. Criada há cinco anos, a VirtusPay tem como principal atividade fazer o parcelamento de compras realizadas no comércio eletrônico em boletos para quem não tem crédito. Com os limites dos cartões cedidos, a empresa comprava cédulas de crédito bancário e usava esses recursos para financiar as compras.

Já a pessoa que "emprestava" o limite recebia como benefício milhas, além de estreitar o relacionamento com seu banco. Um dia antes de a prestação do cartão vencer, a VirtusPay depositava o dinheiro para que o portador quitasse a fatura do cartão. No fim do mês passado, parou de fazer esses pagamentos para a maioria dos cedentes.

Procurada, a VirtusPay disse, por meio de um comunicado, que "está comprometida com seus clientes para resolver todos os problemas em curso o mais breve possível. A expectativa era de finalizar todo o processo até o final desta semana. Porém, alguns trâmites ainda estão em processo de conclusão e, portanto, não foram finalizados até a data prevista". ●

CRISTIANE BARBIERI e MATHEUS PIOVESANA

FUNDAÇÃO FACULDADE DE MEDICINA - ICESP

CNPJ: 56.577.059/0006-06

COMPRA PRIVADA / ICESP 1985/2022

A FFM/ICESP, entidade filantrópica privada sem fins lucrativos, através do Departamento Contratos e Compras, situado na Avenida Dr. Arnaldo, 251 - Cerqueira César, São Paulo - SP, torna pública a abertura do processo de compra, do tipo **MENOR PREÇO**, para fornecimento de **Equipamento - AUTOCLAVE DE BANCADA**, cujos detalhes estão disponíveis no site do ICESP (www.icesp.org.br), e que será regido pelo **Regulamento de Compras da FFM**.

SEGUROS SURA S.A.

CNPJ nº 33.065.699/0001-27 - NIRE 35.300.151.577

AVISO AOS ACIONISTAS

A SEGUROS SURA S/A ("SURA") vem informar aos seus acionistas, em cumprimento ao disposto no artigo 171 da Lei nº 6.404 de 15 de dezembro de 1976, que em 12 de julho de 2022, em Assembleia Geral Extraordinária, foi aprovado o aumento de capital social da Companhia de R$ 15.301.632,00 (quinze milhões, trezentos e um mil e seiscentos e trinta e dois reais), mediante a emissão de 2.128.182 (dois milhões, cento e vinte e oito mil e cento e oitenta e duas) ações ordinárias, nominativas, sem valor nominal ("Ações") para subscrição privada, ao preço de R$ 7,19 (sete reais e dezenove centavos) por Ação. O prazo para exercício do direito de preferência para subscrição das ações terá início em 14 de julho de 2022 e o término em 12 de agosto de 2022. O prazo para subscrição das sobras será de 1 (um) dia contado da data de encerramento do prazo para exercício do direito de preferência indicado. Os acionistas que optarem por exercer seu direito de preferência, deverão comparecer à sede da Companhia, na Avenida das Nações Unidas, 12.995, 4º andar, Brooklin Novo, São Paulo, SP, para assinarem o Boletim de Subscrição, na proporção de sua participação no capital social, e efetuarem a respectiva integralização.

São Paulo, 13 de julho de 2022

JORGE ANDRÉS MEJÍA DELGADO - Diretor Presidente

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA

Estado da Bahia

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO URBANO - SEDUR

COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO URBANO DO ESTADO DA BAHIA – CONDER

AVISO – LICITAÇÃO PRESENCIAL Nº 088/22 – CONDER

Abertura: 08/08/2022, às 09h:30m.

Objeto: **CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA PARA EXECUÇÃO DE PAVIMENTAÇÃO E DRENAGEM SUPERFICIAL DE VIAS, NO MUNICÍPIO DE CRUZ DAS ALMAS – BAHIA.** O Edital e seus anexos estarão à disposição dos interessados no site da CONDER (http://www.conder.ba.gov.br) no campo licitações, a partir do dia **18/07/2022**.

Salvador - BA, 14 de julho de 2022.

Maria Helena de Oliveira Weber

Presidente da Comissão Permanente de Licitação.

CONDER

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO URBANO

SINDICATO DOS MOTORISTAS E TRABALHADORES EM TRANSPORTE RODOVIARIO URBANO DE SÃO PAULO. EDITAL DE CONVOCAÇÃO - ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA: Pelo presente Edital, o presidente da entidade, convoca todos os motoristas, cobradores e demais trabalhadores em transporte rodoviário urbano de São Paulo, associados ou não, a participarem da Assembleia Geral Extraordinária nos termos dos artigos 4º, incisos 4, 5 e 9, 22º, inciso 2, 46º, 47º, 48º, 49º e 50º do Estatuto Social e Regimento Eleitoral registrado junto ao 6º RTD/SP sob nº 186.081 de 21.01.2022, que realizar-se-á na Rua Pirapitingui, 75, Liberdade, São Paulo, SP, 01508-903, no dia **19 DE JULHO DE 2022,** às 14hh00 em primeira convocação, caso não haja número legal, será realizada às 16h00 em segunda e última convocação com qualquer número de presentes, seguindo as orientações da Organização Mundial da Saúde - OMS e da vigilância sanitária, no qual será disponibilizado álcool em gel, para deliberarem sobre as seguintes matérias da ordem do dia: **1º)** Leitura e aprovação da ata da assembleia anterior; **2º) Apresentação dos candidatos das respectivas empresas para comporem as comissões especificas para negociação do PLR - Participação nos Lucros e Resultados; 3º)** ***Eleição dos membros da comissão de cada empresa para negociação do PLR - Participação nos Lucros e Resultados, em atenção a decisão judicial Acordão publicado pelo TRT/SP, sob processo TRT/SP SDC PJE nº 1001580-03-2022.5.02.0000, decisão da clausula 7ª da publicação do acórdão;*** **4º)** Outros assuntos de interesse do Sindicato. São Paulo, 16 de julho de 2022. **Valmir Santana da Paz -** Presidente em Exercício.

RUA: JACINTO LOZZA, 81 – ESTRELA – PONTA GROSSA/PR
CEP: 84050-120 - FONE: **(42) 3025-7993** – CNPJ: 30.462.323/0001-68
e-mail: cimsamu@cimsamu.com.br

AVISO DE LICITAÇÃO - CONCORRÊNCIA Nº 002/2022 - (PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 43/2022)

OBJETO: Contratação de empresa especializada em serviços de atendimento móvel de urgência para contratação de operacionalização e execução de ações para o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU no âmbito do Sistema Único de Sau´de - SUS, de forma regionalizada, compreendendo a 3ª, 4ª e 21ª Regionais de Saúde do Estado do Paraná, garantindo funcionamento do mesmo durante 24 (vinte e quatro) horas ininterruptamente, bem como sua gestão, responsabilidade técnica e regulação médica de urgência.

DATA: 12/09/2022 HORA: 13h30 - TIPO: Técnica e Preço - REGIME DE EXECUÇÃO: Empreitada por Preço Global - PRAZO DE EXECUÇÃO: 12 meses, prorrogáveis na forma da Lei. - RECURSOS ORÇAMENTÁRIOS: 01.001.10.302.0001.1.001.3.3.90.39.00.00 - BASE LEGAL: Lei nº 8.666/1993 e legislações correlatas.

VALOR MÁXIMO DO CONTRATO: R$ 43.712.745,24 (Quarenta e três milhões, setecentos e doze mil, setecentos e quarenta e cinco reais e vinte e quatro centavos), sendo VALOR MÁXIMO MENSAL R$ 3.642.728,77 (Três milhões, seiscentos e quarenta e dois mil, setecentos e vinte e oito reais e setenta e sete centavos).

INFORMAÇÕES TÉCNICAS: Consórcio Intermunicipal SAMU Campos Gerais – CIMSAMU, situado na Rua Jacinto Lozza, n. 81, Vila Estrela, Ponta Grossa – PR, CEP 84050-120, Telefone 42 3025-7993, e- mail: licitacao@cimsamu.com.br, horário de atendimento: das 9h às 12h e das 14h às 17h. INFORMAÇÕES DO EDITAL: www.cimsamu.com.br ou Consórcio Intermunicipal SAMU Campos Gerais – CIMSAMU, situado na Rua Jacinto Lozza, n. 81, Vila Estrela, Ponta Grossa – PR, CEP 84050-120, Telefone 42 3025-7993, e-mail: licitacao@cimsamu.com.br, horário de atendimento: das 9h às 12h e das 14h às 17h.

Ponta Grossa, 15 de JULHO de 2022.

ELIZABETH SILVEIRA SCHMIDT - Presidente - CIMSAMU

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E DAS FINANÇAS – SEPLAN

AVISO DE LICITAÇÃO
GOVERNO CIDADÃO - 8276-BR

O Governo do Rio Grande do Norte, através da Secretaria de Estado do Planejamento e das Finanças – SEPLAN torna público às empresas interessadas que realizará licitação, modalidade **Pregão Eletrônico**, do tipo **MENOR PREÇO POR LOTE**: **PE-Nº 181/2022**, Processo SEI nº 00210065.000652/2022-56, destinado a **AQUISIÇÃO DE MOBILIÁRIO (CONJUNTO ALUNO) PARA REORGANIZAÇÃO ESTRUTURAL DE 48 ESCOLAS DA REDE ESTADUAL DE ENSINO**, no dia **28 de julho de 2022, às 08:00 horas**, (horários de Brasília-DF), através do site www.licitacoes-e.com.br sob **ID nº 950419.** O Edital encontra-se no referido site e no www.governocidadao.rn.gov.br. Esclarecimentos necessários estarão disponíveis no site www.licitacoes-e.com.br e na Comissão Especial Mista de Aquisição e Licitação do Governo Cidadão, localizada na Secretaria de Estado do Planejamento e das Finanças do Rio Grande do Norte, Centro Administrativo do Estado, BR 101, km 0, Lagoa Nova, Natal/RN – CEP: 59.064-901 – Tel: 84 3232.1964, ou ainda através do e-mail: pegovernocidadao018@gmail.com.

Natal-RN, 15 de julho de 2022
Maretânea Medeiros de Araújo
Pregoeira
Comissão Especial Mista de Aquisição e Licitação
Projeto Governo Cidadão

SECRETARIA DE ESTADO DE JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA

AVISO DE LICITAÇÃO

Modalidade: Pregão Eletrônico nº 162/2022. Objeto: Preparação, produção e fornecimento contínuo de refeições e lanches prontos, na forma transportada, ao Presídio de Pouso Alegre I – Pres-POA-I, em lote único, assegurando uma alimentação balanceada e em condições higiênico-sanitárias adequadas a presos e servidores públicos a serviço na unidade prisional em epígrafe. Abertura dia 29/07/2022, às 10:00 horas, no sítio eletrônico www.compras.mg.gov.br. O edital poderá ser obtido no referido site. O cadastramento de propostas inicia-se no momento em que for publicado o edital no Portal de Compras do Estado de Minas Gerais e encerra-se, automaticamente, na data e hora marcadas para realização da sessão do pregão. Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública. Rodovia Papa João Paulo II, nº 4143, Edifício Minas, 5º andar, Serra Verde, Cidade Administrativa. Tiago Maduro de Azevedo – Superintendente de Infraestrutura e Logística. Belo Horizonte, 14 de julho de 2022.

Este Juízo **FAZ SABER a EGS CONSTRUTORA E INCORPORADORA LTDA., CNPJ 53.284.808/0001-04**, domiciliada em local incerto e não sabido, que lhe foi movida Ação de Adjudicação Compulsória por Pedro Lopes Delmanto, alegando em síntese: a parte ré não lhe outorgou a escritura definitiva de compra e venda do imóvel registrado na matrícula n. 112.013 perante o 4º Registro de Imóveis de São Paulo. Encontrando-se a parte ré em lugar incerto e não sabido, foi determinada a sua CITAÇÃO, por EDITAL, para os atos e termos da ação proposta e para que, no prazo de 15 dias, que fluirá após o decurso do prazo do presente edital, apresente contestação, sob pena de revelia. No silêncio, será nomeado curador especial. Será o presente edital, por extrato, publicado na forma da lei. O presente edital tem o prazo de 20 dias. **(Processo nº 1121220-12.2018.8.26.0100 – 14ª Vara Cível do Foro Central da Capital/SP).**

SERASA S.A.

serasa experian

CNPJ/ME nº 62.173.620/0001-80 - NIRE 35.3.0006256-6

Edital de Convocação

Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária

O Conselho de Administração da Serasa S.A. ("**Companhia**") convoca os Senhores Acionistas para a Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária que será realizada no dia 26 de julho de 2022, às 14:00 horas, na sede social da Companhia localizada na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, na Avenida das Nações Unidas, 14401 - Torre C-1 do Complexo Parque da Cidade - conjuntos 191, 192, 201, 202, 211, 212, 221, 222, 231, 232, 241 e 242, Bairro Chácara Santo Antônio, CEP 04794-000, a fim de deliberar sobre a seguinte Ordem do Dia: **I. Em Assembleia Geral Ordinária**: **(i)** o relatório da administração, as contas da diretoria, o balanço patrimonial e as demonstrações financeiras referentes ao período de 01 de abril de 2021 a 31 de março de 2022; **(ii)** a proposta de destinação do lucro líquido referente ao exercício social de 01 de abril de 2021 a 31 de março de 2022, abrangendo **(ii.a)** a destinação de valores a reserva legal, de lucros e/ou estatutária, **(ii.b)** a distribuição de dividendos referente ao período de 01 de março de 2022 a 31 de março de 2022 e **(ii.c)** os juros sobre o capital próprio referente ao período de 01 de janeiro de 2022 a 31 de março de 2022; **(iii)** o orçamento anual da Companhia proposta para o exercício social de 01 de abril de 2022 a 31 de março de 2023; e **(iv)** a definição do "Estadão" como jornal padrão para publicação dos documentos previstos na Lei 6.404/1976 ("**Lei das Sociedade por Ações**"), nos termos do artigo 289, §5º da Lei das Sociedades por Ações; e; **II. Em Assembleia Geral Extraordinária**: **(i)** a destituição do Sr. Kerry Lee Williams ao cargo de Presidente do Conselho de Administração da Companhia; **(ii)** a eleição do Sr. Craig Andrew Boundy para o cargo de Presidente do Conselho de Administração da Companhia; **(iii)** ratificação da composição do Conselho de Administração; e **(iv)** outros assuntos de interesse geral da Companhia. Cópias autenticadas de documentos de representação devem ser entregues, sob protocolo, no Departamento Jurídico da Companhia, até 3 (três) dias úteis antes da data da Assembleia.

São Paulo - SP, 15 de julho de 2022. Conselho de Administração da Companhia.

Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A.

CNPJ/ME Nº 10.753.164/0001-43 - NIRE 35.300.367.308

Edital de Primeira Convocação para Assembleia Geral de Titulares de Certificados de Recebíveis do Agronegócio da Série Única da 37ª Emissão de Certificados de Recebíveis do Agronegócio da Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A.

Ficam convocados os Srs. Titulares de Certificados de Recebíveis do Agronegócio da série única da 37ª emissão da Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A. ("Titulares de CRA", "CRA", "Emissora" e "Emissão", respectivamente), nos termos da Cláusula 13 do Termo de Securitização de Créditos do Agronegócio dos CRA ("Termo de Securitização"), conforme Resolução da Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") nº 60, de 23 de dezembro de 2021, conforme em vigor ("Resolução CVM 60"), a reunirem-se em 1ª (primeira) convocação em assembleia geral de Titulares dos CRA ("AGTCRA"), a realizar-se no dia **04 de agosto de 2022, às 10:00 horas** exclusivamente de forma digital, inclusive para fins de voto, por meio da plataforma eletrônica *Zoom*, administrado pela Emissora, sendo o acesso disponibilizado individualmente para os Titulares de CRA devidamente habilitados, nos termos deste Edital, por meio de link que será informado pela Emissora, para deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia: (i) examinar, discutir e votar as demonstrações financeiras do Patrimônio Separado (conforme definido no Termo de Securitização), apresentadas pela Emissora, acompanhadas do Parecer dos Auditores Independentes, relativas aos exercícios sociais findos em 31 de março de 2021 e 31 de março de 2022, nos termos do artigo 25, inciso I da Resolução CVM 60, as quais não apresentam ressalvas e (iii) autorização e aprovação expressa para que sejam celebrados e registrados conforme o caso, quaisquer instrumentos relacionados à matéria aqui aprovada, inclusive aditivos aos Documentos da Oferta (conforme definido no Termo de Securitização), para constar as deliberações aprovadas pelos Titulares de CRA e refletir as alterações necessárias. Ficam os senhores Titulares de CRA cientes de que, nos termos do §2º do artigo 25 da Resolução CVM 60, as demonstrações financeiras cujo relatório de auditoria não contiver opinião modificada podem ser consideradas automaticamente aprovadas caso a assembleia especial de investidores correspondente não seja instalada em primeira e segunda convocações em virtude do não comparecimento de investidores. Os termos ora utilizados em letras maiúsculas e aqui não definidos terão os significados a eles atribuídos no Termo de Securitização. Informações Gerais aos Titulares de CRA: **(i)** A assembleia geral instalar-se-á em 1ª (primeira) convocação com a presença de Titulares de CRA que representem, no mínimo, 2/3 (dois terços) dos CRA em circulação. Ainda, as matérias serão aprovadas, em primeira convocação, com quórum simples de aprovação, por votos favoráveis de Titulares de CRA em quantidade equivalente a 50% (cinquenta por cento) mais 1 (um) dos CRA em Circulação. **(ii)** Nos termos da Resolução CVM 60, o titular de CRA que pretender participar pelo sistema eletrônico deverá encaminhar os documentos listados no item "(iii)" abaixo preferencialmente em até 2 (dois) dias antes da realização da AGTCRA. Será admitida a apresentação dos documentos referidos no parágrafo acima por meio de protocolo digital, a ser realizado por meio de plataforma eletrônica. **(iii)** Observado o disposto na Resolução CVM 60, §1º e 2º do artigo 29, de acordo com o item "(ii)" anterior e "(iv)" posterior, os Titulares de CRA deverão encaminhar, à Emissora e ao Agente Fiduciário, para os e-mails assembleia@ecoagro.agr.br e assembleias@pentagonotrustee.com.br, cópia dos seguintes documentos: 1. quando pessoa física, documento de identidade; 2. quando pessoa jurídica, cópia de atos societários e documentos que comprovem a representação do titular de CRA; e 3. se Fundos de Investimento: cópia do último regulamento consolidado do fundo e do estatuto ou contrato social do seu administrador, além da documentação societária outorgando poderes de representação; e 4. quando for representado por procurador, tão somente a procuração com poderes específicos para sua representação na AGTCRA, obedecidas as condições legais. **(iv)** Após o horário de início da AGTCRA, os Titulares de CRA que tiverem sua presença verificada em conformidade com os procedimentos acima detalhados, poderão proferir seu voto na plataforma eletrônica de realização da AGTCRA, verbalmente ou por meio do chat que ficará salvo para fins de apuração de votos, não sendo permitida a manifestação via instrução de voto à distância. São Paulo, 15 de julho de 2022. **Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A.**

Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A.

CNPJ/ME nº 10.753.164/0001-43 - NIRE 35.300.367.308

Edital de Primeira Convocação para Assembleia Geral de Titulares de Certificados de Recebíveis do Agronegócio da Série Única da 14ª (Décima Quarta) Emissão de Certificados de Recebíveis do Agronegócio da Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A.

Ficam convocados os Srs. Titulares de Certificados de Recebíveis do Agronegócio da série única da 14ª (décima quarta) Emissão da Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A. ("Titulares de CRA", "CRA" e "Emissora", respectivamente), nos termos da Cláusula 8.1. do Termo de Securitização de Créditos do Agronegócio dos CRA ("Termo de Securitização"), conforme Resolução da Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") nº 60, de 23 de dezembro de 2021, conforme em vigor ("Resolução CVM 60"), a reunirem-se em primeira convocação em Assembleia Geral de Titulares dos CRA ("AGTCRA"), a realizar-se no dia 04 de agosto de 2022, às 11:00 horas exclusivamente de forma digital, inclusive para fins de voto, por meio da Plataforma eletrônica *Zoom*, administrado pela Emissora, sendo o acesso disponibilizado individualmente para os Titulares de CRA devidamente habilitados, nos termos deste Edital, por meio de link que será informado pela Emissora e/ou pelo Agente Fiduciário, para deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia: (i) não decretação do vencimento antecipado da CPRF nº 001/2024-AM, pelo descumprimento da obrigação de pagamento do valor anual devido em 31 de maio de 2022, conforme previsto na Cláusula 4.1. da CPRF; (ii) prorrogação do prazo para pagamento integral do valor nominal devido em 31 de maio de 2022, para o dia 30 de outubro de 2022 e (iii) autorização e aprovação expressa para que sejam celebrados e registrados conforme o caso, quaisquer instrumentos relacionados à matéria aqui aprovada, inclusive aditivos aos Documentos da Oferta (conforme definido no Termo de Securitização), para constar as deliberações aprovadas pelos Titulares de CRA e refletir as alterações necessárias. Os termos ora utilizados em letras maiúsculas e aqui não definidos terão os significados a eles atribuídos no Termo de Securitização. Informações Gerais aos Titulares de CRA: **(i)** A Assembleia Geral instalar-se-á, em primeira convocação, com a presença de Titulares dos CRA que representem, no mínimo, 2/3 (dois terços) dos CRA em Circulação. As matérias submetidas à deliberação dos Titulares de CRA deverão ser aprovadas, em primeira convocação, pelos votos favoráveis de Titulares dos CRA em Circulação que representem, no mínimo, 30% (trinta por cento) dos CRA em Circulação. **(ii)** Nos termos da Resolução CVM 60, o Titular de CRA que pretender participar pelo sistema eletrônico deverá encaminhar os documentos listados no item "(iii)" abaixo preferencialmente em até 2 (dois) dias antes da realização da AGTCRA. Será admitida a apresentação dos documentos referidos no parágrafo acima por meio de protocolo digital, a ser realizado por meio de plataforma eletrônica. **(iii)** Observado o disposto na Resolução CVM 60, e, de acordo com o item "(ii)" anterior e "(iv)" posterior, os Titulares de CRA deverão encaminhar, à Emissora e ao Agente Fiduciário, para os e-mails assembleia@ecoagro.agr.br, corporate@vortx.com.br e agentefiduciario@vortx.com.br, cópia dos seguintes documentos: 1. quando pessoa física, documento de identidade; 2. quando pessoa jurídica, cópia de atos societários e documentos que comprovem a representação do Titular de CRA; e 3. se Fundos de Investimento: cópia do último regulamento consolidado do fundo e do estatuto ou contrato social do seu administrador, além da documentação societária outorgando poderes de representação; e 4. quando for representado por procurador, tão somente a procuração com poderes específicos para sua representação na AGC, obedecidas as condições legais. **(iv)** Após o horário de início da AGTCRA, os Titulares de CRA que tiverem sua presença verificada em conformidade com os procedimentos acima detalhados, poderão proferir seu voto na plataforma eletrônica de realização da AGTCRA, verbalmente ou por meio do chat que ficará salvo para fins de apuração de votos, não sendo permitida a manifestação via instrução de voto a distância. São Paulo, 15 de julho de 2022. **Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A.**

Medicina Acesso

Tratamentos à base de cannabis começam, aos poucos, a chegar às crianças do morro

Projeto garante consultas, remédios e fomenta geração de renda para famílias com filhos neuroatípicos no Complexo do Alemão

ANITA KREPP
ESPECIAL PARA O 'ESTADÃO'

PEDRO KIRILOS / ESTADÃO

Advogado Nemer, Rafaela e Lucia atuam para ampliar acesso ao canabidiol no Complexo do Alemão

Rafaela França já era mãe de duas crianças quando deu à luz Maria. Moradora do Complexo do Alemão, no Rio de Janeiro, ela e o marido trabalhavam fora – ela atua como maquiadora, ele, como vigia noturno. Aos 18 meses, Maria foi diagnosticada com autismo. Então, Rafaela precisou deixar o trabalho para focar sua atenção nos cuidados e tratamentos médicos da filha.

O maior receio era submeter a filha a tratamentos com remédios tarja preta. Preocupada com o desenvolvimento de Maria, Rafaela estudou o autismo e as alternativas à alopatia, até encontrar na medicina integrativa um caminho. Mas havia um entrave: bancar o tratamento de R$ 7 mil não era opção. A solução foi fazer uma vaquinha para arrecadar o valor.

Maria apresentou melhora, mas a neurologista que atendia a menina dizia que não era o suficiente. "A doutora me disse que não iríamos acumular atrasos e, então, falou do canabidiol", conta ela, que não titubeou em dar óleo de maconha para a filha, que hoje tem 3 anos. O vidrinho receitado pela médica custava R$ 1,7 mil e foi preciso outra vaquinha para importar o remédio.

Rafaela foi uma das primeiras moradoras da comunidade a levar óleo de cannabis medicinal importado para a favela. Ela teve, porém, de pagar caro por um medicamento que, se a legislação permitisse, poderia ser extraído de seu próprio quintal.

"Não tem ninguém que faça por nós, então a gente tem de se ajudar." Esse é o lema de Rafaela, que há cinco anos é uma liderança na defesa dos direitos humanos dentro da comunidade. Ao compartilhar a melhora da filha, virou também referência – no Alemão e em outras favelas cariocas – para outras mães de filhos neuroatípicos que não veem resultado nos tratamentos alopáticos para autismo, epilepsia e ansiedade.

A partir daí, começou a organizar vaquinhas virtuais para que as famílias pudessem levar seus filhos a consultas com médicos prescritores de cannabis e para a importação dos medicamentos.

BRASIL X EUA. Enquanto a indústria da cannabis se desenvolve rapidamente, cresce o debate sobre a reparação social nas comunidades negras e de baixa renda, que historicamente foram as mais afetadas pela guerra às drogas.

Nos Estados Unidos, cannabis e equidade social são termos quase indissociáveis. No fim de junho, a governadora de Nova York, Kathy Hochul, anunciou um fundo estatal de US$ 200 milhões para promover a inclusão de minorias no negócio da cannabis. Em fevereiro, a Califórnia havia separado US$ 35 milhões aos negócios do tipo, seguindo a mesma lógica de inclusão. Mais da metade dos Estados legalizou o uso medicinal da erva – dentre os quais, 18 regulamentaram o uso recreativo.

No Brasil, a situação é bastante diferente. À espera da regulamentação do Projeto de Lei 399/15 – que garantiria acesso ostensivo aos tratamentos com a substância e o avanço da indústria –, a inserção de minorias nos negócios canábicos está longe de ser realidade. Dezenas de farmacêuticas e importadoras atuam no mercado brasileiro há pelo menos três anos, mas sem chegar a se mobilizar pela questão.

Por outro lado, a USA Hemp, empresa de brasileiros estabelecida nos Estados Unidos, resolveu reproduzir por aqui uma prática que já promove lá fora: por meio da Redwood Foundation, a família de expatriados doa medicamentos para veteranos de guerra americanos. A empresa agora sobe o morro para apoiar o trabalho iniciado por Rafaela França.

"Sempre marcava a USA Hemp nos posts do Instagram, tentando chamar a atenção deles e, graças a Deus, a Manu notou o trabalho", lembra Rafaela, referindo-se a Manu Melo Franco, diretora de marketing da importadora e porta-voz da fundação no Brasil.

> *"Precisamos brigar por essas famílias, não só pelo direito à cannabis, mas também pela educação e saúde. E eu acredito que todo mundo tem que ter o direito ao acesso ao óleo, não só o filho do rico."*
> **Lucia Cabral**
> **Fundadora da ONG Educap**

MUTIRÕES. O plano da Redwood Foundation para potencializar o trabalho de Rafaela reúne esforços de vários profissionais que doam tempo, produtos ou dinheiro. A primeira frente é estabelecer uma parceria com médicos prescritores que desejam oferecer consultas gratuitamente.

Se, por exemplo, cada um dos 150 médicos cadastrados na empresa ceder duas consultas gratuitas por mês, 300 famílias serão atendidas a custo zero. Na semana passada, os médicos Amanda Medeiros, Renan Abdalla e Leopoldo Pires fizeram mutirões de atendimento, doando, em média, 15 consultas cada. Em seguida, ocorre a doação de medicamentos de cannabis para as famílias com receita.

Mas e o frete, que gira em torno dos R$ 300? Para que as famílias tenham condições de arcar com isso e também opção de renda, a Redwood vai financiar o treinamento de mães que foram empurradas para fora do mercado de trabalho para cuidar de filhos neuroatípicos. A ideia é desenvolver oficinas de maquiagem, corte e costura e gastronomia.

Manu, da Reedwood Foundation, diz que o projeto está aberto a novos colaboradores. Até agora, a fundação entrou com caixa próprio e conseguiu reunir doações de dois empresários americanos, além de uma celebridade brasileira com milhões de seguidores, que prefere não ter seu nome divulgado.

O advogado Ricardo Nemer, do coletivo Rede Reforma, vai participar da iniciativa. Ex-morador do Alemão, ele vai realizar o trabalho em caráter voluntário. "Tem de ter um compromisso a longo prazo. Não adianta funcionar uns meses e parar do nada, deixando as famílias na mão", defende o advogado.

EDUCAP. O advogado sugeriu à fundação realizar as doações em nome da ONG Educap, fundada em 2008 por Lucia Cabral, já que as mães ainda não possuem personalidade jurídica. A ideia é agilizar a parceria e ao mesmo tempo fortalecer o trabalho já consolidado pela ONG que realiza serviços sociais na favela. Lucia já recebeu doação do Príncipe Harry e os apoios pontuais de empresas como Kibon e Lego.

"Precisamos brigar por essas famílias, não só pelo direito à cannabis, mas também pela educação e saúde. E eu acredito que todo mundo tem de ter o direito ao acesso ao óleo, não só o filho do rico", afirma Lucia. Ela afirma que só resolveu embarcar no projeto depois de se certificar que se trata de algo sustentável, e não de uma jogada de marketing.

A indústria da cannabis, assim como qualquer outra, precisa do marketing para se expandir. Reinventar estratégias incluindo o social foi o caminho da USA Hemp na criação de um projeto que se baseia pela ética e se pretende autossustentável. Afinal, vale mais a pena patrocinar influenciadores ricos ou doar medicamentos àqueles que não têm condições de comprá-los, enquanto o autocultivo continuar ilegal? A resposta vai depender do objetivo de cada marca, mas a segunda opção soa bem mais humana. ●

PREFEITURA MUNICIPAL DE SERTÃOZINHO

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 065/2022. OBJETO: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA FORNECIMENTO DE SOLUÇÃO WEB PARA GESTÃO PÚBLICA MUNICIPAL, COM ARMAZENAMENTO EM NUVEM POR CONTA DA CONTRATADA E NÚMERO DE USUÁRIOS ILIMITADOS, INCLUINDO NO OBJETO OS SERVIÇOS DE CONVERSÃO DE DADOS, IMPLANTAÇÃO, TREINAMENTO, MANUTENÇÃO LEGAL, CORRETIVA E EVOLUTIVA E SUPORTE TÉCNICO. DATA E HORA DA ABERTURA DA SESSÃO PÚBLICA: 28/07/2022, às 09h00. O Edital está disponível no site www.sertaozinho.sp.gov.br e www.bec.sp.gov.br. INFORMAÇÕES: TEL. (16) 2105-3044 ou 2105-3052. Secretaria de Administração; Departamento de Políticas de Suprimentos, 15 de julho de 2022. Ricardo Alexandre de Cirqueira - Diretor do Departamento de Políticas de Suprimentos.

FUNDAÇÃO FACULDADE DE MEDICINA - ICESP

CNPJ: 56.577.059/0006-06

COMPRA PRIVADA - ICESP EDITAL 1989/2022

A FFM/ICESP, entidade filantrópica privada sem fins lucrativos, através do Departamento Contratos e Compras, situado na Avenida Dr. Arnaldo, 251 - Cerqueira César, São Paulo - SP, torna pública a abertura do processo de compra de empresa especializada no fornecimento de **SUPORTE PARA MONITOR MULTIPARAMÉTRICO**, cujos detalhes estão disponíveis no site do ICESP (www.icesp.org.br), e que será regido pelo **Regulamento de Compras da FFM**.

FUNDAÇÃO FACULDADE DE MEDICINA - ICESP

CNPJ: 56.577.059/0006-06

CIRCULAR nº 02 - COMPRA PRIVADA ICESP 1941/2022

CONCORRÊNCIA - PROCESSO DE COMPRA FFM RS Nº 1808/2022 - CANCELAMENTO

Diante da dificuldade de operacionalização dos treinamentos pela região não conter locais onde seja possível executar os treinamentos, o processo será cancelado.

COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÃO/2022

Processo Licitatório nº 5/2021 – Concorrência nº 1/2021
Interessada: Câmara Municipal de Mogi das Cruzes
Objeto: Contratação de empresa especializada para execução de obras/serviços visando à regularização das medidas gerais de segurança contra incêndios e emergências das instalações da Câmara Municipal de Mogi das Cruzes.

A CPL comunica que **julgou, por unanimidade,** vencedora do presente certame licitatório a proposta da empresa **AÇÃO CONSTRUÇÃO E SERVIÇOS DE REFORMAS EIRELI** com valor global de **R$ 1.349.206,43 (um milhão, trezentos e quarenta e nove mil e duzentos e seis reais e quarenta e três centavos)**; classificando em 2º lugar a proposta da empresa **FORT SERVICE COMPANY E CONSTRUTORA EIRELI EPP** com valor global de **R$ 1.539.613,96 (um milhão, quinhentos e trinta e nove mil, seiscentos e treze reais e noventa e seis centavos)**; em 3º lugar a proposta da empresa **ATIC TECNOLOGIA DO BRASIL LTDA** com valor global de **R$ 1.701.401,15 (um milhão, setecentos e um mil, quatrocentos e um reais e quinze centavos)**; e em 4º lugar a proposta da empresa **PONTO CLIP SERVIÇOS MANUTENÇÃO E UTILIDADES LTDA** com valor global de **R$ 1.703.325,81 (um milhão, setecentos e três mil, trezentos e vinte e cinco reais e oitenta e um centavos)**. A presente decisão consta da Ata nº 11, de 07 de julho de 2022, sendo que o presente julgamento será publicado em jornal de circulação diária do Município, em jornal de circulação local e no Diário Oficial do Estado, e afixado no quadro de Editais desta Edilidade, aguardando-se o transcurso do prazo recursal previsto no artigo 109, I, "b", da Lei Federal nº 8.666/93 e suas alterações, após o qual, será encaminhado à Presidência da Câmara para a homologação e demais providências cabíveis.

Mogi das Cruzes, em 07 de julho de 2022.

Glauco Luiz Silva – Secretário/CPL
Renato Brogio Ferreira – Membro/CPL
Alex Albert Morais de Souza – Presidente/CPL

Prefeitura de São José dos Campos

Secretaria de Gestão Administrativa e Finanças

Edital de licitação: Pregão Eletrônico 152/SGAF/2022. Objeto: Ata de Registro de Preços para fornecimento de areia, pedra e brita para São José dos Campos e São Francisco Xavier. Abertura: 29/07/2022 às 08h30.

Informações: Rua José de Alencar, 123 - 1º andar - sala 03, das 08h15 às 17h00.

José Cláudio Marcondes Paiva - Diretor do Departamento de Recursos Materiais.

Os editais completos podem ser retirados através do site: www.sjc.sp.gov.br.

PREFEITURA MUNICIPAL DE COSMÓPOLIS

EDITAL

PREGÃO PRESENCIAL Nº 074/2022

TIPO DE LICITAÇÃO: Pregão Menor Preço; **OBJETO:** Contratação de empresa para fornecimento de Sistema de Gestão e processamento de autos de infração de trânsito lavrados no ambito municipal com fornecimentos de sistemas informatizados, equipamentos de apoio, suporte técnico e execução de manutenção preventiva/corretiva aos serviços, sistemas e equipamentos intalados. **RECEBIMENTO DOS ENVELOPES** "Proposta de Preços" e "Habilitação" até às 09:00 horas do dia 02/08/2022; **INÍCIO DA SESSÃO PÚBLICA DO PREGÃO PRESENCIAL:** às 09:01 horas do dia 02/08/2022, **LOCAL DA SESSÃO:** Sede da Prefeitura Municipal de Cosmópolis, Rua Dr. Campos Sales, nº 398, Centro, Cosmópolis-SP na Sala de Compras/Licitações. O Edital completo poderá ser obtido pelos interessados na Sala de Compras e Licitações conforme endereço acima nos seguintes horários: das 9:00 às 16:00 horas, através de solicitação no e-mail licitacosmopolis@gmail.com ou compras@cosmopolis.sp.gov.br ou pelo site www.cosmopolis.sp.gov.br. Para todas as referências de tempo será observado o horário de Brasília (DF).

Cosmópolis, 15 de julho de 2022.

Antônio Claudio Felisbino Junior – Prefeito Municipal

PREFEITURA DA ESTÂNCIA HIDROMINERAL DE POÁ

ESTADO DE SÃO PAULO

EDITAL Nº 037/2022 - TOMADA DE PREÇOS Nº 004/2022 - PROCESSO Nº 6.194/2022

ÓRGÃO: Prefeitura do Município de Poá - **EDITAL Nº:** 037/2022 - **PROCESSO Nº:** 6.194/2022 - **OBJETO:** Contratação de empresa especializada para execução de obras de revitalização e proteção de trecho do Córrego Paraibuna, situado ao fundo e paralelo à Travessa Ferdinando Romano - Jardim Dom Manoel – Poá/SP - **MODALIDADE:** Tomada de Preços - **ENCERRAMENTO:** 05 de agosto de 2022, às 09:30 horas - DATA DE ABERTURA: 05 de agosto de 2022, às 10:00 horas. O Secretário Municipal de Obras Públicas, de Planejamento, Orçamento, Gestão e de Habitação de Interesse Social da Estância Hidromineral de Poá, **FAZ SABER** que se acha aberta nesta Prefeitura, situada na Avenida Brasil, nº 198 - Centro - Poá/SP, a **TOMADA DE PREÇOS Nº 004/2022**. Os interessados poderão retirar o Edital e seus anexos, sem custo, no sítio da Prefeitura Municipal de Poá – www.poa.sp.gov.br, ou na Diretoria do Departamento de Licitações e Contratos, no horário compreendido entre 9 às 12 e das 13 às 16 horas, de segunda à sexta-feira, mediante a entrega de 01 (um) CD – ROM do tipo CDR-80, virgem e lacrado. Maiores informações pelo telefone (0xx11) 4634.8811/8812. Em, 15 de julho de 2022. **Ricardo Leão da Silva - Secretário Municipal de Obras Públicas, de Planejamento, Orçamento, Gestão e de Habitação de Interesse Social Autoridade competente por delegação nos termos do Decreto Municipal nº 7.960/2021**

Câmara Municipal de Mairiporã – Estado de São Paulo

AVISO

TOMADA DE PREÇOS Nº 03/2022

O Presidente da Câmara Municipal de Mairiporã, Vereador Ricardo Messias Barbosa, torna público para conhecimento dos interessados, que por meio da Comissão Permanente de Licitação estará realizando processo licitatório na modalidade Tomada de Preços do tipo Menor Preço, de acordo com o que determina a Lei Federal nº 8.666/93 e suas alterações posteriores, tendo como objeto a contratação de empresa especializada para reforma sem aumento de área e adequação de acessibilidade no prédio desta Câmara Municipal, conforme especificações constantes no Memorial Descritivo e demais anexos. Os envelopes contendo os documentos de habilitação, bem como a proposta, deverão ser entregues na sede da Câmara Municipal, localizada na Alameda Tibiriçá, nº 340, Centro, Mairiporã-SP, em envelopes distintos, incólumes e lacrados, com identificação externa do seu conteúdo, conforme estipulado em edital, até as 9h20 do dia 18 de agosto, quinta-feira. O edital completo e respectivos anexos encontram-se à disposição no endereço eletrônico www.mairipora.sp.leg.br, na aba Portal da Transparência – Licitações e Contratos.

Mairiporã, 11 de julho de 2022.

Sua Carreira Estigma

Saúde mental: medo de demissão faz profissional trabalhar doente

Fenômeno é conhecido como presenteísmo, caracterizado pela presença física na empresa, mas ausência de foco

LUDIMILA HONORATO

GIOVANNA LUCHETTI MATIAS-26/6/2021

Para o médico psicanalista André Fusco, empresas precisam fazer uma reorganização de estruturas

WILL BANK-13/4/2022

Karina, do Will Bank, afirma que produtividade foi substituída por avaliação de performance coletiva

Você começa a trabalhar, está na empresa ou no home office, mas seus pensamentos estão distantes, o foco quase inexiste e o fim do expediente é aguardado com impaciência. Assim pode ser caracterizado o presenteísmo, fenômeno causado por questões como falta de perspectiva na carreira, desvalorização do trabalho e problemas pessoais. Nos últimos anos, a saúde mental debilitada também se destacou como motivo.

"Pacientes com depressão vivem anos com a doença, que tende a ser crônica e recorrente, levando a um custo econômico e social enorme. É a principal doença relacionada ao presenteísmo, em que, mesmo doente, a pessoa continua trabalhando pelo estigma associado à saúde mental", disse o professor titular de psiquiatria da Faculdade de Medicina da UFMG, Humberto Corrêa, durante evento da Janssen.

O médico afirmou que os custos relacionados ao presenteísmo superam os do absenteísmo, que é quando o funcionário se ausenta do trabalho. A afirmação vem de um estudo publicado na revista médica *Social Psychiatry and Psychiatric Epidemiology*, que avaliou a produtividade no trabalho de pessoas com depressão, considerando a extensão e os custos do absenteísmo e do presenteísmo em oito países, incluindo o Brasil.

Por aqui, o resultado mostrou que o custo anual de produtividade associado ao presenteísmo foi três vezes maior que o do absenteísmo, US$ 5.788 ante US$ 1.361. Ao considerar a força de trabalho total e a prevalência anual estimada da doença entre as pessoas ocupadas, o custo brasileiro passa dos US$ 63 bilhões, ficando atrás apenas dos Estados Unidos, com US$ 84 bilhões.

MUDANÇA DE FOCO. Algumas empresas já perceberam que o caminho é reorganizar suas estruturas para amenizar o problema, afirma o médico psicanalista André Fusco, que trabalha há mais de dez anos com saúde mental nas corporações. Para ele, em vez de focar na doença e no doente, a abordagem tem de estar na organização e nos processos de funcionamento da empresa. "Brinco que não sou médico do trabalhador. Sou médico do trabalho e o desafio é entender como o trabalho está gerando incoerência, constrangimentos e contradições, o que faz com que as pessoas tenham mecanismos de compensação."

Fusco explica que quando o foco está na doença e não no contexto, o resultado é o constrangimento, tanto por parte do funcionário – que se vê incapaz de hábitos melhores – quanto por parte do gestor direto, que se sente culpado. Dessa forma, o primeiro tabu em torno do tema é admitir a necessidade de ajuda.

Pesquisa conduzida por Fusco a pedido de uma empresa (que não quer ser identificada) mostra que 90% das pessoas que estavam tomando medicação tarja preta, fazendo terapia ou consultando psiquiatra não apresentaram atestado de transtorno mental ao empregador. Ou seja, para cada funcionário que entrega atestado, há nove em presenteísmo.

> ***"Se tem algo positivo que a pandemia trouxe é poder falar mais sobre saúde mental. O ambiente de trabalho tem de tratar doença mental da mesma forma como diabetes e outras doenças."***
> **Humberto Corrêa**
> **Professor da UFMG**

Custo

US$ 63 bi

é o custo anual do Brasil associado ao presenteísmo. País perde apenas para os Estados Unidos, cujo custo é de US$ 84 bilhões. 64% dos brasileiros com depressão não saíram de licença durante a doença

Corroborando o medo do estigma, os pesquisadores de Londres mostraram que 65,4% dos brasileiros entrevistados, com diagnóstico prévio, não saíram de licença durante o episódio de depressão; 17,7% ficaram 21 dias ou mais afastados; e 6,6% passaram entre 11 e 15 dias distantes do trabalho. Na amostra total, os funcionários na faixa dos 18 aos 64 anos não contaram sobre a doença porque achavam que o atestado colocaria o emprego em risco, principalmente num cenário econômico ruim.

"Se tem algo positivo que a pandemia nos trouxe é poder falar mais sobre saúde mental. O ambiente de trabalho tem de tratar doença mental da mesma forma que trata diabete ou qualquer outra doença", diz Humberto Corrêa.

NOVOS CONCEITOS. No banco digital Will Bank, uma pesquisa de clima, engajamento e satisfação dos colaboradores identificou práticas que podiam ser gatilhos de ansiedade no time de atendimento ao cliente. Indisponibilidade do sistema para iniciar o trabalho, métricas que estimulavam uma competitividade não saudável e ausência de um plano de carreira explícito foram alvos de atenção.

Com a pandemia, a saúde mental ficou mais evidente e, conversando com supervisores, a empresa viu relatos de absenteísmo. A junção desses fatores moveu a fintech a buscar a consultoria de Fusco. Após novas análises, um plano de ação foi implementado com resultados positivos.

"Agora, não falamos de produtividade, mas de performance coletiva", diz a gerente de experiência do cliente do Will Bank, Karina Bucceli. "Continuamos fazendo a avaliação de qualidade pessoa a pessoa, mas o retorno é individual, de como ela pode melhorar como profissional. Quando falamos de indicadores de performance coletiva, é um grupo de agentes que tem um objetivo de entrega, não mais metas."

Essa experiência fez a equipe se aproximar mais da cultura jovem e colaborativa da empresa, permitiu que as pessoas se apoiassem e diminuiu a ansiedade por resultados. Já a questão da carreira foi trabalhada com um mapa visual. "Agora, eles sabem em que posição estão, como e para onde podem ir." De 2019 para cá, a executiva conta que o resultado do diagnóstico de clima evoluiu 55% e a taxa de absenteísmo foi reduzida em 7,5%.

APOIO. Outro cenário em que o presenteísmo pode ocorrer é no retorno do profissional que ficou afastado do trabalho. "Se a pessoa já adoeceu ali, vai ter indisposição maior e uma busca por culpados. E quanto maior o tempo de afastamento, mais difícil é a volta", avalia Fusco. Segundo ele, o fenômeno pode ser mais comum nesses casos, pois há receio da demissão após o afastamento. "A empresa não considera a dificuldade e delicadeza desse retorno. A volta tem de ser gradativa e respeitosa."

"O problema da saúde mental no trabalho é a forma como o trabalho está organizado", diz Fusco, citando modelos de produção baseados nas linhas de montagem de Henry Ford e Frederick Taylor, com alta produtividade e pouca atenção ao ser humano. Por isso, o olhar dele está voltado para métodos de avaliação, metas, plano de carreira, modos de seleção e relação com clientes. ●

BROADCAST MERCADOS

Ibovespa: **96.551,00 PTS.** | Dia **0,45%** | Mês **-2,02%** | Ano **-7,89%**

MAIORES ALTAS DO IBOVESPA

	R$	Var. %	Neg.
GERDAU PN N1	23,54	5,94	36.674
BRASKEM PNA N1	34,78	5,33	9.983
GERDAU MET PN	9,81	4,92	11.947

MAIORES BAIXAS DO IBOVESPA

HAPVIDA ON NM	5,81	-5,22	49.229
CVC BRASIL ON	6,51	-4,55	11.150
MAGAZ LUIZA ON	2,78	-4,47	26.721

TR/TBF/POUPANÇA/POUPANÇA SELIC (%)

12/7 A 12/8	0,2296	1,0816	0,7307	0,5000
13/7 A 13/8	0,2312	1,0832	0,7324	0,5000
14/7 A 14/8	0,2048	1,0365	0,7058	0,5000

	Pontos	Dia%	Mês%	Ano%
NOVA YORK DJIA	31.288,26	2,15	1,67	-13,90
FRANKFURT - DAX	12.864,72	2,76	0,63	-19,01
LONDRES - FTSE	7.159,01	1,69	-0,14	-3,05
TÓQUIO - NIKKEI	26.788,47	0,54	1,50	-6,96

TESOURO DIRETO (*)	Vcto.	Ano %	R$
IPCA	15/8/2026	6,09	3.140,39
	15/5/2035	6,08	1.879,21
JUROS SEMESTRAIS	15/8/2032	6,07	4.079,08
PREFIXADO	1º/1/2025	13,21	737,29
	1º/1/2029	13,24	449,18
SELIC	1º/3/2025	0,09	11.880,04

(*)TÍTULOS A VENDA

INFLAÇÃO (%)

Índice	Maio	Junho	No ano	12 Meses
INPC (IBGE)	0,45	0,62	5,61	11,92
IGPM (FGV)	0,52	0,59	8,16	10,70
IGP-DI (FGV)	0,69	0,62	7,84	11,12
IPC (FIPE)	0,42	0,28	5,35	11,69
IPCA (IBGE)	0,47	0,67	5,49	11,89
CUB (Sinduscon)	3,99	2,17	7,94	11,03
FIPEZAP-SP (FIPE)	0,31	0,24	2,38	4,31

Índices de reajuste do aluguel (Julho)

IGP-M (FGV)	1,1070	IPCA (IBGE)	1,1189
IGP-DI (FGV)	1,1112	INPC (IBGE)	1,1192
IPC-FIPE	1,1169	ICV-DIEESE	-

FATORES VÁLIDOS PARA CONTRATOS CUJO ÚLTIMO REAJUSTE OCORREU HÁ UM ANO. MULTIPLIQUE O VALOR PELO FATOR

INSS - COMPETÊNCIA (JULHO)

Trabalhador assalariado e doméstica*

Salário de contribuição	Alíquota
ATÉ R$ 1.212,00	7,5%
DE 1.212,01 ATÉ R$ 2.427,35	9%
DE R$ 2.427,36 ATÉ R$ 3.641,03	12%
DE R$ 3.641,04 ATÉ R$ 7.087,22	14%

Autônomo (BASE EM R$)	Alíquota	A pagar (R$)
DE 1.212,00 A 7.087,22	20%	DE 242,40 A 1.417,44

VENCIMENTO 7/8. O PORCENTUAL DE MULTA A SER APLICADO FICA LIMITADO A 20%, MAIS TAXA SELIC.

CDB - CDI

Data	Taxa ano	Taxa dia	Mês%	Ano%
CDB (21/31)	13,35	0,07	1,52	45,90
CDI	13,15	0,00	0,00	43,72

AGRÍCOLAS - MERCADO FUTURO

	Venc.	Aju.	C. Abe.	Min.	Máx.	Var.%
AÇÚCAR NY*	OUT/22	19,25	316.241	18,93	19,38	1,48
CAFÉ NY*	SET/22	199,80	98.580	194,60	202,15	2,30
SOJA CBOT**	AGO/22	14,660	55.353	14,563	14,900	-0,39
MILHO CBOT**	DEZ/22	6,04	584.270	5,950	6,095	0,46

(*) EM CENTS POR LIBRA-PESO (**) EM US$ POR BUSHEL

AGRÍCOLAS - MERCADO FÍSICO

	Ult.	Var. (%)	Var. 1 ano(%)
SOJA			
Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	183,56	-1,10	12,20
BOI			
Cepea/esalq, R$/@	325,95	0,40	1,68
MILHO			
Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	82,46	-0,15	-15,87
CAFÉ			
Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	1.241,31	0,18	47,13

MOEDAS E COMMODITIES

	Venda	Dia %	Mês %	Ano %
DÓLAR COMERCIAL	5,4049	-0,52	3,25	-3,07
DÓLAR TURISMO	5,6090	-0,73	3,01	-2,23
EURO	5,4500	0,13	-0,64	-13,68
OURO	294,800	44756,0	-1,80	-10,67
WTI US$/BARRIL	97,5900	1,17	-7,93	27,67
IBRENTUS$/BARRIL	100,980	1,42	-7,49	29,64

	US$ 1/NY	1 Euro/ Europa	1 Libra/ Londres	R$ 1/ Brasil
DÓLAR AMERI	1,000	1,0088	1,1868	0,1852
EURO	0,991	1,0000	1,1765	0,1836
FRANCO SUÍÇO	0,977	0,9854	1,1592	0,1809
LIBRA ESTERLINA	0,843	0,8501	1,0000	0,1560
IENE	138,545	139,7625	164,4160	25,652

AS MOEDAS NA VERTICAL:VALOR DE COMPRA SOBRE AS DEMAIS / FONTE: IDC

ECONOMIA&NEGÓCIOS

Fabio Gallo

Crédito consignado resolve?

Acredito que todos nós tenhamos consciência de que a situação financeira da maioria dos brasileiros está muito ruim e que algo precisa ser feito com urgência. Depois de anos voltamos ao Mapa da Fome mundial. A questão é como isso pode ser feito. Qual é a maneira de colocar comida na mesa das famílias e ainda não piorar a nossa situação econômica.

Nessa busca de alternativas, o Senado aprovou neste mês a medida provisória que libera o crédito consignado para quem recebe Auxílio Brasil, Benefício de Prestação Continuada (BPC) e Renda Mensal Vitalícia (RMC). A medida aumenta de 35% para 40% a margem para empréstimo dos trabalhadores com carteira assinada, servidores ativos e inativos, pensionistas, militares e empregados públicos. Os aposentados do INSS passarão a contar com um limite de 45%, o mesmo de quem recebe BPC ou Renda Mensal. No caso do grupo que recebe o Auxílio Brasil, o limite é de 40%, mas ainda não foram determinadas as regras. No entanto, as instituições financeiras já estão oferecendo esse crédito.

Essa operação é interessante para aqueles que estão endividados e, assim, poderão trocar uma dívida mais cara pelo consignado menos salgado. O Banco Central mantém estatísticas com as taxas de juros médias cobradas no mercado, os últimos dados são de fevereiro. Para dar uma ideia dessas taxas ao ano, para quem está no rotativo do cartão de crédito o custo é de 355,19%, no cheque especial é de 132,60%, enquanto a média no consignado é 22,94%. O ponto a ser discutido é se facilitar crédito para o grupo mais frágil da sociedade realmente ajuda esse grupo.

> *É melhor pensar em resolver o problema com ações efetivas que permitam um futuro melhor*

Com a PEC Kamikaze, o Auxílio Brasil passará a R$ 600 até o final do ano, depois voltará para os R$ 400. Como ainda não temos as regras, pode-se admitir que uma pessoa que recebe R$ 400 poderá tomar consignado comprometendo até R$ 160 da renda mensal. Com base nas taxas médias dessa linha e assumindo o prazo de 36 meses, o valor do empréstimo será de R$ 3.708,00. Ótimo! A pessoa pode comprar comida, pagar aluguel e outras contas atrasadas. Mas a pergunta que fica: nos meses seguintes ela tem como viver com R$ 240? Só o botijão de gás custa na faixa de R$ 100. Sem falar que no final o empréstimo sairá por um total de R$ 5.760. Há gente falando para que as pessoas tomem esse empréstimos e não paguem. Mas é consignado, como fazer isso? Temos de lembrar que no País temos cerca de 67 milhões de pessoas com o nome negativado. Mais de 77% das famílias estão endividadas, e quase 11% não têm como pagar essas contas. Temos de buscar soluções urgentes. Mas é melhor pensar em resolver os problemas de maneira efetiva e socorrer a população mais frágil da sociedade com ações que permitam um futuro melhor para todos. ●

PROFESSOR DE FINANÇAS DA FGV-SP

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi e Henrique Meirelles **(revezam quinzenalmente)** ● **TER.** Pedro Fernando Nery e Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Adriana Fernandes ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** e Pedro Doria ● **SAB.** Fabio Gallo e Adriana Fernandes ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros **(quinzenalmente)** e Affonso Celso Pastore **(quinzenalmente)**; Paulo Leme **(1º domingo do mês)**, Roberto Rodrigues **(2º domingo)**, Albert Fishlow **(3º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

Finanças pessoais Mudança de foco

Especialistas recomendam ações ‘seguras’ em período eleitoral

Analistas ouvidos pelo ‘Estadão’ dão dicas para o investidor se proteger dos efeitos da corrida presidencial na Bolsa de Valores

LUÍZA LANZA

Com a proximidade das eleições, marcadas para outubro, o mercado financeiro começa a se preocupar cada vez mais com o custo que a corrida presidencial, associada à crise econômica global, pode trazer à economia do País. Com o cenário de incertezas que se forma no horizonte, especialistas afirmam que isso já se reflete no dia a dia da Bolsa e recomendam o investimento em ações mais “seguras”, de setores que apresentem menos volatilidade mesmo em momentos de desconfiança.

“As eleições estão caminhando em paralelo com uma das maiores crises do tempo recente, uma inflação nos Estados Unidos que não víamos havia 40 anos, guerra na Ucrânia e sequelas econômicas da covid-19”, explica Ricardo Jorge, sócio da Quantzed, empresa de tecnologia e educação para investidores. Já para o analista de valores mobiliários da Ativa Investimentos, Felipe Vella, “a eleição não direciona a Bolsa, o que ela traz é volatilidade”. “Vão ser dias com amplitudes maiores e sem direção. Quanto mais próximo da eleição, mais as notícias e pesquisas farão preço nos ativos”, afirma Vella.

Com a perspectiva de que a volatilidade causada pelo período eleitoral se acentue ainda mais, investidores podem estar preocupados com as suas carteiras. Principalmente em um momento em que a Bolsa já tem sido afetada por fatores macroeconômicos internos e externos.

> **Recomendação**
> **Bancos, empresas de energia, saneamento, seguridade e telefonia são apostas menos arriscadas**

Os analistas destacam, no entanto, que até a chegada das eleições algumas empresas e setores podem sair mais prejudicados. As companhias estatais, por exemplo, costumam entrar no foco dos debates, que vão desde a defesa de maior interferência do Estado até a privatização, a depender do candidato. Nesse contexto, empresas como Petrobras, Banco do Brasil ou Sabesp podem sofrer mais volatilidade, aponta Fernando Siqueira, head de Research da Guide Investimentos.

Outras empresas, porém, podem ser opções mais defensivas para o período. Principalmente aquelas cujo desempenho depende menos das ações do governo. “Você deixa de comprar uma blusa ou um computador no Magazine Luiza, mas não deixa de pagar energia elétrica, a sua conta de saneamento básico ou utilizar os serviços bancários”, explica Vella, da Ativa Investimentos.

O analista destaca que uma boa alternativa pode ser apostar em setores mais “perenes”, compondo a carteira de forma diversificada e com empresas sólidas. “É uma maneira simples de se proteger da volatilidade no período de eleição. Bancos, empresas de energia elétrica, saneamento básico, seguridade e telefonia”, diz Vella.

OPORTUNIDADE. Ainda que o cenário seja de incerteza, os analistas concordam em dizer que a volatilidade das eleições também pode abrir boas oportunidades para quem tiver paciência para prazos mais longos. Eles explicam que, com as cotações em baixa na Bolsa, empresas de qualidade vão negociar a preços mais baixos, mesmo que continuem com seus modelos de negócio intactos e sólidos.

É o que explica Gustavo Akamine, analista da Constância Investimentos. “Períodos de turbulência têm uma função dupla. Ao mesmo tempo que trazem grandes variações de preço, criam boas oportunidades. Empresas de qualidade que não necessariamente têm muito a ver com as questões que estão levando às variações de preço ficam descontadas.” ●

BROADCAST DE OLHO NAS AÇÕES

Mercado mantém cautela com construtoras na Bolsa

Grande parte das empresas do setor de construção divulgou nos últimos dias prévias operacionais referentes ao segundo trimestre do ano. Os números foram considerados bons pelo mercado, mas com algumas ressalvas. As incertezas sobre os rumos da economia e a política de juros continuam sendo um freio para apostas mais firmes de recuperação do setor na Bolsa.

Os analistas destacaram, nas prévias, o forte volume nos lançamentos e a resiliência acima do esperado nas vendas, mas houve aumento nos distratos e nos descontos na venda, além de redução de lançamentos nos segmentos de baixa renda na comparação com o primeiro trimestre.

Os balanços do segundo trimestre devem mostrar margens mais deterioradas, como contraponto ao bom giro nas vendas e devido à maior pressão dos custos. Como esse cenário deve persistir, o interesse dos investidores pelos papéis de construtoras seguirá restrito.

“Enquanto não tivermos uma dimensão de todas as consequências do cenário de juros mais altos mundo afora e se haverá um quadro de recessão econômica mundial, o setor de construção civil andará na traseira dos setores com melhores performances do Ibovespa”, afirma o analista sênior do Modalmais, Fernando Damasceno.

> **Lançamentos de imóveis**
> **4%** **é a redução prevista em São Paulo, de acordo com o Sinduscon**

BROADCAST TERMÔMETRO DA BOLSA

Mercado ajusta expectativas para Ibovespa

O mercado financeiro está um pouco mais conservador sobre o desempenho das ações no curtíssimo prazo no *Termômetro Broadcast Bolsa*. A pesquisa busca captar o sentimento de operadores, analistas e gestores para o comportamento do Ibovespa na semana seguinte.

Para 64,29% dos participantes, a próxima semana deve ser de avanço para o índice, de 76,9% na última pesquisa. Os que esperam queda são 14,29% e variação neutra, 21,43%. No Termômetro anterior, nenhuma das respostas previa queda e 23,08% tinham expectativa de estabilidade.

A agenda tem como destaque a reunião de política monetária do Banco Central Europeu (BCE), na quinta-feira (21). “A inflação pressionada no bloco deverá levar a autoridade monetária a iniciar o ciclo de aumento de juros com uma alta de 0,25 ponto porcentual”, afirmam os economistas do Bradesco.

No Brasil, merecem atenção os relatórios de produção da Vale e da Petrobras, na terça e na quinta-feira.

SÃO PAULO

Vendem-se

APARTAMENTOS

ZONA SUL

1 DORMITÓRIO

MOEMA
R$435.000 Frente,40útil, 1ds, gar. Lazer total F:2198.5555 cr8767

2 DORMITÓRIOS

MOEMA
R$580.000 Local nobre,70úteis, 2 dts, gar. 2198.5555 creci 8767

MOEMA
R$650.000 S.novo,75u, 2ds, varanda, 2wc, lazer, 1vg. 2198.5555

VL CLEMENTINO
R$750.000 S.novo,75u, 2ds, varanda, 2wc, lazer, 1vg. 2198.5555

VL MARIANA
$630Mil,73m²,2dts,pisc,1vg. cond $615,00, IPTU ISENTO, dep.empr. direto prop ☎(11)98274-8858

VL OLÍMPIA
R$799.000 Novo/arms,75ú,2ds 1ste/closet,gar.Lazer.2198.5555

3 DORMITÓRIOS

JABAQUARA
R$630.000 Av. Eng.Armando A. Pereira1801 85m²áú. 3d,1st,sl,coz, b.soc,ás,disp,gar(11)998110186

JARDINS
R$1.600.000 De Au Ville São Paulo, 3dorms, 1ste, 3wc, salas amplas, coz., 2vgs de gar., 2 elevadores. ☎ (19)3849-5602/ Whatsapp (19)97171-9548

GRUPO BENATTI

MOEMA
R$990.000 Novo,varanda,110ú 3ds(1ste)2vgs,lazer. F:2198.5555

4 DORMITÓRIOS OU MAIS

ACLIMAÇÃO
Cobertura Nova, Alto Padrão, 423m², 4 suítes, 7 vagas livres. A 500m do Parque Aclimação. Vista 360 graus infinita ☎ (11) 98188-9007

JARDINS

Belíssima Cobertura de 536m², vista cinematográfica, local privilegiado, Construtora Lindenberg. ☎(11) 98175-4354 - Eunice.

MOEMA
R$1.350.000 S.novo, 170 úteis, varanda, 4dts., 3 suítes, 3grs.+ dep. Lazer. F: 2198.5555 creci 8767

MOEMA
R$1.850.000 Px.parque, 245út, 3 salas, varanda, 4dts(3sts), 3grs. + dep. Lazer. 11 2198.5555 cr8767

ZONA OESTE

3 DORMITÓRIOS

PERDIZES
R$750.000 Apto R.Diana 231, c/ 85m², totalmente reform. Tr. Remo ☎(11)99675-0161

Vendem-se

CASAS

ZONA SUL

JD PAULISTANO
- Excelente Casa Térrea Antiga - Perfeita condição p/uso imediato 180m²ác, 270m²át. Vendo/Alugo Permuto total Pent House Jardins ou Pinheiros ☎ (11)96609-2828

KLABIN
R$1.075.000 T.160/254m² A/C Px.metrô.Troca 50%.99976-1423

MORUMBI
Mansão 800m²át, 700m²ác, 5sts +1master, 3sls, pisc. 5vgs, elev. Ac imóvel pagto. D. Paulo Pedrosa, 200 ☎(11)2276-4020/99169-6819

PARAÍSO
Casa 4ds, 118m² terr., 200m² ác R$800mil ☎ (11)99559-8089

S JUDAS
300m Metrô, 10m frte, reformada, casa térrea vaga, 3dts(1ste),dep. empreg , quintal, 3vgs, Aceita imóvel (-) valor. Norair Zampieri ☎ (11)2276-4020/ 99169-6819

ZONA NORTE

JARAGUÁ
R$550.000 Lindo sobrado c/sala lavabo,cozinha repleta de armários,área gourmet,2 amplas vagas, portão autom., 3 dorms., jardim de inverno, banh.hidro,sacada, 2 banheiros. Melo - CRECISP 136.618. Fone e whatsapp:
☎(11)96649-0465

ZONA LESTE

JD TRÊS MARIAS
R$690.000 Sobrado 200m²ác, 3dts(1ste), 3wcs, 6vgs cobertas. Direto c/Prop (16)99715-0960

Vendem-se

COMERCIAIS

ZONA SUL

ITAIM
R$320.000 Conj. 45ú, px. F. Lima, 2wcs, gar.+rotat F: 11 2198.5555

JD PAULISTA
Cj.coml 37m²a.ú, 2sls, recepção, copa, 1wc, 1vg c/valet.Andar alto, esq.Al.Lorena c/Casa Branca. Vendo. ☎(11)98593-8547

MOEMA
R$1.950.000 Loja 200m2 gar. p/ 4 carros. 2198.5555 creci 8767

VL MARIANA
Conj. comerc. próx. ao metro, c/ vaga. R$380mil (11)99535-7068

ZONA NORTE

SANTANA
R$440.000 Articon Offices - 2 opções de salas comerciais, próximo a estação Santana. Diversas opções. ☎ (19)3849-5602/ Whatsapp (19)97171-9548

GRUPO BENATTI

Alugam-se

APARTAMENTOS

ZONA SUL

1 DORMITÓRIO

PARAÍSO
R$1.900 (+) condom. mobiliado, 1dorm.Px. Metrô. ☎ 99976-1423

4 DORMITÓRIOS OU MAIS

MOEMA
R$12.000 290m² á.u,andar alto, 1 por andar , 4 suítes com closet, 5 vagas, depósito, living para vários ambientes, sala jantar,almoço, terraço, gourmet. Lazer completo. Próximo ao Parque Ibirapuera. Dir. com propr.☎(11)3887-6518/ 99154-6297

Alugam-se

COMERCIAIS

ZONA SUL

AV PAULISTA
Cj. coml. 331m² a 675m² á. priv. Exc., vgs. Alug. de ocasião! Menor taxa cond. da região. Dir. propr. (11)3241-3855 hc/94039-9863

AV PAULISTA
Alugo andar corporativo, 500mts, 7 vagas na garag. Px. à Brigadeiro. Tratar direto c/propriet. Sr. Pierre
☎(11)95758-9745

CH STO ANTÔNIO
Av. Nações Unidas. Cjto. 540m² a Laje coml. 1080m². á. priv. Excel. local. Menor aluguel e cond. da região. vagas. Dir. propr. ☎(11)3241-3855/94039-9863

ZONA OESTE

LAPA
Casa coml, 601m² á.c., 496m² terr., R:Guaipá, 8vgs. Prop. Gustavo (11)99983-6422/5182-2864

CENTRO

CENTRO
Lindo salão, 360m², especial. R. 25 de Março 1113.(11)94730-6666

TERRENOS

ZONA SUL

VL CLEMENTINO
Terreno coml. Esq. Diogo x Bacelar 310mt qq ramo (11)97603 0088

ZONA NORTE

SANTANA
2.334m² Av. Júlio Buono,p/prédio com/res $14Mi (11)99976 0052

LITORAL

Vendem-se

APARTAMENTOS

RIVIERA
Aptos,Casas,Terrenos, Coberturas. Opções de parcelas, permuta, carro, financia. Consulte disponib. (11)99546-8043 Creci 57479

SANTOS

Condomínio Clube completo. Local incrível! Aptos de 2 e 3 quartos, 1/2 vagas. Agende visita com Raul Creci 84814. (11)98623-1228/(13) 98169-3942

Vendem-se

CASAS

PERUÍBE BALNEÁRIO OASIS
R$445.000 Térrea, 3vg, 3dts(1st), edíc,varan,3wc.(11)99811-0186

RIVIERA
5sts, sl. 3 ambs., pisc., churr., linda área verde, perto praia, shopp., port.fechada. R$4milhões. (11)99546-8043 Creci 57479

Vendem-se e alugam-se

COMERCIAIS

S VICENTE
Prédio locado, Preço $40milhões Renda de R$400.000. Loc. AA Norair Zampieri (11)99169-6819 norairzampieri@gmail.com

TERRENOS

ILHA BELA
Castelano/Marambaia (frente mar).Ocasião. 2.000,00 m². Dir. ☎(11)3256-8833/98483-9453.

INTERIOR E OUTRAS LOCALIDADES

Vendem-se

CASAS / APARTAMENTOS

ITAPETININGA - SP
Vl Barth,térrea, reformada, 4suítes 3vgs gar, 1300m²at, 900m²ác, pisc sauna, sl jogos. Ac permuta. ☎(11) 98902-2078/(15)99710-0998

TERRENOS

ARAÇOIABA DA SERRA
Terreno 1000m², próximo mercado, padaria,prefeitura,farmácia, bairro Jd.Salete (15)99811-9535

SOROCABA - SP
7.757m² Av.Com. P. Inácio,p/préd coml, qdra inteira (11)99976 0052

PROPRIEDADES RURAIS

TERRAS E FAZENDAS

AVARÉ
Represa - 3,4HA. 200mt margem represa $850mil. Temos área maior 14)3732-0446/14)99872-5588

MINEIROS - GOIÁS
1.476 he com 1.076 em cana, a 11 Km da usina (15)99809 0806

RIBEIRÃO PRETO
Lindas chác,sítio,bela fazen/cana soja, gado,casas,apt,lindos c.fech C-25375 euridesimoveis.com.br 16)3635-6075/16)99993-4561

TRÊS LAGOAS MS E REGIÃO
2000.800.500.300. 200. 170. 120.90 alq(14)996350366 Whats

CHÁCARAS E SÍTIOS

ATIBAIA - ROD.D.PEDRO
Sítio 15alqs, 4nasc., lago, cs.sede 3ds(ste), pisc.,galpões, cs.caseiro. Whats (11)99985-8282 Gilberto

ATIBAIA - SP
20.000m²,ót.local 750m²áú constr Ac.imóvel litoral 60%.Creci 28289 11)4412-8767/11)99973-7947

CESÁRIO LANGE
R$2.850.000 Sítio, 15 hectares, 2lagos, 5000m2 a.c, c/infra de Hotel Fazenda,34 suítes mobiliadas, 4 piscinas 2198.5555 cr8767

CESÁRIO LANGE
6,0 alqs, lindo. (15)99766-4771

AUTOS

FORD

ECOSPORT TITANIUM

R$56.000 14/14 AT 2.0, álcool/gasolina, câmbio automático; placa: FGL xx66; prata; 35.700km. Aléssio: (11)3884-3754 (h.c.)

OPORTUNIDADES

LEILÕES

04 EMPILHADEIRAS LINDE DA L'ORÉAL
Vendidas uma a uma, e mais Plataformas Elevatórias. Leilão virtual dia 19 às 14 horas. Veja site: www.murilochaves.com.br ☎(21)99984-9398 Jucerja 008

CONJUNTO COMERCIAL MOGI DAS CRUZES/SP
ID 568. Dia: 22/07/2022-às 14h00.. Com 25,73m2 á. privativa. Matr. nº 56.043- 1º C.R.I.de Mogi das Cruzes/SP. Lance inicial: R$ 133.960,86. Gustavo Reis-JUCESP 790. Inf.: (11) 3819-3137- www.gustavoreisleiloes.com.br

PORTA PALETES (1.600 POSIÇÕES) DA L'ORÉAL
Em dois lotes; e mais 2 Geradores Diesel. Leilão virtual dia 19 às 14 hs. Veja www.murilochaves.com.br ☎(21)99984-9398 Jucerja 008

ARTES E ANTIGUIDADES

ANTIGUIDADES - COMPRO E AVALIO
Pago o melhor preço! Esculturas, Quadros, Pratas, Móveis e Objetos de Artes. (11) 96332-7007 Noely

COMPRO SELOS
Cédulas, moedas, coleções adiantadas. Tratar ☎(11)99797-4117

COMUNICADOS

COMUNICADO DE EXTRAVIO
Eu, Cristiana de Oliveira Gonzalez, nascida em 19 de junho de 1981, com CPF final 409-02, novo RG 53.845.116-6 (SSP-RS) e antigo RG 4074351877 (SSP-RS), e USP 5184714, venho por meio desta comunicação manifestar o extravio do Diploma de Graduação em Relações Internacionais emitido pelo Instituto de Relações Internacionais (IRI-USP) da Universidade de São Paulo Diploma e registrado sob o número 1578372 em 3 de Dezembro de 2010

EMPRESAS E PARTES SOCIAIS

ÁGUA MINERAL DISTRIB
Z.Sul/SP.Vendo.(11) 99286-2442

ATENÇÃO INVESTIDORES
Vendo lote institucional p/ uso educacional (até universidade), assist.social/organização assist. social (Igreja), no SHCES quadra 1109, lote 1, Cruzeiro Novo-Dist. Federal/Brasília, 2.000m², 701m² á.c. Capac. p/280 alunos p/turno. $3.500.000 à vista. Sra. Altair (61)99964-4323/ 3253-5309

COM. PRODUTOS DE LIMPEZA PIRACICABA
23anos.Fat $230mil/mês,vendas varejo/Mercado Livre/estoque e instalações. Imóvel alugado. Peço R$1.500.000 (19)98212-0012

ESCRITA CONTABIL
Compro carteira de clientes. (11)96614-4664

FÁBRICA DE MÁQUINAS
Vd. pequena montagem de Máq c/ contrato de serviço fixo lucro livre de 6.000 a 10.000 por mês valor R$170.000 ☎(11)94644-4040

IMÓVEIS COM RENDA
Rede com diversos Imóveis comerciais nas melhores Praças e calçadões do Brasil. Contratos longos e inquilino AAA. Valores de R$ 5 milhões a R$50 milhões!!! VIP INVEST ☎(11)9.5588-1998

IMÓVEL COM RENDA
Gabriel Monteiro da Silva Lindíssimo!! imóvel comercial alugado $20milhões VIP (11)95588-1998

LANCHONETE
c/mini Padaria e Restaurante. Reg. Paulista Mov200. Deixa 30%. Pço 1,5milh a comb.(11)99127-8911

LOJA LARGO 13 - STO AMARO VENDO-PASSO PONTO 600M²
R$350.000,00 (11)94027-5353

LOTÉRICA INVESTIMENTO SEGURO! ESCOLHA A SUA!
SP Centro SP,Código/Blind,300mil
SP ZO Conf.Blind., Lucro $ 30mil
LIT. Caraguá, Super, Lucro$ 17mil
SP LIT.Guarujá,Blind.Lucro$ 8 mil
SP Campinas, Superm R$ 550 mil
SP Campinas,Shop Lucro $ 18mil
SP Jundiaí, 3 Cx. Lucro, R$ 11mil
SP Region Limeira Lucro R$ 22 mil
SP Reg.Piracicaba,Super.$550mil
SP Rib.Preto,Conf.Lucro R$41mil
SP Rib. Preto,6 caixas Lucro 20mil
SP Sertao zinho, Lucro R$ 11 Mil
SP Reg S.J.Campos, Lucro$14mil
SP Sorocaba Hipermerca $650mil
SP Sorocaba Super. L L. R$22 mil
GO Goiania Super. Lucro R$ 26mil
RJ Rg.Cabo Frio, Lucro$26mil
MPUGA Negócios Fone /Whatsp:
☎(19)99653-2020

PRÉDIO 3 ANDARES

Sapopemba.Salão 350m²esquina +2 Aptos 3 e 2ds. Á.Total 572m². Abx. avaliação (11)99975-4972

ESOTERISMO

SENSITIVA DO AMOR
Quer saber a causa do seu sofrimento? P/tudo tem solução. Mãe Julia é muito respeitada por milhões de pessoas por sua seriedade e competência. Comprove vc também. (11)98525-6541 whats

MÁQUINAS E MOTORES

TADANO TL 251 VENDO

Cap. até 30tons, 1.980. Excelente estado. ☎(19)99771-6772

TERMOELÉTRICA 5 MEGAS

Equipamento para realocar! Usina termoelétrica capacidade para 7500 KVA, combustível, madeira. Consulte-nos ☎(16) 3511-9000
☎(16)98154-8277

VIGAS DE PONTE ROLANTE
Viga de 150 a 700 toneladas. Valor Kilo R$ 6,00/Metro. ☎(15)99811-9535

OUTRAS OPORTUNIDADES

DECORAÇÃO COM LIVROS
2 p/ R$5. Livros, CD, DVD e disco, vários(Sebo) Pça João Mendes 140

RELAX / ACOMPANHANTES

CASA DAS 7 MULHERES
C/acessórios. Em Moema. (11)5051-3128/98340-6989

EMPREGOS

AJUDANTE GERAL
P/trabalhar no ramo têxtil. Região do Brás. Tratar(11)2292-3213

PARCEIRO COML.
Consórcio e energia solar no País www.consorciocanopus.com.br ou www.canopussp.com.br

REPRESENTANTE COML
Fabricante papel/papelão ondulado, parceira de cartonagem Guarulhos-SP, admite p/ todo Brasil. (11)2412-8306 Carlos/José Carlos ou mcastelo.ops@terra.com.br

leilão

INFORMAÇÕES • LANCES • CADASTRO
www.milanleiloes.com.br

BAIXE O APP MILAN LEILÕES
Google play
App Store

RONALDO MILAN LEILOEIRO OFICIAL JUCESP 266
APONTE SEU LEITOR QR CODE E CONFIRA NOSSOS LEILÕES
IMAGENS MERAMENTE ILUSTRATIVAS
SOBRE O VALOR DO ARREMATE INCORRERÁ A COMISSÃO DE 5% AO LEILOEIRO A SER PAGO PELO ARREMATANTE.

C5 **Streaming.** ‘Persuasão’ incomoda fãs de Jane Austen. C8 **Teatro.** Luiz Fernando Guimarães está em ‘Ponto a Ponto’

CAIO GALLUCCI

Literatura *Lançamento*

Viola Davis revela infância de extrema pobreza

Com coragem, a premiada atriz negra mergulha em passado de miséria, racismo e violência no livro ‘Em Busca de Mim’

KÁTIA MELLO

“Sua preta feia. Você é feia pra car.... Vá se f...”, gritavam com ódio os meninos que perseguiam na escola a pequena Viola Davis, aos 8 anos, enquanto jogavam pedras, tijolos e o que encontravam pela frente. A garota, com seus sapatos furados, disparava para casa como uma velocista. Quem hoje vê a atriz Viola Davis como a poderosa rainha africana em *The Woman King*, filme que estreia em 16 de setembro nos cinemas estrangeiros e dia 22 no Brasil, não imagina o passado dessa atriz de sucesso em sua cidade natal, Central Falls, no gélido Estado de Rhode Island.

Vencedora de um Oscar, um Emmy Award, dois Tony Awards e quatro SAGs, uma das atrizes negras mais premiadas de Hollywood, graduada na Julliard School – a mais conceituada universidade de artes dos Estados Unidos –, no auge de sua fama, decidiu expor as vulnerabilidades de uma vida marcada por misérias humanas, como o racismo, a extrema pobreza e a violência doméstica, em sua autobiografia *Em Busca de Mim*, que acaba de ser lançada no Brasil e já se tornou o livro de não ficção do grupo Record mais vendido na Bienal de São Paulo.

Como a própria Viola conta em entrevista sem rodeios à apresentadora Oprah Winfrey no documentário *Oprah e Viola: Um Evento Especial*, da Netflix, o livro de memórias foi escrito durante a pandemia, em momento de isolamento. Viola, considerada por duas vezes pela revista *Time* como uma das 100 pessoas mais influentes do mundo, escreveu sua história para sanar suas feridas e libertar a menina que era xingada na infância.

A violência não era só na escola. Por muitas vezes, Viola protegeu sua mãe, Alice Davis, dos abusos de violência do pai, Dan Davis, principalmente quando ele se encontrava alcoolizado. No livro, a atriz narra o momento em que, com sua irmã Danielle no colo, enfrentou o pai aos gritos depois que ele feriu a mãe com um pedaço de vidro.

RATOS. Entre as memórias mais fortes da atriz está a da infestação de ratos no apartamento, onde não havia aquecimento e, por vezes, a água e a eletricidade eram cortadas por falta de pagamento. “Na verdade, os ratos eram um problema tão grave que chegaram a comer o rosto das minhas bonecas. Eu nunca, nunca entrava na cozinha”, escreve Viola.

Há também uma fala explícita sobre a vergonha que a perseguiu na infância e na adolescência por ter feito xixi na cama até os 14 anos, deixando um forte odor de urina nas roupas e na casa, porque não havia dinheiro para comprar sabão. Nessa passagem, ela afirma que sempre há na vida alguns “anjos” que aparecem para nos ajudar. Nesse caso, menciona a professora da escola, que além de prover roupas e alimentos para ela e suas irmãs, ainda a ensinou sobre higiene e autocuidado.

Se for possível falar em resgate de Viola Davis de uma realidade perversa, ela se deu pela arte. “No momento em que fiz o primeiro esquete, aos 9 anos, eu percebi que isso tinha a capacidade de me curar”, contou ela à apresentadora Oprah. Os personagens, como narra em sua autobiografia, lhe deram a chance de exorcizar seus demônios.

É possível discorrer sobre várias cenas brilhantes de sua carreira, com Viola interpretando Ma Rainey em *A Voz Suprema do Blues*. A atriz conta uma cena marcante, ao contracenar com Denzel Washington em *Um Limite Entre Nós*, em que ao chorar deixou o nariz escorrer de propósito, dando maior veracidade ao drama. “Os personagens de *Um Limite Entre Nós* eram reais para mim, eles eram a minha vida”, escreve.

REFAZER. Viola se fez e refez muitas vezes, como confessa no livro. Casou-se com Julius e adotou a menina Genesis. No final da biografia, e aí vai um spoiler, ela se traduz: “A escultura imperfeita, mas abençoada que é Viola ainda está se desenvolvendo e sendo lapidada. Meu elixir? Não tenho mais vergonha de mim mesma”. Com sua escrita, Viola nos presenteia com sua força e coragem. ●

SARAH MEYSSONNIER/REUTERS - 18/5/2022

A arte iluminou o caminho de Viola Davis, que exorcizou seus demônios em suas interpretações

Trecho

A vulnerabilidade da atriz nos personagens

Cada personagem que interpretamos nos força a entrar em contato com nossas feridas. Na minha juventude, experimentei um nível assustador de diferentes formas de abuso sexual. Era um conhecimento básico que nosso objetivo na vida era lutar contra predadores sexuais – incluindo babás e vizinhos –, mesmo antes de sabermos da existência desse termo. Era um efeito colateral da pobreza, de pais ocupados demais com a nossa sobrevivência para nos proteger integralmente. O rótulo de ‘preta feia’ permitia que esses predadores não me vissem como humana, como uma criança. Eu era um fetiche sexual, uma mancha vergonhosa que eles não podiam admitir para si mesmos nem para o mundo. Usei isso para Annalise. As feridas, misturadas à inteligência, à força e ao sucesso dela pareciam certas. O fato de ela ser casada com um homem branco, estar tendo caso com um homem negro e ser bissexual a tornava, para mim, complexa.

Alguns papéis expõem sua vulnerabilidade. Annalise Keasting era um deles. Precisei fazer as pazes com quem eu era. Eu era uma mulher negra retinta de quase 50 anos num papel de protagonista de TV. E o burburinho sobre a minha escolha já estava começando. ‘Quem vai levá-la a sério nesse papel?’ Quem levaria a sério não apenas ela nesse papel, mas qualquer uma que se pareça com ela?’ Foi o que eu ouvi.

Em Busca de Mim
Viola Davis
Trad.: Karine Ribeiro
BestSeller
266 págs., R$ 49,90
R$ 29,90 o e-book

Direto da Fonte

Gilberto Amendola
gilberto.amendola@estadao.com

MARCELA PAES | MARCELA.PAES@ESTADAO.COM
PAULA BONELLI | PAULA.BONELLI@ESTADAO.COM
SOFIA PATSCH | SOFIA.PATSCH@ESTADAO.COM

DENISE ANDRADE/ESTADÃO

Festa na lua cheia para celebrar o Inhotim

Na lua cheia do dia 10 de setembro, o Inhotim realiza sua primeira festa de arrecadação de fundos. Batizado de "Anoitecer", o evento quer ser uma experiência especial para apenas 300 convidados. "Vamos começar por volta das 17h, 17h30, justamente para captar esse momento mágico que é o pôr do sol", disse Paula Azevedo, vice-presidente do Inhotim. A festa terá a apresentação de uma orquestra de cordas e um show do músico Mateus Aleluia. Além disso, o Grupo Corpo, com o espetáculo "Gira", deve ser um dos pontos altos da noite. Um jantar tipicamente mineiro será servido na festa. Além de Paula, o comitê organizador tem Camila Mattar, Ana Eliza Setúbal, Beatriz Menim, Bruno Setúbal, Camila Yunes e Arystela Paz. Os ingressos saem por R$ 5 mil a R$ 8 mil.

Um dos Hermanos

Com 'Drama', Rodrigo Amarante volta ao País

O cantor, compositor e multi-instrumentista Rodrigo Amarante está de volta ao Brasil com o show do lançamento de seu novo álbum, Drama. Em São Paulo, Amarante se apresenta nos dias 14 (Audio – Coala Side Show) e 18 de setembro (Coala Festival). Já no Rio de Janeiro, a apresentação acontece antes, no dia 9 – no icônico Circo Voador.

JULIA BROKAW

Bloco do Notas

PRAIA NA EUROPA. De acordo com a agência de turismo de luxo Teresa Perez Tours, mesmo com algumas dificuldades de cancelamento de voos, a procura pelo verão europeu está em alta. Entre os destinos favoritos estão as Ilhas Gregas, Capri e Costa Amalfitana.

A JUVENTUDE. Fábio Júnior é a estrela da campanha institucional do Banco Mercantil do Brasil, focada no público 50+. O cantor regravou "20 e Poucos Anos", sucesso da década de 70. Na nova versão, agora são "50 e Tantos Anos".

ITAIM. O bairro recebe nos dias 30 e 31 de julho o Itaim Fest. O evento reúne mais de 40 estabelecimentos, com objetivo de fortalecer a relação do bairro com os restaurantes da região.

MÚSICA. A Fundação Maria Luisa e Oscar Americano apresenta o Trio Porto Alegre. Neste domingo, às 11h30.

1. Ana Cecília Costa, do espetáculo Mary Stuart, que estreia dia 20 de agosto no Teatro do SESI-SP. 2. Cris Couto. 3. Nelson Baskerville. 4. Virgínia Cavendish. Elenco se encontrou no estúdio Priscila Prade.

FOTOS: RODRIGO CHUERI

Alice Ferraz *alice@fhits.com.br*

No acorde de Tom Jobim

Na primeira noite de férias, a primeira música que ouviu depois de 22 horas de avião e mais 1 hora de um pequeno hidroavião que a carregou para o meio do Oceano Índico, na pequenina ilha de Muravandhoo, foi a suave e reconfortante voz de Tom Jobim e sua bossa nova. Não é novidade para viajantes que nossa MPB e, principalmente, nossa aclamada bossa nova, faça parte de todas as playlists de hotéis e restaurantes pelo mundo, mas aquele tom manso e doce com palavras pausadas escolhidas com cuidado, uma a uma, na canção de Tom, trouxe algo novo para sua mente inquieta.

Nos últimos tempos tinha notado com mais intensidade nossa língua portuguesa sendo usada com violência e até desprezo em brigas, discussões, no ambiente hostil das mídias sociais. Vídeos e fotos invadiam sua tela com notícias que eram o extremo oposto da mesma língua usada na incrivelmente suave criação de Tom. A vida como ela é?,diria Nelson Rodrigues. Tinha que discordar. Será que um povo reconhecido internacionalmente por sua musicalidade, seu canto falado, que através da língua promovia esperança, liberdade, alegria, suavidade pelo mundo, não merecia "mais" dentro de sua própria casa?

JULIANA AZEVEDO

Grandes homens da história gostavam de realizar e mostrar suas obras monumentais, ganhar batalhas invencíveis, para deixar uma marca, um legado. Pátrias lutam para conquistar novos territórios, demonstrando assim seu poder ante a submissão de outros povos, sendo homens honrados por esses feitos como conquistadores. Nós, brasileiros, temos construído uma história de conquistas e glórias através da cultura musical, povos que desejam ser conquistados por nosso som e nos admiram por livre e espontânea vontade. Quem nos ouve indica para amigos, que se embriagam com a poesia sonora e se deleitam com a musicalidade da nossa língua portuguesa brasileira.

Ali do outro lado do mundo, vendo melhor a figura – "sair da ilha para ver a ilha", como diria um mestre das palavras Saramago –, entendeu que ver seu país ser lembrado sempre pela sofisticação popular, pela música instrumental e pelo melhor uso da língua portuguesa talvez fosse a melhor forma de ser reconhecido. ●

É ESPECIALISTA EM MARKETING DE INFLUÊNCIA E ESCRITORA, AUTORA DE 'MODA À BRASILEIRA'

SEG Pedro Venceslau **(quinzenal)** e Simião Castro **(quinzenal)** ● **TER.** Patrícia Ferraz ● **QUA.** Leandro Karnal, Roberto DaMatta e Maria Fernanda Rodrigues ● **QUI.** Luciana Garbin **(quinzenal)**, Patricia Ferraz ● **SEX.** Marcelo Rubens Paiva **(quinzenal)** ● **SAB.** Sérgio Augusto **(quinzenal)**, Alice Ferraz, Suzana Barelli, Renata Simões **(quinzenal)** e Daniel Martins de Barros **(quinzenal)** ● **DOM.** Leandro Karnal, Sérgio Augusto **(Aliás, quinzenal)**, Milton Hatoum **(mensal)** e Ignácio de Loyola Brandão **(quinzenal)**

Estilo Alta-costura

Em desfile histórico, Maison Valentino quebra paradigmas

Com a coleção intitulada The Beginning, marca mostra em Roma uma nova moda para um novo mundo

ALICE FERRAZ

VALENTINO

Destaques do desfile de alta-costura da Valentino em Roma: alinhamento com desejos dos novos tempos

Desde sua criação, pelas mãos do inglês Charles Frederick Worth em 1858, a alta-costura sempre esteve cercada por uma aura absoluta de exclusividade. No passado, os desfiles aconteciam a portas fechadas, para os pouquíssimos clientes e convidados que tinham o privilégio de experienciar toda a beleza sublime dessa vertente da moda. Com o passar dos anos, o universo couture foi se abrindo ao mundo gradualmente, mas ainda assim a passos lentos.

Nesta temporada, no entanto, o olhar vanguardista de Pierpaolo Piccioli mais uma vez se fez presente de forma brilhante na alta-costura da Maison Valentino. O resultado? Um desfile que foi além, quebrou paradigmas e mostrou na coleção intitulada The Beginning, "O Começo" em português, a desejada nova fase deste braço da moda.

Sua alta-costura foi para as ruas em uma festa triunfal que, simbolicamente, mostrou o haute couture descendo de um pedestal que por anos o colocava distante e o apresentou em sua melhor forma para o grande público, ávido para conhecer uma das facetas mais belas da moda. "O poder da beleza torna possível que imaginemos um futuro onde pessoas, o valor intrínseco da humanidade, sejam o centro de tudo. Beleza é resiliência", conta o diretor criativo Pierpaolo Piccioli, sobre a coleção.

Organizado em Roma, lar de Pierpaolo, local de nascimento da marca e sede de seu ateliê principal, o desfile tomou um dos maiores cartões-postais da capital italiana, a célebre Piazza di Spagna. Conhecido mundialmente, o ponto turístico marca o encontro entre importantes ruas da cidade e recebe milhares de visitantes que ocupam seus espaços e os degraus da famosa escada construída no século 18. Foi neste monumento que a Valentino encontrou o cenário da sua apresentação.

A alta-costura da marca abriu-se para as ruas de Roma e assim, a moda de Pierpaolo se lançou em direção a uma grande audiência. Os convidados assistiram ao desfile sentados em frente à extensa passarela branca que ocupou as ruas que circundam a escadaria. Simultaneamente, telas gigantescas com altíssima resolução exibiam em detalhes toda a magia das criações de Pierpaolo para uma multidão de pessoas que se reuniu para assistir à apresentação de haute couture.

Os moradores do entorno da Piazza saíram às janelas com olhos atentos para os modelos que pareciam flutuar ao descerem os degraus. O resto do mundo não ficou de fora e pôde acompanhar tudo pelas redes sociais da marca. Assim, a alta-costura Valentino e toda sua rigorosidade técnica, precisão em cortes e materiais de altíssima qualidade, que se traduzem na mais pura beleza ganhou o mundo.

> **Identidade**
> **Os conhecidos códigos da marca estavam lá, como, por exemplo, a rosa vermelha**

Não podemos falar que o couture em si foi democratizado, afinal, todo o caráter único, luxuoso e feito à mão de cada peça faz com que os valores praticados e, por consequência, o acesso aos modelos ainda estejam restritos a uma parcela muito pequena e abastada da população. Mas o que se abre com a ação da Valentino é algo com o potencial de ser ainda mais transformador: o acesso à visão dessa forma de beleza, e da força criativa da alta-costura.

A moda de Pierpaolo também acompanhou esse movimento de renovação. Os conhecidos códigos da marca estavam lá, como a rosa vermelha, por exemplo. Na temporada ela não vem apenas carmim e também não se limita a marcar sua presença em vestidos longos. Reproduções precisas da flor chegam também presas aos tornozelos e aparecem em pink, acompanhadas de meias arrastão. A imagem também está nas peças masculinas, estas, por sua vez, se desprendem de conceitos preestabelecidos para o vestuário do homem. Entram em cena o brilho, os decotes, as transparências e as marcantes luvas de couro vermelho.

A camisa da "nova" haute couture é usada com a longa saia arrematada por um laço vermelho na cintura, mas vem transparente, com ombros deslocados e sem botões, o resultado é uma aparente displicência que também transborda elegância. As roupas chegaram alegres graças à cartela de cores com misturas inusitadas. A saia em verde turquesa ganhou destaque ao ser combinada com o amarelo de um top que deixava a barriga de fora – algo impensável para o haute couture em outros tempos.

AO VENTO. Completando a festa, peças feitas com tecidos levíssimos e vaporosos dançavam ao vento no fim de tarde em Roma. Tudo apresentado por casting de modelos de diferentes idades, corpos e etnias. Deixando a mensagem de inclusão e abertura ainda mais clara e urgente.

O movimento é forte e a democratização da beleza de um desfile de alta-costura na magnitude feita pela Valentino é algo histórico. Talvez seja o ápice de um movimento que vínhamos observando na marca durante as últimas temporadas, na temporada de prêt-à-porter Primavera-Verão 2022 e no desfile couture anterior a este a representatividade no casting de modelos e a relação com as ruas já se fazia notável. Uma nova haute couture em alinhamento perfeito com os desejos dos novos tempos. ●

Carrie Cracknell

"Queríamos uma versão mais jovem, feminista"

Diretora de 'Persuasão' diz respeitar a linguagem original do romance da escritora Jane Austen

ROSIE MARKS/THE NEW YORK TIMES

NICK WALL/NETFLIX

1. A diretora Cracknell em sua casa em Londres: filme foi feito 'com todo respeito' por Jane Austen'

2. Lydia Bewley, Richard Grant, Dakota Johnson e Yolanda Kettle em cena de 'Persuasão'

ENTREVISTA

A dramaturga, que é considerada um prodígio na cena teatral de Londres, enfrenta a polêmica de ter feito um filme moderno demais

ALEXIS SOLOSKI
THE NEW YORK TIMES

O trailer de *Persuasão*, filme de estreia da diretora de teatro britânica Carrie Cracknell, chegou em meados de junho. Ataques nas mídias sociais, liderados por fãs do romance de Jane Austen, no qual o filme é baseado, surgiram rapidamente. Os espectadores se opuseram aos flashes de linguagem contemporânea ("o ex") e aos momentos em que Dakota Johnson, que interpreta a heroína Anne Elliot, se dirige diretamente à câmera. Houve reclamações sobre o estilo *Fleabag* (série de TV) do romance da época da Regência e sua ênfase na comédia. "Jane Austen se revira em seu túmulo", dizia uma manchete do *Daily Mail*.

Cracknell, de 41 anos, conversando por videochamada de sua casa em Londres, diz não ver dessa forma. "O filme foi feito com muito amor e atenção ao material original e um respeito muito sincero por Jane Austen", garantiu. "Não houve nenhuma tentativa de desmantelar o material original."

Cracknell, uma dramaturga prodígio e colíder de um grande teatro de Londres antes dos 30 anos, sempre se concentrou na experiência feminina em seu trabalho. O caráter complicado de Anne, que rejeitou um pretendente em sua juventude e se arrependeu desde então, a atraiu fortemente. E o roteiro brincalhão, de Alice Victoria Winslow e Ron Bass, ofereceu uma oportunidade, segundo Cracknell, "de falar para um novo público que talvez não conheça Jane Austen".

Antes que esse novo público possa assistir ao filme já disponível na Netflix, Cracknell discutiu a reação ao trailer e o por quê de o longa ter tão poucos chapéus.

Por que *Persuasão*?
Realmente amo o romance. Há um desejo e uma melancolia incríveis. Mas combinados com a sagacidade sardônica da personagem Anne. Ela é uma sofredora, mas também é perceptiva, brilhante e engraçada.

Como poderíamos diagnosticar Anne? Deprimida?
Não sei se quero diagnosticá-la, honestamente. Havia uma opção pela liberdade, uma opção pela vida plena, por ser adulta, e ela recusou. Então ela está presa numa infância sem fim. É totalmente dependente da família, não tem espaço próprio nem poder, o que causa uma espécie de mal-estar. Eu vejo isso mais como um conjunto de circunstâncias do que necessariamente uma parte central de sua paisagem emocional ou de seu ser. Porque acho que ela tem uma verdadeira aptidão para a alegria.

Na verdade, fui diagnosticado com esse mal-estar anos atrás. Sério.
Como se você precisasse de sais aromáticos para voltar?

Sim. Ou uma taça de vinho. A grande inovação literária de Austen é uma narração flexionada em terceira pessoa. O filme usa uma abordagem direta. Por quê?
Essa abordagem nos deu a oportunidade de escavar a vida interior de Anne e também nos transforma em seus confidentes. Espero que tenhamos equilibrado o uso do discurso direto para que ainda haja complexidade, mistura e uma vida interior oculta.

Por que o roteiro também recorre a uma linguagem moderna?
Eu estava interessada em uma psicologia e linguagem um pouco mais modernas, porque isso nos permite enquadrar os personagens de uma maneira realmente acessível e contemporânea. Uma das grandes esperanças que eu tinha para o filme era atrair um novo público para Austen e fazê-lo sentir que ele realmente reconhece as pessoas na tela.

Perdemos alguma coisa quando perdemos a linguagem da época?
Eu acho que cabe a você dizer. Eu realmente gosto da ludicidade e da iconoclastia.

E agora uma pergunta contundente: por que há tão poucos chapéus?
Nós realmente tentamos honrar a forma e a essência do período da Regência, mas simplificamos e retiramos detalhes adicionais. Às vezes, ao assistir a filmes de época, há muita coisa entre mim e a pessoa. Liberar isso e encontrar uma estética que tenha menos armadilhas do período foi libertador.

O filme se junta a lançamentos recentes como *Bridgerton* e *Mr. Malcolm's List* ao levar em conta a diversidade na escolha do elenco para o período da Regência. O que uma maior diversidade acrescenta?
Para mim, essa diversidade é sobre o público mais amplo possível se vendo representado nessas histórias clássicas, que pareciam exclusivas e excludentes no passado. A construção de qualquer peça de época é um ato de imaginação e, neste caso, tornou-se um ato de imaginação ao qual se aspira, que é permitir que um público muito mais amplo sinta que pertence a este mundo e que pode acessar essa história.

Seu trabalho no teatro frequentemente explorou temas feministas. Este é um trabalho feminista?
Assisti a uma série de adaptações de Jane Austen com minha filha como preparação para as filmagens. Ela me disse uma noite: "Por que todas as mulheres sempre caem? Elas estão sempre chorando e sempre ficam doentes". Queríamos fazer uma versão que tivesse uma qualidade um pouco mais estridente, questionadora e desafiadora para que falasse com um público jovem e muito mais feminista. Jane Austen realmente estava questionando as estruturas e os limites em que as mulheres se encontravam.

Quando o trailer foi lançado, a reação foi intensa. Você ficou surpresa?
As pessoas têm opiniões muito fortes sobre Jane Austen. E sentem uma sensação enorme de propriedade. Quase todas as adaptações sofrem alguma resistência. O trailer se concentra muito mais na qualidade cômica do filme do que nos elementos melancólicos mais maduros. Algumas pessoas que têm o livro como seu favorito não necessariamente viram isso representado. Espero que, quando assistirem ao filme, gostem desse equilíbrio tonal.

● TRADUÇÃO LÍVIA BUELONI GONÇALVES

Horóscopo Quiroga

oscar@quiroga.net

Ambiguidade
Data estelar: Sol e Mercúrio em conjunção

Passamos a vida evitando a morte e a miséria, mas também flertando com elas, porque a cada dia tomamos atitudes ambíguas em relação ao que nos distanciaria dessas condições, tidas como inevitáveis.

Nos alimentamos para evitar a miséria das doenças e para nos distanciarmos da morte, mas ao mesmo tempo comemos demais e sem real necessidade, acumulando calorias que, com o passar do tempo acabam criando o efeito contrário, nos aproximando da morte e da doença.

Acumulamos patrimônio (ou matrimônio) para evitar a miséria da velhice, mas chegamos a velhos com a alma miserável por termos desvalorizado as pessoas com quem nos relacionamos em nome de nos dar bem.

Enquanto isso, a vida, absoluta, continua nos dando corda e ardor aguardando eternamente que encontremos sua Graça real e disponível. ●

ÁRIES 21-3 a 20-4

São tantas emoções surgindo ao mesmo tempo que sua consciência não dá conta de decifrar direito o panorama. Não importa, agora é o momento de sentir, e depois virá o entendimento pertinente a cada caso. É assim.

TOURO 21-4 a 20-5

Prepare o ambiente para não se acomodar, mas para que sirva de incentivo a você sair e circular à toa por aí, sem eira nem beira, porque dessa forma você atrairá as coincidências que a vida quer lhe mostrar. Divertido.

GÊMEOS 21-5 a 20-6

Se houverem coisas que precisam de conserto faz tempo, não hesite, assuma a responsabilidade, tome a iniciativa e conserte, porque o resultado será bastante satisfatório. Consertar pequenas coisas é mágico.

CÂNCER 21-6 a 21-7

O conhecimento é uma experiência cheia de excitações, decepções e treinamento, até a percepção se estabilizar e consolidar. Porém, também há coisas que sua alma sabe sem nunca ter sequer entrado em contato. É assim.

LEÃO 22-7 a 22-8

O conforto dos afetos, o abraço, o apoio da mão amiga que surge na hora certa, de lugares insuspeitados, tudo isso parece pouco, mas quando chega no momento da necessidade, encontra um valor incomparável. É assim.

VIRGEM 23-8 a 22-9

As emoções ambíguas não devem servir para você tomar a decisão de se isolar até essas passarem. Pelo contrário, essas emoções se dispersarão com facilidade na mesma medida em que você socializar. Em frente.

LIBRA 23-9 a 22-10

Se você sentir necessidade de colocar as mãos na massa e se dedicar a fazer o que, tecnicamente, seria pertinente durante a semana útil, não hesite, siga em frente por aí, porque a vida quer lhe mostrar algo.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11

Que sua alma tente ser autêntica não legitima que você tenha de passar por cima da autenticidade alheia, porque o mundo é enorme e há lugar para tudo e todos entre o céu e a terra. Cada coisa em seu devido lugar.

SAGITÁRIO 22-11 a 21-12

A vida é cheia de mistérios que a alma humana ainda é incapaz de compreender, mas não por isso deixa de perceber. Só que se você fica se ajustando ao limite do seu entendimento, não haveria muita passaria despercebido.

CAPRICÓRNIO 22-12 a 20-1

O que as pessoas dizem e fazem pode não ser agradável de início, mas se você contiver as reações que normalmente teria, e observar melhor o que acontece, certamente conseguirá ter uma ideia melhor a respeito.

AQUÁRIO 21-1 a 19-2

Encontrar o que se procura justamente quando se deixa de procurar, não há palavra no idioma português que descreva a situação. Porém, há coisas que não merecem explicação, porque isso estragaria a experiência.

PEIXES 20-2 a 20-3

É legítimo afirmar que tudo na vida requer esforço e persistência para ser conquistado, porém, não seria menos legítimo também afirmar que há mistérios dinâmicos que subvertem essa lógica, e que se manifestam como milagres.

Literatura **Poesia**

Soneto inédito de Luís de Camões é descoberto em biblioteca digital

'Cristo Atado à Coluna' é datado de 1666 e desenvolve uma "ideia nada ortodoxa", segundo o descobridor

Um soneto inédito de Luís de Camões, datado de 1666, foi encontrado na Biblioteca Digital Hispânica, em Lisboa, pelo poeta, professor e investigador Nuno Júdice, de acordo com a agência Lusa. Segundo ele, não restam dúvidas de que o poema intitulado *Cristo Atado à Coluna* seja do autor português.

"Há ainda muito por revelar nas bibliotecas e por estudar e dar o devido valor", disse Júdice à publicação.

O manuscrito em que o poema se encontra foi editado por Manuel de Faria, o primeiro editor de Camões, no século 17. Segundo Júdice, no soneto, Camões afirma que "Cristo é torturado e chicoteado, mas liberta-se pelo amor à humanidade".

Esse poema, para o professor português, "desenvolve uma ideia nada ortodoxa", com o catolicismo vigente na época, já que Camões argumenta que o amor liberta.

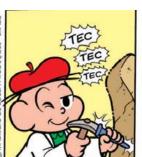
CÁRCERE. O texto traz de volta uma ideia de "cárcere por amor", desenvolvida pelo poeta Diego San Pedro, que viveu entre 1437 e 1498, quase 30 anos antes do nascimento de Camões.

Não é a primeira vez que Nuno Júdice descobre um trabalho do poeta português. Ele contou à Lusa que encontrou, há alguns anos, o poema *Leite da Virgem*, que entregou aos cuidados de uma especialista camoniana à época.

Luís de Camões teria nascido em Lisboa, em 1524, cidade onde morreu em 1579 ou 1580. Seu corpo se encontra sepultado no Mosteiro dos Jerônimos, em Lisboa. ●

QUADRINHOS

Minduim Charles M. Schulz

Recruta Zero Mort Walker

Turma da Mônica Maurício de Sousa

O melhor de Calvin Bill Watterson

Frank & Ernest Bob Thaves

BEM PENSADO *"A verdade é geralmente vista, raramente ouvida"* **Baltasar Gracián**

Le Vin Filosofia

Suzana Barelli ***instagram:*** *@suzanabarelli*

Quem será o próximo a chegar?

Dirk Niepoort, um dos grandes nomes do vinho português, é o mais recente enólogo a chegar aos Açores. No meio do Oceano Atlântico, o arquipélago vem atraindo a atenção de enólogos consagrados, que elegem a Ilha do Pico, a mais recente das nove ilhas, para os seus projetos.

O primeiro vinho de Niepoort é elaborado com arinto dos Açores, verdelho e terrantez do Pico, as três variedades locais, em parceria com o enólogo Paulo Machado, que se especializou na viticultura ilhoa. É um branco de notas mais minerais, quase salinas e muito fresco, o que caracteriza os bons vinhos da ilha.

Niepoort não é o único. Paulo Laureano, bastante conhecido dos brasileiros, é um dos pioneiros no Açores, chegando em 1998 à Ilha do Pico. Lá, é consultor da Curral de Atlantis e faz seu próprio vinho, que não chega ao Brasil por questão de preço. Por causa de toda a dificuldade de elaborar vinhos em uma ilha de solo vulcânico e baixa produção, os rótulos açorianos não são baratos.

O italiano Alberto Antonini, que divide seu tempo entre seus vinhos na Toscana e consultorias mundo afora, elabora os rótulos da Adega do Vulcão. É o projeto da italiana Cinzia Caiazzo, com 6 hectares de vinhas velhas no Pico e 7 hectares na Ilha de Faial, em frente ao Pico. Anselmo Mendes, referência na uva alvarinho, nos Vinhos Verdes, elabora o Magma, com a uva verdelho, na Ilha Terceira. E Bernardo Cabral é o consultor da cooperativa do Pico.

> ***No meio do Atlântico, Açores vem atraindo o interesse de enólogos consagrados***

O enólogo mais identificado com o Açores é António Maçanita. Ousado, Maçanita faz história na ilha, como exemplifica o seu projeto de recuperação da terrantez, variedade autóctone que quase desapareceu. Ele também lidera o trabalho de valorizar a produção e o produtor local. Não é fácil elaborar uvas no Pico. As vinhas são plantadas próximas ao mar, como árvores. É o único local onde sobrevivem – se forem em direção à montanha do Pico, o ponto mais alto do Açores, com 2.351 metros de altitude, não conseguem crescer, pelo clima e pelas chuvas. Assim, crescem rente ao solo para fugir do vento do Atlântico. Sua proteção são os currais, os cercados erguidos há séculos com pedras vulcânicas.

Os vinhedos mais badalados são da Criação Velha, que sobreviveram ao tempo. Lá, há cobiçadas vinhas centenárias, como as que dão origem aos vinhos premium de Maçanita (que devem chegar ao Brasil pela Evino) e outros mais. Ao andar pelos currais – e eles são muitos – a sensação é que ainda há muito a ser descoberto. Por isso, é de se perguntar quem será o próximo enólogo a chegar ao Pico. ●

SUZANA BARELLI É JORNALISTA ESPECIALIZADA EM VINHOS

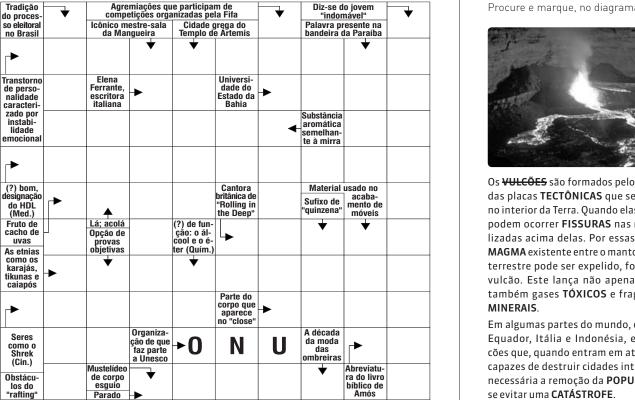
SEG Pedro Venceslau (quinzenal) e Simião Castro (quinzenal) ● TER. Patrícia Ferraz ● QUA. Leandro Karnal, Roberto DaMatta e Maria Fernanda Rodrigues ● QUI. Luciana Garbin (quinzenal), Patrícia Ferraz ● SEX. Marcelo Rubens Paiva (quinzenal) ● SAB. Sérgio Augusto (quinzenal), Alice Ferraz, Suzana Barelli, Renata Simões (quinzenal) e Daniel Martins de Barros (quinzenal) ● DOM. Leandro Karnal, Sérgio Augusto (Aliás, quinzenal), Milton Hatoum (mensal) e Ignácio de Loyola Brandão (quinzenal)

CRUZADAS

NA WEB | Jogue as cruzadas estadao.com.br/e/cruzadas

CRIPTOGRAMA e CAÇA-PALAVRAS

Nesta seção, todos os dias, um jogo diferente para você

Procure e marque, no diagrama de letras, as palavras em destaque no texto.

Vulcões

Os ~~VULCÕES~~ são formados pelo movimento das placas **TECTÔNICAS** que se encontram no interior da Terra. Quando elas se chocam, podem ocorrer **FISSURAS** nas rochas localizadas acima delas. Por essas **FENDAS**, o **MAGMA** existente entre o manto e a **CROSTA** terrestre pode ser expelido, formando um vulcão. Este lança não apenas lava, mas também gases **TÓXICOS** e fragmentos de **MINERAIS**.

Em algumas partes do mundo, como Japão, Equador, Itália e Indonésia, existem vulcões que, quando entram em atividade, são capazes de destruir cidades inteiras, sendo necessária a remoção da **POPULAÇÃO** para se evitar uma **CATÁSTROFE**.

No Brasil, também há vulcões, porém são **INATIVOS**. Aquele que é considerado o mais **ANTIGO** do mundo está localizado na Amazônia, próximo ao rio **TAPAJÓS**. Ele tem cerca de 1,9 bilhão de anos, e seu conjunto de **ROCHAS** vulcânicas chega a alguns outros estados do país, como Mato Grosso, Roraima e Pará, além de **REGIÕES** da Venezuela e do Suriname.

I T N B I O A R F F B
T G T R L L E M Y T G
O M B D B Y E A G B S
V U L C Õ E S H T A T
A O B N L E R H R A M
R H S A R U S S I F Y
C A T A S T R O F E E
D H R F O E R Y T N S
M I B A R C M M I D Y
A R T O I T D I N A N
O E I Ã T O E N E S N
F G S Ç L N H E N F M
A I N A H I E R E L S
R Ô G L D C E A T A I
E E N U G A N I R O N
L S S P C S D S R O I
T D T O A B G A A I N
A R E P O E E N B C T
P C Y B B D R R S A E
A O O E T A T S O R C
J C G C T N R S H O S
O E I N A T I V O S F
S R T A G O E C E I C
E N N H M S I R E H E
N E A N S G E M F T S
A R S E N C L N A O H
S O R F M G F N C C Y
G C D T F I H I A G D
T H R F L E X C G C N
R A H M H O E H S O T
O S D M T A H O G O G

© Revistas COQUETEL

SUDOKU

NA WEB | Jogue o sudoku estadao.com.br/e/sudoku

Nível Difícil

	8				9	1		
1					2	6		
							3	7
				8			2	1
			6		3			
2	5			1				
4	7							
		1	5					4
		2	8				5	

SOLUÇÕES

Sérgio Augusto

Escreve quinzenalmente aos sábados

Calvário sexual

Nem foi preciso fazer manifesto. Quando os juízes da Suprema Corte dos EUA decidiram rever a histórica lei Roe vs Wade, que em 1973 descriminalizou o aborto no país, os gigantes da indústria cinematográfica – Disney, Sony, Netflix – saíram de pronto em defesa de suas estrelas, prometendo-lhes ajuda irrestrita caso não tenham condições de custear um aborto seguro onde se fizer necessário.

Os estúdios cobrirão todas as despesas de viagem, hospedagem em hotéis, até apoio financeiro aos familiares incluiu-se no pacote. As medidas, inegavelmente alvissareiras, primam pelo pragmatismo: Hollywood nunca mediu esforços para proteger seu patrimônio.

Toda vez que uma atriz proclama que seu corpo lhe pertence, um chefão de estúdio tira o charuto da boca e complementa: "Ele também é nosso". Ao longo da história de Hollywood, muitas atrizes tiveram de cancelar casamentos para não irritar os patriarcas brancos e moralistas que lhes pagavam o contracheque, não "afetar" sua imagem e não "prejudicar" a carreira.

Para não perder sua aura de "deusa do sexo", Jean Harlow não pôde casar com a paixão de sua vida, o ator William Powell. Uma cláusula de seu contrato com a Metro a proibia de casar, ponto. Ficar grávida "fora de hora" só não era transtorno maior que uma gravidez indesejada porque, na maioria dos casos, bastarda. Daí porque o aborto, embora tabu na tela e ilegal fora, se tornou a pílula anticoncepcional do mulherio hollywoodiano entre os anos 20 e 50.

> ***Embora tabu na tela e ilegal fora dela, o aborto tornou-se o anticoncepcional do mulherio***

Quase tão fácil, para as estrelas, quanto comprar uma aspirina, a interrupção eletiva da gravidez chegou a consagrar em Los Angeles um misterioso aborteiro apelidado de "Doctor Killkare", trocadilho com o personagem de telessérie Doctor Kildare.

Harlow engravidou de Powell, que era casado, e foi submetida a um aborto num hospital onde deu entrada com nome falso, para "uns dias de repouso" ou "extrair o apêndice", os subterfúgios para driblar a imprensa. A Metro dispunha de um experimentado quebra-galho para emergências obstétricas.

Ava Gardner refugiou-se em Londres para abortar um filho de Frank Sinatra, sem o cantor saber. Para não macular sua imagem virginal, Judy Garland viu-se obrigada a abortar um filho do primeiro marido, David Rose, e depois outro, de Tyrone Power, que também engravidou Lana Turner, que sofreu horrores ao abortar um filho de Artie Shaw, com quem era casada.

Bette Davis, Joan Crawford e Dorothy Dandridge também passaram por igual provação. Nenhuma com desfecho mais trágico que o de Lupe Vélez. Católica fervorosa, o "furacão mexicano" de Hollywood desconsiderou o aborto e, diante da recusa do amante a se casar com ela, engoliu 75 comprimidos de Seconal e foi dormir para sempre. O calvário sexual das atrizes é assunto demasiado rico de histórias para caber neste meu bonsai semanal. Abortêmo-lo, pois. ●

É JORNALISTA E ESCRITOR, AUTOR DE 'ESSE MUNDO É UM PANDEIRO', ENTRE OUTROS

SEG Pedro Venceslau **(quinzenal)** e Simião Castro **(quinzenal)** ● **TER.** Patrícia Ferraz ● **QUA.** Leandro Karnal, Roberto DaMatta e Maria Fernanda Rodrigues ● **QUI.** Luciana Garbin **(quinzenal)**, Patrícia Ferraz ● **SEX.** Marcelo Rubens Paiva **(quinzenal)** ● **SAB.** Sérgio Augusto **(quinzenal)**, Alice Ferraz, Suzana Barelli, Renata Simões **(quinzenal)** e Daniel Martins de Barros **(quinzenal)** ● **DOM.** Leandro Karnal, Sérgio Augusto **(Aliás, quinzenal)**, Milton Hatoum **(mensal)** e Ignácio de Loyola Brandão **(quinzenal)**

Teatro *Estreia*

No palco, o desafio de uma 'vovozinha' incomum

Em 'Ponto a Ponto – 4000 Milhas', o ator Luiz Fernando Guimarães se esmera para substituir Beatriz Segall

DIRCEU ALVES JR.
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Quando descobriu *Ponto a Ponto – 4000 Milhas*, peça da americana Amy Herzog, lançada na Broadway em 2011, o diretor Gustavo Barchilon pensou em Beatriz Segall (1926-2018) para o papel da nonagenária Vera. Os dois se conheceram nos bastidores de *Nine, Um Musical Felliniano* dirigido em 2015 por Charles Möeller e Claudio Botelho, do qual Barchilon era assistente, e desenvolveram uma profunda amizade. "Beatriz virou uma avó para mim, lemos juntos o texto e, com sua ironia habitual, ela disse: 'Vamos fazer! Não existe outra atriz no Brasil para essa personagem'", recorda o diretor.

Com a morte de Beatriz, Barchilon se viu em uma encruzilhada para substituí-la – e, em uma aposta surpreendente, escalou o ator Luiz Fernando Guimarães, de 72 anos. "Luiz Fernando tem um humor muito próximo do da Beatriz, é aquela pessoa que te faz rir falando sério", afirma.

A versão brasileira da comédia dramática *Ponto a Ponto – 4000 Milhas*, que estreou nesta sexta, 15, no Teatro B32, no Itaim Bibi, comete uma transgressão com um homem à frente do elenco. "Acho inovadora essa mudança de gênero porque traz leituras diferentes para uma dramaturgia tradicional e não posso ficar na retaguarda como artista" justifica o diretor. Em Nova York, Vera foi representada por Mary Louise Wilson e, na montagem londrina, adiada às vésperas da pandemia e ainda inédita, por Eileen Atkins.

Na trama, Vera vive sozinha em uma rotina cartesiana, que, de repente, vira um tumulto por causa da visita de Léo (interpretado por Bruno Gissoni), neto do falecido marido. O rapaz atravessa um trauma depois de sentir-se responsável pela morte do melhor amigo. O estranhamento aos poucos desaparece e, o carinho transforma os dois. A atriz Renata Ricci se divide em dois outros papéis – um deles, o de Bec, a namorada de Léo.

VOVOZINHA. Guimarães destoa totalmente do perfil imaginado para uma vovozinha – ainda mais se comparado ao de Beatriz Segall, sinônimo de elegância e refinamento. O ator de voz grave, que mede quase 1m90 e calça sapatos 46, porém, garante que não se preocupou com a imagem e, comovido com o convite, recorreu às memórias afetivas para ajudá-lo na caracterização. "Quem convive com idosos sabe que toda mulher depois de certa idade se aproxima do mundo masculino, com uma visão prática e menos sutil da vida", diz o artista, que nem sequer afina a voz em cena.

Sua mãe, Yara, falecida há uma década, se tornou referência imediata, assim como umas de suas tias, Arlete, que ainda reclama de tudo e capricha nos palavrões. Outra inspiração veio da atriz Fernanda Montenegro, que, segundo ele, carrega uma sabedoria incomum da vida. "Eu sou um ator que não pede licença, tenho um bom senso que me diz até onde posso ir e já não preciso provar nada a ninguém", comenta.

CAIO GALLUCCI

Guimarães no papel da nonagenária Vera: um sinal de delicadeza

> ***"Luiz Fernando tem um humor muito próximo do da Beatriz Segall: ele é aquela pessoa que te faz rir falando sério"***
> **Gustavo Barchilon**
> **Diretor**

Os tipos femininos, carregados de comicidade, pontuam a trajetória de Guimarães. Eles vão desde as personagens do humorístico *TV Pirata* (1988/1991) até a sitcom *Acredita na Peruca* (2015), do Multishow, em que ele viveu a dona de um salão de beleza. "Mas, neste espetáculo, não há espaço para o caco e Vera sofre ao lidar com suas deficiências, como o enfraquecimento da memória", diz o artista.

DELICADEZA. O retorno do público carioca na temporada de um mês, em junho, faz o ator pensar que encontrou um canal de delicadeza. "Vi espectadores de todas as idades, inclusive crianças que, eu imagino, devem ser colegas de escola dos meus filhos", arrisca. Guimarães é pai de Dante, de 11 anos, e Olívia, de 9, que cria junto com o marido, Adriano Medeiros. "Eles dizem aos colegas que faço papel de mulher e sugerem que eu preciso me curvar mais para agradecer os aplausos no final", diverte-se ele.

Gustavo Barchilon ressalta uma frase de Vera em resposta a Léo, sobre o seu maior arrependimento: "Eu percebo o Luiz Fernando emocionado nesse momento porque ele deve se reconhecer transformado pela felicidade trazida pelos filhos". ●

Ponto a Ponto – 4000 Milhas
Teatro B32.
Av. Brigadeiro Faria Lima, 3.732.
6ª e sáb., 20h30. Dom., 19h.
R$ 60 / R$ 140.
Até 21/8

BE
BEM_ ESTAR
O ESTADO DE S. PAULO
SÁBADO, 16 DE JULHO DE 2022

D8 **Meu exemplo.** Budu faz de seu piano ferramenta para se conectar com as pessoas

ARQUIVO PESSOAL

DESTAQUE O CADERNO BE (D1 A D8)

MARCELO CHELLO/ESTADÃO

Nana Queiroz se recuperou do burnout materno em 2019. 'Sentia que estava em dívida com meu filho'

Saúde mental

Burnout materno

A sobrecarga de tarefas tem levado as mulheres à exaustão. Exigir menos de si mesma pode ajudar – mas receber apoio é essencial

TEM ALGUMA DÚVIDA SOBRE SAÚDE, BEM-ESTAR, EXERCÍCIO FÍSICO OU NUTRIÇÃO? ENTRE EM CONTATO
ANA.LOURENCO@ESTADAO.COM
INSTAGRAM: @BEMESTARESTADAO

Pergunte ao especialista

Gostaria de saber técnicas para me livrar da azia. Existem alimentos que eu não deveria comer?

Marcos Perez
Santa Catarina

Responde Tomas Navarro Rodriguez, gastroenterologista e professor da pós-graduação na área de Gastroenterologia Clínica da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP)

Existem algumas coisas que podemos fazer para melhorar da azia. Vários trabalhos mostram que evitar refeições gordurosas, por exemplo, pode superar o sintoma. Também é melhor ficar longe de bebidas carbonatadas (como refrigerantes), além de bebidas alcoólicas e cafeinadas.

As frutas cítricas nem sempre precisam ser retiradas da dieta. Mas é importante observar como é a resposta do seu organismo a elas. Se determinada fruta desencadeia o sintoma, é melhor deixar de consumi-la.

Prefira comer em menor quantidade. Alguns trabalhos mostram que comidas proteicas e uma dieta rica em fibras também ajudam.

Além das mudanças na alimentação, alguns hábitos fazem diferença. O jeito como você dorme, por exemplo: durma com a cabeceira da cama elevada e virado para o lado esquerdo – essa posição evita que o ácido gástrico volte para o esôfago, causando a sensação de queimação. Pratique atividade física regularmente (mas evitando exercícios excessivos) e, se for o caso, pare de fumar.

Quando a azia aparece esporadicamente, ela pode estar relacionada a algum alimento. Mas, se a queimação persistir, é bom procurar um médico para avaliar a causa do problema. ●

ALIMENTAÇÃO

Estes alimentos podem ajudar na sua hidratação

Esqueça a teoria dos 'oito copos de água'. Frutas, vegetais e outros tipos de líquido também contam para manter o corpo hidratado

HANNAH SEO
THE NEW YORK TIMES

SUZANNE SAROFF/THE NEW YORK TIMES

Frutas, vegetais e algumas bebidas são boas alternativas à água; preste atenção à sua sede

Se você não está ingerindo líquidos suficientes para produzir suor adequado em um dia quente, pode estar mais vulnerável à insolação. A desidratação pode ser causada pelo calor extremo, mas também pode exacerbar outras condições relacionadas ao calor, como cãibras de calor.

Portanto, ingerir líquidos é crucial, mas a hidratação pode ir além de beber água. A crença popular de que todos nós precisamos beber oito copos por dia para estarmos realmente hidratados persiste, embora tenha sido desmascarada várias vezes. "Realmente, não há dados por trás dos oito copos de água por dia", disse o dr. Dan Negoianu, nefrologista da Universidade da Pensilvânia. "Só porque sua urina está escura, isso não prova que você está desidratado."

Estar hidratado significa simplesmente consumir líquidos suficientes a ponto de não sentir sede, contou Negoianu, e essa quantidade varia para todos. Há muitas coisas além de água para mantê-lo hidratado, dizem os especialistas, incluindo alimentos e bebidas. Aqui, algumas sugestões.

Olhe para suas frutas, seus vegetais e bebidas favoritos

"Achamos que precisamos beber muita água o tempo todo porque ouvimos isso o tempo todo", analisou Tamara Hew-Butler, cientista de medicina esportiva da Wayne State University especializada em equilíbrio de fluidos.

Mas qualquer alimento ou bebida que tenha conteúdo líquido será hidratante, ela explicou: "Seu corpo não se importa de onde vem a hidratação, ele só precisa de líquido".

Frutas e vegetais frescos são fontes ideais porque não só tendem a conter alto teor de água, mas também têm fibras, o que proporciona outros benefícios para sua dieta. Melancia e melão são especialmente suculentos. Morangos, laranjas, uvas, pepinos e aipo também contêm muita água.

Bebidas de todos os tipos podem ser hidratantes. Suco, leite, chá e café contêm fluidos que seu corpo pode usar. Bebidas com alto teor de açúcar podem não ser a melhor escolha nutricional, mas pesquisas mostram que bebidas adoçadas com açúcar são tão boas quanto a água para fornecer fluidos ao seu sistema. Nos dias quentes, sobremesas congeladas, como picolés e sorvetes são recipientes úteis para o consumo de líquidos.

"Você pode atingir e exceder suas necessidades diárias de líquidos através da ingestão de bebidas e alimentos com alto teor de umidade sem beber um único copo de água", ensinou Hew-Butler por e-mail.

Cuidados
Ao consumir álcool, o hormônio ADH não avisa o rim para absorver água e o corpo pode ficar desidratado

Bebidas com cafeína também podem hidratar

Bebidas com cafeína também podem ser hidratantes. Embora a cafeína seja frequentemente considerada um diurético ou substância desidratante, pesquisas mostram que consumir café ou outras bebidas com cafeína produz os mesmos efeitos de beber água.

Se você está ingerindo uma quantidade significativa de cafeína após um longo período sem ela, pode experimentar um pequeno pico de desidratação, lembrou Kelly Hyndman, pesquisadora da Universidade do Alabama em Birmingham que estuda a função renal e a retenção de líquidos. Mas, caso contrário, a cafeína não causará desidratação, acrescentou ela – pelo menos não nos níveis que as pessoas normalmente consomem.

Não tenha medo de alimentos salgados

Você provavelmente já ouviu falar que alimentos salgados desidratam, mas isso não é totalmente verdade, avaliou Hyndman. Nossos corpos estão constantemente procurando manter um equilíbrio sal-água, o que eles fazem com a ajuda de vários hormônios. Um dos mais proeminentes é o hormônio antidiurético, ou ADH.

Quando consumimos muitos alimentos salgados de uma só vez, nossos cérebros secretam ADH, que por sua vez diz aos nossos rins para reter água, impedindo-nos de urinar em excesso. Ao mesmo tempo, o cérebro secreta outro hormônio, a vasopressina, que está ligada à sensação de sede. Juntos, todos esses hormônios sinalizam que você precisa de mais líquidos. Consumir muitos alimentos salgados só é um problema se você também estiver ignorando seus sinais de sede, observou Hew-Butler.

Se você estiver procurando por alimentos salgados que sejam hidratantes, azeitonas e picles são escolhas aceitáveis, embora seja raro que as pessoas os consumam em grandes quantidades. A sopa, especialmente com caldos à base de água, também pode ajudar a encher-se de água.

Mas o que é realmente desidratante é o álcool. "O álcool suprime o ADH", informou Hyndman. Então, quando você o consome, "você não tem esse hormônio dizendo ao seu rim para reabsorver água" e qualquer fluido que você consumir passará direto por você.

Crianças e idosos requerem atenção

"A maioria de nós que diz que está desidratada provavelmente não está", adverte Hyndman. Se você reclama de ter uma bexiga pequena ou está apenas fazendo xixi com mais frequência do que gostaria, talvez não precise consumir tanto líquido. Aqueles que precisam ser mais diligentes na hidratação ativa são as crianças, os idosos e pessoas com condições médicas subjacentes, aconselhou Hyndman. O restante de nós simplesmente precisa tomar uma bebida ou comer alimentos cheios de líquidos quando estiver com sede, concluiu Hew-Butler, e confiar em nossos instintos. "Não precisamos pensar demais nisso."

● TRADUÇÃO LÍVIA BUELONI GONÇALVES

Daniel Martins de Barros @danielmbarros

A era de ouro dos jogos de mesa

Eu sempre achei incrível a ideia de "eras de ouro". Imagine o que era viver na era de ouro de Hollywood, acompanhando o desabrochar de uma arte, surpreendendo-se com as inovações dramatúrgicas e tecnológicas. Ou no Brasil da era de ouro do rádio, sendo envolvido a cada dia pelas narrativas das radionovelas cuja linguagem se sofisticava e ganhava público. Testemunhar uma era de ouro é como se sentar na primeira fila da história de algo tão borbulhante que, paradoxalmente, sabemos que podemos esperar o inesperado.

Pois preste atenção, porque nós estamos bem no meio de uma dessas épocas. Bem-vindo à era de ouro dos jogos de tabuleiro.

Essa história está contada no último capítulo do livro *Tudo É Um Jogo*, do jornalista Tristan Donavan (Devir, 2022). Na Alemanha do pós-Segunda Guerra, os jogos cresceram em importância como forma de entretenimento familiar, tornando-se parte integrante da cultura alemã.

Os princípios norteadores das partidas foram mudando, contudo, refletindo o espírito da época: não havia mais confronto direto, cada jogador tentava superar os outros, mas sem batalhas nem eliminação. A sorte foi substituída por decisões estratégicas, e na maioria das vezes todos os jogadores tinham chance de ganhar até o fim. Um grupo de jornalistas criou em 1978 um prêmio nacional de melhor jogo do ano, resenhando-os junto com filmes e livros, fazendo disparar as vendas dos vencedores. Até que em 1995 foi lançado o jogo Catan, que conquistou o mundo, vendendo até hoje mais de 30 milhões de cópias em 40 idiomas, marcando o início dessa era de ouro.

> ***Estamos às portas de uma revolução paralela, movida pelo lúdico e pela gamificação***

Hoje, mais do que nunca, as regras se incrementam, a sofisticação se aprofunda e o público quer mais, movimentando o mercado e criando um círculo virtuoso de criatividade, produtividade e entretenimento.

A transformação pela qual passa o conceito de jogos pedagógicos é só mais uma prova desse movimento. No livro *Jogos de Tabuleiro na Educação*, organizado por Paula Piccolo e Arnaldo V. Carvalho (Devir, 2022), acadêmicos brasileiros mostram como as possibilidades inovadoras dos jogos modernos vêm fazendo deles instrumentos singulares nas salas de aula, onde – me parece – estamos às portas de uma revolução paralela, movida pelo lúdico e pela gamificação.

Como no caso do cinema ou do rádio, nem tudo do que se lança hoje em dia nos jogos entrará para a história. Mas com cerca de cinco mil novos títulos por ano, perto de um bilhão de dólares movimentados num mercado que se beneficiou até com a pandemia, certamente estamos num momento em que obras que se tornarão clássicas estão sendo forjadas diante de nossos olhos. Aproveitemos. ●

PROFESSOR COLABORADOR DO DEPARTAMENTO DE PSIQUIATRIA DA FACULDADE DE MEDICINA DA USP

DOSE DE INCENTIVO

Atividade física com ajuda de medalhistas

Atletas como Rebeca Andrade propõem em evento desafios para quem quer começar a se exercitar

PROJETO INSPIRE

Fernanda Keller, Rebeca Andrade, Etiene Medeiros, Ana Marcela e Raissa Machado no projeto Inspire

NATHALIA MOLINA
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Uma das recomendações dos especialistas para quem quer começar a praticar uma atividade física é ter a companhia de alguém para ajudar a não desanimar logo de cara. Então separe a roupa fitness e o par de tênis porque a partir da próxima segunda, 18 de julho, você pode contar com o incentivo de algumas das principais atletas do Brasil para mexer o corpo.

Rebeca Andrade, Ana Marcela Cunha, Etiene Medeiros, Raissa Rocha Machado e Fernanda Keller participam da Semana Inspire, uma mobilização digital que tem a intenção de estimular pessoas comuns a manterem uma vida mais saudável. "A nossa ideia é incentivar mulheres a praticarem esporte, a se exercitarem, para saírem do sedentarismo. Podem começar aos poucos. Com 30 minutinhos, elas já vão ver diferença", diz a ginasta Rebeca Andrade, medalhista de ouro na Olimpíada de Tóquio, ano passado. "Esporte é saúde, é vida. Melhora nossa mente e nosso coração."

As atletas são embaixadoras do projeto Inspire, lançado em novembro de 2021 com o objetivo de incentivar o protagonismo feminino e dar visibilidade à luta contra a desigualdade de gênero no esporte. Por meio de encontros, conteúdos inspiradores e informações – publicados no perfil @projetoinspire_br no Instagram, além do TikTok e do YouTube –, o movimento digital procura auxiliar mulheres a ultrapassar as dificuldades do dia a dia.

"O esporte é fundamental na nossa formação em todas as fases da vida, como criança, na adolescência e na maturidade. É importantíssimo para a nossa saúde global porque a atividade física não trabalha apenas o nosso corpo, mas proporciona bem-estar", lembra a triatleta Fernanda.

> ***"A atividade física nos dá a possibilidade de sermos perseverantes e de nunca desistirmos, seja na dificuldade do exercício ou nos obstáculos da vida"***
> **Raissa Rocha Machado**
> **Lançadora de dardo**

Junto com as nadadoras Etiene e Ana Marcela – que levou o ouro na maratona aquática, em Tóquio – e com a lançadora de dardo Raissa, elas vão dar dicas e propor desafios diários para quem quer começar a se movimentar, está em busca de cuidar da saúde ou deseja separar um tempo para o autocuidado. A Semana Inspire, no entanto, promete beneficiar não apenas quem está agora incluindo exercícios na rotina, mas também deve servir como uma dose extra de incentivo para aquelas mulheres já praticantes de esportes.

EQUILÍBRIO. Afinal, a atividade física não está relacionada apenas ao desempenho do corpo, mas também à saúde mental. "É uma ferramenta muito importante no nosso cotidiano, ainda mais nos dias de hoje, com a sociedade bastante estressada e ansiosa. Ela nos dá a possibilidade de sermos perseverantes, otimistas, e de nunca desistirmos, seja na dificuldade do exercício ou nos obstáculos da vida", lembra Raissa. E completa: "Contribui para liberação de substâncias que nos causam prazer e felicidade ou para gastar todas as energias ruins, o que faz bem para o corpo".

Etiene também conta que é no movimento, que ela encontra um ponto de equilíbrio físico e mental. "Procuro sempre respeitar uma rotina de compromissos comigo e com o esporte. Naturalmente me sinto mais produtiva e disposta para encarar as tarefas do dia a dia. A prática regular de exercícios físicos é fundamental. Está diretamente ligada à saúde, qualidade de vida e ao bem-estar", afirma.

As inscrições para a Semana Inspire devem ser feitas pela página projetoinspire.com.br/semana-inspire. Haverá um grupo no Telegram para promover a interação com profissionais como a nutricionista clínica, funcional e comportamental Juliana Noval e as professoras Viviane Faleiro e Geovana Coiceiro, ambas do curso de Educação Física da Universidade Estácio de Sá. Será possível tirar dúvidas e receber dicas sobre alimentação, exercícios e cuidados com a saúde.

O projeto Inspire é uma parceria da Golden Goal com a Riachuelo, por meio da Lei de Incentivo ao Esporte da Secretaria de Estado de Esporte e Lazer do Rio de Janeiro. ●

Saúde mental

Ser mãe é padecer?

O burnout materno, segundo especialistas, é um reflexo social, no qual as mães se sentem solitárias e sobrecarregadas dentro e fora de casa

KÁTIA ARIMA
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Quando o seu filho Antonio nasceu, em 2012, Bel Junqueira, na época com 27 anos, sentia-se potente. "Eu era uma mãe leoa, achava que daria conta de tudo sozinha." Mas, com o passar do tempo, se percebeu sobrecarregada e solitária nas tarefas e alvo de julgamentos da família. Na sua rotina, não havia espaço para o lazer e eram grandes as dificuldades para conciliar o trabalho de mãe com o de fotógrafa autônoma. "Eu não sabia que seria tão difícil e percebi que havia algo errado comigo. Eu estava infeliz e exausta."

Em 2017, procurou uma psiquiatra, que avaliou que ela estava com burnout materno, síndrome caracterizada pelo esgotamento físico e/ou mental da mãe. "Ela recomendou que eu pedisse ajuda para cuidar do meu filho, encarasse a maternidade de forma mais leve e prescreveu um medicamento antidepressivo", conta. Seis anos depois, Bel não se sente mais exausta. "Consigo me acolher. Digo para mim mesma: hoje eu dei o meu melhor."

Apesar de ser reconhecido por psicólogos e psiquiatras – embora não por todos –, o burnout materno não é considerado uma doença mental, mas um agrupamento de sintomas. O termo, que ganhou popularidade nos últimos anos, foi criado por uma associação ao burnout, síndrome provocada pelo estresse crônico no trabalho, uma doença ocupacional.

"A sobrecarga de tarefas de cuidado exercidas pela mãe, que são invisibilizadas e sem pausa, podem custar a sua saúde, que entra em colapso. Geralmente acontece com mulheres que se exigem ou são pressionadas a dar conta de tudo e não têm com quem dividir essas tarefas", diz a psicóloga perinatal Juliana Tfauni. Segundo ela, a irritabilidade e a perda de prazer no cuidado dos filhos são sintomas do burnout materno.

A esse quadro se podem somar transtornos como a depressão e a ansiedade generalizada. Uma pesquisa feita pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP- USP), em parceria com a Fundação Maria Cecilia Souto Vidigal, apontou que 63% das mães entrevistadas demonstravam sintomas depressivos durante a pandemia por causa da sobrecarga de tarefas.

EXAUSTÃO. Sem ajuda nos cuidados do filho, Fernanda Urbano, de 29 anos, chegou a ponto de não conseguir levantar da cama por exaustão, no ano passado. "Dava 200% do meu tempo para o meu filho e me esquecia de mim. Parecia que o esforço nunca era suficiente", conta. Em vez de receber ajuda, foi alvo de críticas de familiares.

Do pai da criança, o apoio era quase nulo, o que levou à separação do casal. "Ele só ajudava se eu pedisse muito." Por recomendação da pediatra do filho, Fernanda buscou uma psiquiatra, que identificou o burnout materno. A síndrome desencadeou uma depressão, que levou a uma fibromialgia. "Ela me deu um medicamento, indicou um psicólogo e pediu que eu encontrasse formas de descansar."

Desde então, Fernanda priorizou a sua saúde: faz caminhadas todos os dias com o filho de 2 anos e vai à academia duas vezes por semana. Não se sente mais sobrecarregada. "Hoje sei que preciso de um tempo para mim e isso não é egoísmo." Faz psicoterapia, não se culpa quando as coisas saem do controle, dispensou os perfis de "mães perfeitas" no Instagram.

A mulher que está sofrendo de burnout materno ouve com frequência, da própria mãe, de mulheres mais velhas, que elas davam conta de tudo, segundo a psiquiatra Patrícia Pipper. "As pessoas de outras gerações precisam entender que o cenário mudou. Antes havia uma rede familiar de apoio mais estruturada e as mulheres não entravam no mercado de trabalho como hoje. Além disso, a maternidade não é vista como o único lugar de realização da mulher", pondera.

Mantra

'Hoje sei que preciso de um tempo para mim e isso não é egoísmo', diz a mãe Fernanda Urbano

Para se ter uma ideia da carga horária das mães, um estudo com mulheres americanas calculou que elas trabalham em média 98 horas por semana – mais que o dobro de um emprego formal. A psiquiatra Patrícia observa que se atribui à mulher o papel de quem desempenha o cuidado em nome do amor. "Espera-se que ela cuide de toda gestão que envolve o filho, o que é extenuante. Obviamente, as mães falham nessa tarefa, quando lhes recai a culpa, pois associam a falha à falta de amor ou a ser uma mãe 'ruim'."

Segundo a psiquiatra, o burnout materno é um reflexo social. "As mães estão adoecendo por conta da solidão, do desamparo e da fragilização dos vínculos humanos, além da rigidez dos papéis de gênero", diz Patrícia. Por isso, o tratamento não inclui necessariamente medicamentos, mas mudanças na dinâmica da família como um todo e de laços de apoio, como creche e outros ambientes.

CULTURA. Para fomentar discussões na sociedade sobre a saúde mental materna, Patrícia criou o movimento Maio Furtacor. "O problema não se resolve dentro dos consultórios, mas mudando a cultura acerca da maternidade e dos papéis de gênero", adverte. Neste sentido, políticas públicas são essenciais. "Precisamos de creches de qualidade, segurança alimentar, seguridade social e licenças paternidade e maternidade condizentes com a parentalidade."

Para avaliar se uma paciente tem burnout materno, a psiquiatra leva em conta o histórico de saúde mental e os arranjos familiares, assim como o contexto social e o suporte que essa mãe tem ou lhe falta. Ela pede exames de laboratório apenas quando há queixas de sintomas físicos, para descartar anemia, doenças de tireoide e falta de vitaminas. "Na saúde física é possível notar queda dos cabelos, emagrecimento ou ganho de peso, alterações no sono. Emocionalmente, essas mulheres sentem irritabilidade, por vezes agressividade, permeadas por tristeza, e isso vai minando a maternidade e a relação com o bebê."

O burnout materno vitimiza também as crianças dessas mães que sofrem da síndrome, observa a psicóloga Josie Zecchinelli, do Instituto Maternidade Consciente, que capacita profissionais de saúde para dar assistência a mães e famílias. "Numa situação de exaustão, o corpo entra no modo sobrevivência. Isso acarreta um prejuízo no desenvolvimento da criança e na relação entre mãe e filho, pois há um distanciamento emocional não consciente."

Segundo a psicóloga, estudos mostram que o burnout materno aumenta os níveis de negligência e violência contra a criança. "Na realidade de cada mãe, é preciso pensar em caminhos múltiplos para lhe trazer alívio. A sobrecarga não é um problema individual, mas social, cultural e familiar."

Nana Queiroz passou a fazer uma lista de tarefas e descartar as menos importantes

MARCELO CHELLO/ESTADÃO

A dificuldade de conciliar a maternidade com a vida profissional levou a escritora Nana Queiroz, de 36 anos, ao burnout materno em 2019. "Sentia que estava em dívida com o meu filho, sempre falhando, então não me permitia dormir ou descansar. Quando ele dormia, minha mente entrava em turbilhão. Dava uma sensação de falta de ar", descreve. Ela voltou a trabalhar quando o filho tinha cinco meses e se alimentava exclusivamente da amamentação. "Ele era apegado a mim, mas eu queria aumentar minha produtividade no trabalho para mostrar que não devia nada como profissional."

Até que Nana teve uma pane: no trabalho, não conseguia mais nem ler seus e-mails e não parava de chorar. Foi ao psiquiatra, que identificou o burnout e prescreveu 20 dias de licença, além de um medicamento. "Tive uma sensação de fracasso."

Mas com o acolhimento da família, dos amigos e da empresa, Nana pôde conciliar os dois papéis. Um colega ofereceu uma mentoria, para ajudá-la a fazer uma lista de tarefas e descartar as menos importantes. "Eles sugeriram que eu fizesse pausas para dormir depois do almoço. Percebi que trabalhar uma hora descansada era melhor do que duas horas morrendo de sono." As mudanças fizeram diferença: depois de alguns meses, Nana foi promovida e criou coragem para ter o segundo filho. "Essa cura coletiva foi boa para todos os envolvidos."

Mas, de forma geral, o mercado de trabalho é cruel com as mães brasileiras: após 24 meses, quase metade das mulheres que tiram licença-maternidade está fora do mercado de trabalho, um padrão que se perpetua inclusive 47 meses após a licença, segundo estudo da Fundação Getúlio Vargas (FGV) de 2016. A maior parte das saídas do mercado de trabalho das mães se dá sem justa causa e por iniciativa do empregador.

PAPEL DO PAI. Uma maior participação do marido no cuidado dos filhos e da casa também contribuiu para a qualidade de vida de Nana. "A divisão de tarefas era um problema. Eu achava delicado chamar a pessoa que amo para essa conversa difícil. Então fizemos algumas sessões de psicoterapia de casal. Não precisei mais ser a gerentona da casa, que tinha de pedir para ele as coisas." Em seu livro *Os Meninos São a Cura do Machismo*, Nana sugere às mães que mostrem para a família que a felicidade delas importa. "De maneira amorosa, explico para eles que não são o centro de tudo. Uma mãe feliz é uma lição de feminismo para as crianças."

Quando o pai da criança não é tão participativo, um bom caminho é dizer a ele abertamente o que sente, em vez de delegar as tarefas, segundo Cássia Cardoso Pires, psicóloga clínica que atende individualmente ou em casal. "Dessa forma, a conversa tem mais chance de dar certo, pois a outra pessoa se compromete a fazer algo, sem imposição", explica. Uma das autoras do livro *Pais!!! Onde Foi Que Acertei? Uma Conversa Entre Psicólogas e Pais*, Cássia sugere que a família faça as tarefas da casa de forma lúdica, pois com a exaustão tudo vira obrigação e deixa de ser prazeroso.

Ter uma expectativa realista do comportamento de um bebê ajuda os casais a evitar a hipervigilância e a frustração, que podem levar ao burnout parental, explica o pediatra especializado em neonatologia Carlos Eduardo Correia, o Cacá. "Os pais ficam excessivamente vigilantes e perdem a confiança em sua capacidade de cuidado com o bebê quando não percebem que o choro dele é uma comunicação, não um problema físico ou consequência de algum erro dos pais. O choro não deve ser considerado um indicador de qualidade do cuidado."

Uma licença paternal mais longa também contribuiria para formar mais pais potentes e desconstruídos. "Falta um ambiente social que permita que eles se relacionem entre si a respeito desse assunto, algo que ainda traz dificuldade aqui no Brasil. É uma política pública que promove uma transformação social, observada nos países que adotaram a licença paternal estendida", diz o pediatra.

REDE DE APOIO. As tarefas relacionadas ao cuidado, exercidas principalmente por mães, são um trabalho não remunerado, uma realidade que conflita com a fantasia criada na gravidez, observa a psicóloga Rafaela Schiavo, fundadora do Instituto Mater Online. "O burnout materno pode surgir quando a maternidade real não condiz com a idealizada", diz.

Ter uma rede de apoio é um fator de proteção para os pais, mas atualmente há um afastamento da "aldeia" que ajudava no cuidado das crianças, explica a psicóloga. "Antes a tia, a avó, a vizinha ajudavam. Hoje as famílias estão isoladas nos apartamentos e os familiares estão distantes. O resultado é que a mulher assume essas tarefas e não tem tempo para dormir, pentear o cabelo, viver."

Por conta da romantização da maternidade, as mães têm vergonha de admitir que estão exaustas. Por isso, os grupos de apoio voltados a elas são importantes, na visão de Christelle Maillet, de 41 anos, criadora do *Mães com Humores*, canal voltado à saúde mental materna. Ela é mediadora dos grupos de apoio gratuitos, voltados a mães e futuras mães com depressão ou transtorno bipolar – fatores de risco para desenvolver burnout materno.

"Acolhemos as mães que relatam suas dificuldades e que podem estar à beira do burnout materno por meio da escuta empática, de palavras acolhedoras e da troca de experiência e de dicas que mostram que ela não está sozinha", conclui. ●

Não entre em pane

● Parceria
Após o nascimento do filho, pais e mães precisam mudar a dinâmica da relação, reforçar a comunicação e selar "combinados". Os pais devem estar inseridos na dinâmica de cuidados dos filhos e da casa.

● Baixe as expectativas
Não existe uma receita de maternidade ideal. As mídias sociais de mães e pais "perfeitos" podem colaborar para uma autocobrança insalubre.

● Delegue
Peça e aceite ajuda. Assumir dificuldades não é sinal de fracasso ou de que não é boa mãe.

● Ajude
Familiares e amigos podem se colocar à disposição. Quando um bebê nasce, as atenções se voltam para ele e a mãe pode ser esquecida. Perceba as necessidades dessa mãe.

● Busque sua tribo
A solidão é uma queixa comum, e grupos de apoio são uma opção. O PSI Brasil Apoio ao Pós-Parto é voltado a gestantes e pais com filhos de até um ano. O Mães com Humores mantém grupos com foco em mães com depressão e transtorno bipolar.

BELEZA VIRTUAL

Verdades e mentiras do 'glow up', inventado para melhorar sua imagem

O desafio do 'antes' e 'depois' nas redes, para revelar como sua aparência melhorou, pode ser apenas um jogo que não mostra quem você é

WERTHER SANTANA/ESTADÃO

Influenciadora Marieli Mallman sugere a seguidores rotinas menos performadas – e que evitem filtros

ENZO KFOURI
GABRIELA MEIRELES
ESPECIAIS PARA O ESTADÃO

"Glow up." Talvez você já tenha ouvido essa expressão, especialmente se anda percorrendo os vídeos do TikTok e outros. Tendência entre as blogueiras mundo afora e cada vez mais presente aqui do Brasil, o glow up se traduz em algo como adotar uma série de mudanças na sua rotina que podem "melhorar" sua aparência e estilo de vida.

"O glow up acabou se tornando um desafio nas redes sociais, nas quais diversos usuários consomem e viralizam esse desafio do 'antes e depois', para mostrar como você 'evoluiu' de aparência", explica Liliah Angelini, executiva da WGSN, empresa líder em tendências de comportamento e consumo.

Começar a meditar, beber mais água, ficar de olho na alimentação e praticar mais exercícios são algumas das dicas que as influenciadoras dão para quem quer se sentir mais atraente e ter uma vida supostamente mais saudável em pouco tempo.

O problema da corrente é justamente que as "melhorias" prometidas com a rotina não são reais, como explica Luiza Voll, fundadora do Grupo Contente.vc, que analisa as relações na internet e atua por uma rede mais saudável para os usuários. "Os corpos, o estilo de vida e toda construção estética reforçada pelo glow up é, na maioria das vezes, impossível de se alcançar tendo uma rotina de cuidados comuns."

De acordo com a influenciadora Marieli Mallmann, que conta com mais de 170 mil seguidores no Instagram, o glow up, como disseminado na internet, não passa de uma farsa. "Encontramos nas tendências e estéticas divulgadas na internet uma forma de fazer parte de algo e é por isso que é tão fácil cair no jogo de fingir e nos mostrar de forma diferente para o mundo – como gostaríamos de ser, não como realmente somos", adverte.

Por esse motivo, Marieli deixou de fazer uso dos filtros para gravar conteúdos. "Chegamos a um ponto em que construímos cuidadosamente essa vida online que, às vezes, não tem nada a ver com nossas vidas reais. Desde 2020 eu não uso mais filtros de redes sociais. Nem mesmo os que alteram só as cores da imagem, que dirá os que alteram o meu rosto. Minha relação com minha imagem mudou muito."

Para Luiza, é importante que o usuário entenda o limite entre querer se tornar mais saudável e se pressionar para se enquadrar em um padrão de beleza vigente. "A gente adora se cuidar e ver que com o tempo ganhamos aquele glow. Quem não quer aparentar sua melhor versão, ainda mais nas redes sociais? Mas precisamos observar se essas narrativas estão nos fazendo bem e nos divertindo, ou se estão ativando algum gatilho, alguma emoção incômoda demais", diz.

> **Vida digital saudável**
>
> **• Quem seguir**
> **O que consumimos influencia na nossa percepção de beleza. Fique atento a quem você segue e qual a sua realidade para não fazer comparações injustas. Siga pessoas que te estimulam e pare de seguir pessoas que te deixem para baixo.**
>
> **• Questione**
> **Se seu feed fosse um espelho, você se enxergaria nele? As pessoas que você segue devem dialogar com o que você pensa e quer para si.**
>
> **• Tempo de tela**
> **Tente reduzir o tempo que passa online. A internet e a vida no Instagram não representam a realidade.**

CONTROVÉRSIAS. Quando postamos algo nas redes sociais, editamos, ajustamos e adaptamos para que a publicação represente a nossa melhor versão. Com o glow up não é diferente: disfarçadas de mudanças básicas na rotina estão o estabelecimento de padrões somente alcançáveis a partir de procedimentos estéticos caros, que vão muito além de beber água e dormir mais de oito horas por noite e esbarram em uma questão financeira.

Para a psicanalista Joana Novaes, coordenadora do Núcleo de Doenças da Beleza PUC-Rio, o problema dessas tendências é que elas uniformizam o que é bonito e vendem a solução. "É necessário que todos nós nos mantenhamos insatisfeitos. E basta você consumir, comprar, parcelar práticas e uma série de produtos que te prometem a felicidade, a saúde perfeita, uma estética irretocável", conta. Quando você não faz uso dessas "soluções", parece que tem um problema. "Dessa forma, se cria uma massa de excluídos e um mercado que promete, através dessas práticas, inclusão social."

Segundo Liliah Angelini, em uma sociedade baseada em imagens e repleta de preconceitos, o glow up se torna mais uma moeda social. "A questão é que apenas algumas pessoas podem acessá-lo e isso tem efeitos colaterais para quem fica de fora", explica. "Em um 2022 em que falamos sobre novas expressões de beleza, autoexpressão em voga, consumidores plurais e autênticos, aumento da aceitação individual, ver desafios como esse é como observar um caminhar na contramão do futuro", complementa.

IMPACTO DA PANDEMIA. Com a pandemia de covid-19, a imersão pessoal e profissional nas redes sociais se intensificou. Com o uso das telas potencializado, as pessoas ficaram mais tempo a sós consigo mesmas, se vendo por outros ângulos ao ter de ligar a câmera para as reuniões online.

Foram quase dois anos em casa, que geraram mudanças significativas no corpo e na mente. "O que conhecíamos antes como dismorfia do Snapchat, fenômeno que descreve a relação conflituosa entre filtros e a forma como nos enxergamos, se tornou a dismorfia do Zoom. Ou seja, nunca olhamos tanto para a nossa própria imagem à procura do que poderíamos melhorar, do que estava fora de conformidade com os padrões", explica Luiza.

Não coincidentemente também foi no início da pandemia que os conteúdos de autocuidado, skincare e bodycare começaram a bombar nas redes sociais. Com mais tempo em casa, as pessoas passaram a se preocupar mais com o cuidado com o corpo e com a autoimagem, sendo esse somatório de fatores essencial para a disseminação dos conteúdos de glow up.

UM NOVO OLHAR. Para uma relação mais agradável e menos adoecedora na internet, a psicanalista Joana Novaes explica que é necessário mudar a forma de pensar. "É preciso lembrar que tanto a gordura quanto o envelhecimento e a feiura acenam com aquilo que nos faz humanos, nos iguala. Todo esse mercado que surge de especialistas no sentido do aprimoramento corporal, e sobretudo do aprimoramento no vídeo, surge com o intuito de afastar de nós o contato com a realidade", afirma. "Para a gente pensar em uma relação mais inclusiva, generosa, de maior prazer com o próprio corpo, a beleza não pode ser o único marcador."

Além disso, em um oceano de possibilidades, é interessante refletir sobre que perfis seguir. "O que a gente consome, independentemente da vertente, acaba tendo um efeito muito grande sobre a nossa percepção de beleza. É necessário ficar atenta ao que chega às nossas telas, uma vez que esse tipo de conteúdo tem o poder de influenciar na forma como nos vemos", conclui Marieli. ●

RADU MARCUSU/UNSPLASH.COM

Diante de tantas opções de leitura e nenhum interesse, a releitura de livros favoritos e a mudança de gênero e de formato podem ajudar

HÁBITOS

Está empacado em um livro? Veja nove dicas para sair de uma crise de leitura

Cansaço, pandemia ou desatenção, os motivos podem variar; e as dicas para reacender o amor pela leitura vão desde reler velhos favoritos a pegar textos curtos

STEPHANIE MERRY
THE WASHINGTON POST

Debbie Israel, rabina em Watsonville, Califórnia, costumava se descrever como viciada em livros. Isso antes de a pandemia chegar e, junto com uma sensação de inércia que permeou todos os aspectos de sua vida, torpedear seu amor pela leitura. De repente, ela demorava semanas para terminar até mesmo um livro mais leve.

Debbie está relendo, pela quarta ou quinta vez, seu livro favorito, *As a Driven Leaf*, de Milton Steinberg. Retornar a um livro amado é uma das estratégias para combater as crises de leitura. Se você se está vendo em uma situação parecida, se seu amor pelos livros foi declinando por causa da pandemia ou qualquer outra razão, uma dessas técnicas – selecionadas a partir de respostas de leitores – pode ajudar a reacender sua relação com a leitura.

RELEIA UM VELHO FAVORITO
No início de 2021, Mary Reed estava vivendo uma experiência de "muitos sapos e poucos príncipes" com livros novos que tentava ler. Então ela decidiu revisitar a série *Inspetor Gamache*, de Louise Penny, os livros *Monkeewrench*, de P.J. Tracy, e a série *The Expanse*, de James S.A. Corey. "Foram cinco meses, mas essas séries me ajudaram nos tempos difíceis de tentar livros novos e jogá-los de lado depois de alguns capítulos", observou. Mergulhar em velhos favoritos a levou a pegar – e curtir – novos livros. "Acho que durante aquele segundo ano de pandemia, eu precisava passar um tempo com alguns velhos amigos. Foi reconfortante."

ALTERNE OS GÊNEROS
Alyssa Neumann passou a maior parte de 2022 em crise com as leituras. "O que me ajudou foi mudar completamente os gêneros que eu tinha devorado até então (romance e ficção científica) e pegar mangá pela primeira vez desde os 13 anos", escreveu. Depois de devorar a série *Spy x Family*, de Tatsuya Endo, ela finalmente conseguiu pegar um romance: *Black Sun*, de Rebecca Roanhorse, "uma fantasia com o melhor capítulo de abertura que já li".

A solução para David Richards é "deixar de lado o livro em que estou empacado e começar um de um gênero muito diferente". Mudar de não ficção para romance, por exemplo.

MUDE DE FORMATOS
Marguerite Katchen costumava ouvir audiolivros: terminava um por semana enquanto cuidava do jardim ou fazia faxina. "Mas perdi o interesse", disse. Então começou a ler livros físicos antes de dormir. "Agora, o último audiolivro que tentei começar parece novo de novo."

Hannah Boardman faz o oposto. "Quando não tenho vontade de ler, pego um audiolivro e ouço enquanto trabalho. Muitas vezes, quando o livro acaba, estou pronta para pegar um livro físico de novo."

DEFINA METAS
Você se lembra daqueles quadros de leitura da escola? Alguns leitores ainda encontram valor em acumular estrelas douradas (metafóricas). Barbara Lariviere se obriga a ler dez páginas por dia até terminar o livro que a faz se sentir "desanimada" e, em seguida, se recompensa com "alguma coisa divertida". "Também tem o método 'dez minutos por dia', que me levou a enfrentar *Guerra e Paz* e *Dom Quixote*."

COMECE PELOS PEQUENOS
Ellen Fowler Hummel teve uma crise de leitura em abril, quando contraiu covid e sua atenção desapareceu. "Achei que teria dias de leitura enquanto me recuperava, mas meus olhos e minha cabeça doíam", contou. "Certa manhã, peguei *The Best American Short Stories 2011*, que estava na estante dos não lidos. Procurei o conto mais curto no índice, disposto a ler só esse. E foi o que fiz. No dia seguinte, li outro. No seguinte, li um conto de *A Fugitiva* (*Runaway*), de Alice Munro. As histórias eram tão diferentes, me lembraram de novo porque gosto de ler."

Kris Motyka, de Naples, Flórida, tem tática semelhante: abre um livro de poesia e lê poemas aleatórios. "Depois de dias ou semanas, estou pronta para recomeçar a ler livros inteiros."

NAVEGUE PELOS INFANTIS
Tracy Kephart parou de ler para seu filho há alguns anos, mas, quando ela se vê em crise de leitura, pega um livro infantil ou infantojuvenil. "Reconheci que, mesmo nos piores bloqueios de leitura, sempre adorei ler para meu filho, e parte disso era a magia da leitura fácil", revelou. "Livros infantis geralmente são escritos para inspirar o amor pela leitura, e isso funciona para mim."

Janet Reid procura uma prosa ainda mais simples. "Vivi momentos em que tudo tinha gosto de cinza", avaliou. "E a única coisa que me salvou foram os livros ilustrados. Cores brilhantes, histórias visuais e de texto."

DEIXE SE GUIAR PELA SORTE
Às vezes, sair da crise é uma questão de encontrar o livro certo. Lori Michalec vai à biblioteca, pega um livro com um título interessante e lê o primeiro parágrafo. "Se me sinto atraída, leio o livro todo. Assim encontrei alguns dos meus favoritos."

SOS leitura
Um clube do livro, funcionários de livrarias e livros infantis são recursos que podem funcionar

PROCURE AJUDA
Funcionários de livrarias têm muita sabedoria para compartilhar. Patricia Constantine costuma entrar na livraria e pedir ao funcionário que recomende três livros. "Quase sempre compro os três, mesmo tendo dúvidas", admitiu. "Raramente me decepciono."

ENTRE PARA UM CLUBE DO LIVRO
Para alguns leitores, o compromisso é a chave para sair das crises de leitura. Mas, para Diane Plesha, ingressar em um clube do livro trouxe muitos outros benefícios. Depois que se aposentou como professora, ela não tinha vontade de pegar nenhum livro para ler. Quatro anos atrás, ela viu um post no Facebook que a levou a um clube do livro local – e de volta ao seu amor pelos livros. O clube também foi uma tábua de salvação durante a pandemia. "O resultado mais maravilhoso de discutir esses livros foi a amizade e o apoio que evoluíram naturalmente ao longo do tempo." ●

TRADUÇÃO DE RENATO PRELORENTZOU

Meu exemplo
Cristian Budu

NAS REDES SOCIAIS
INSTAGRAM: @CRISTIAN_BUDU_PIANISTA

Idade: 35 anos
História: Pianista brasileiro, ele é considerado o sucessor de Nelson Freire. Mas sentiu a necessidade de unir a carreira a projetos que recuperam o valor da arte.

No mundo da música clássica, construir uma carreira não é fácil. Há muita competição, o mercado é fechado e pode parecer impenetrável. Não foi, porém, o que aconteceu com o pianista brasileiro Cristian Budu. Na última década, ele vem construindo uma trajetória de destaque, tocando em grandes teatros e festivais internacionais, além das principais salas de concerto do País, chamando a atenção da crítica internacional. Ele sentiu, no entanto, a necessidade de parar e refletir sobre seu trabalho como artista. E dessa reflexão nasceu a compreensão da música como uma forma de diálogo entre as pessoas, de comunicação, conexão. Arte e vida, ele diz, não podem estar separadas. E essa percepção hoje dá o tom a seu trabalho tanto no palco como em projetos com jovens e crianças. ●

JF DIORIO/ESTADÃO - 27/4/2018

Piano e vida

Vitória em concurso em 2013 abriu para Budu as portas de palcos de todo o mundo

Estrela da música clássica brasileira, o pianista descobriu a importância de se conectar com as pessoas por meio da arte e buscar uma nova compreensão do mundo

JOÃO LUIZ SAMPAIO
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Em 2013, o mundo do pianista Cristian Budu virou de ponta-cabeça. Ele foi à Suíça participar do Concurso Clara Haskill, um dos mais importantes do mundo do piano. Chegou à semifinal e, depois da prova, acreditando estar encerrada sua participação, foi tomar uma cerveja. Até que recebeu uma ligação: precisava voltar correndo. Havia passado para a final.

Dois dias depois, Budu sairia vencedor do certame. E o impacto na carreira foi enorme. Convites para concertos começaram a aparecer no Brasil e na Europa, em recitais solo ou em parceria com grandes músicos da atualidade. Gravou seu primeiro disco. A revista inglesa *Gramophone* o colocou no Top 10 de intérpretes atuais de Chopin e Beethoven. O grande pianista Nelson Freire, depois de conhecê-lo e ouvi-lo, definiu Budu como seu sucessor.

Não é exagero dizer que ali começava uma carreira de sonho para qualquer jovem pianista – e Budu sabe o valor das oportunidades que têm recebido. Para ele, no entanto, essa é apenas uma parte da história.

"O mercado tem um jeito de funcionar, ele te pede uma produção em série, que torna tudo opaco. Eu não queria isso, precisava poder constantemente repensar e saber o que eu estou comunicando como artista, entender o papel da arte", diz.

IMATERIAL. A ideia não veio do nada. Budu nasceu em Diadema, filho de um casal romeno. No piano, começou cedo. Mas queria ser jogador de futebol. E ouvia de tudo: até hoje pode recitar as letras dos Racionais.

"Eu cresci em um mundo de diferentes linguagens e isso me deu uma outra perspectiva", ele conta. "E tive a sorte de ter minha mãe, que nos deu uma visão de mundo inspirada no valor da filosofia, da pedagogia, da cultura. Ela nos ensinou o valor do que é imaterial."

Foi com lições como essa que Budu começou a guiar sua carreira. Em São Paulo, em 2015, participou da criação do projeto Pianosofia, cuja proposta era levar música de maneira gratuita à casa de qualquer pessoa que tivesse interesse em receber um grupo de músicos. Viveu um ano em Berlim, mas logo voltou ao Brasil. Durante a pandemia, instalou-se no interior de Minas Gerais e, depois, em Belo Horizonte.

A cabeça não para, ele diz. Faz projetos com crianças, com outros jovens músicos. Ao longo da última semana, por exemplo, recebeu dez deles para a primeira edição de um festival criado em parceria com a Escola Sarramenha de Artes, em Ouro Preto.

"A ideia nos aprofunda no fazer musical, sem pressão para produzir. Eu sinto em jovens um olhar de desencanto, e ali queríamos repensar o que fazer, encontrar forças para voltar para o mundo e propor mudanças."

> *"Eu não quero seguir um caminho só meu. Quero que meu caminho seja feito de conexões"*
> **Cristian Budu**
> **Pianista**

Os compromissos na Europa continuam a chegar e seus empresários propuseram uma mudança para Paris. Ele aceitou, com uma condição: dividir o tempo entre a França e o Brasil. "Expliquei como é importante para mim estar aqui."

Há cerca de um mês, por exemplo, ao ficar sabendo de um programa para crianças no Teatro SesiMinas, em Belo Horizonte, bateu na porta e pediu para participar. As fotos mostram um palco repleto de pequenas mãos e olhares interessados, aprendendo como funciona o instrumento. "Em momentos assim aprendo muito. Eu não quero seguir um caminho só meu na carreira e ignorar o mundo à minha volta. Quero que o meu caminho seja um caminho de conexões." ●